

ANA NEMI  
ANGELA RAMA  
MARCELO MORAES

ÁREA:  
CIÊNCIAS  
HUMANAS

COMPONENTES:  
GEOGRAFIA  
E HISTÓRIA

3

MANUAL DO  
PROFESSOR

# ENTRE LAÇOS

ENSINO FUNDAMENTAL  
ANOS INICIAIS

CIÊNCIAS  
HUMANAS



CÓDIGO DA COLEÇÃO  
**0129P230101208366**  
PNLD 2023 • OBJETO 1  
Material de divulgação  
Versão submetida à avaliação

FTD

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

# ENTRE LAÇOS

## 3

ÁREA:  
CIÊNCIAS  
HUMANAS

COMPONENTES:  
GEOGRAFIA  
E HISTÓRIA

3º ANO  
ENSINO FUNDAMENTAL  
ANOS INICIAIS

CIÊNCIAS  
HUMANAS

MANUAL DO  
PROFESSOR

### Ana Lúcia Lana Nemi

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Mestra em História Social pela Universidade de São Paulo (USP).

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP).

Atuou como professora na Educação Básica.

Atualmente é professora de História Contemporânea na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

### Maria Angela Gomez Rama

Mestra em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).

Especialista em ensino de Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Franca (Unifran-SP).

Atuou como professora na Educação Básica e na formação de professores.

### Marcelo Moraes Paula

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).

Bacharel em Ciências Econômicas pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU-SP).

Atuou como professor na Educação Básica.

1ª edição  
São Paulo - 2021

**FTD**



Entrelaços – Ciências Humanas – 3º ano (Ensino Fundamental – Anos iniciais)  
Copyright © Ana Lúcia Lana Nemi, Maria Angela Gomez Rama, Marcelo Moraes Paula, 2021

**Direção-geral** Ricardo Tavares de Oliveira

**Direção editorial adjunta** Luiz Tonolli

**Gerência editorial** Natalia Taccetti

**Edição** Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)  
Fabiola Nunes, Mariana de Lucena, Thamirys Gênova da Silva Lemos

**Preparação e revisão de texto** Viviam Moreira (sup.)  
Fernando Cardoso, Paulo José Andrade

**Gerência de produção e arte** Ricardo Borges

**Design** Daniela Máximo (coord.)  
Sergio Cândido (projeto gráfico e capa)

**Imagem de capa** Aleks vF/Shutterstock.com

**Arte e Produção** Vinicius Fernandes (sup.)  
Karina Alvarenga, Jacqueline Nataly Ortolan (assist.), Marcelo dos Santos Saccomann (assist.)

**Diagramação** C2 Artes

**Coordenação de imagens e textos** Elaine Bueno Koga

**Licenciamento de textos** Érica Brambila, Bárbara Clara (assist.)

**Iconografia** Priscilla Liberato Narciso, Ana Isabela Pithan Maraschin (trat. imagens)

**Ilustrações** Arthur França/Yancom, Bruna Assis Brasil, Clau Souza, Claudio Chiyo, Dnepwu, Dois de Nós, Estúdio Ampla Arena, Flávio Remontti, Fabiana Salomão, Gabriela Vasconcelos, Kami Queiroz, Marcos de Mello, Mathias Townsend, Rodrigo Arraya, Rodrigo Figueiredo/Yancom, Silvia Otofujii, Susan Morisse, Tel Coelho/Giz de cera, Thiago Amormino, Victor Machado/Yancom, Yume Ilustrações.

**Cartografia** Allmaps, Dacosta Mapas, Sonia Vaz

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Nemi, Ana Lúcia Lana

Entrelaços : ciências humanas : 3º ano : ensino fundamental : anos iniciais / Ana Lúcia Lana Nemi, Maria Angela Gomez Rama, Marcelo Moraes Paula. -- 1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Área: Ciências humanas  
Componentes: Geografia e História  
ISBN 978-65-5742-643-2 (aluno - impresso)  
ISBN 978-65-5742-644-9 (professor - impresso)  
ISBN 978-65-5742-653-1 (aluno - digital em html)  
ISBN 978-65-5742-654-8 (professor - digital em html)

1. Ciências humanas (Ensino fundamental) I. Rama, Maria Angela Gomez. II. Paula, Marcelo Moraes.  
III. Título.

21-72485

CDD-372.8

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8  
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.  
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP  
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300  
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970  
www.ftd.com.br  
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD  
CNPJ 61.186.490/0016-33  
Avenida Antonio Bardella, 300  
Guarulhos-SP – CEP 07220-020  
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

# APRESENTAÇÃO

**Caro professor,**

Bem-vindo a esta obra de Ciências Humanas!

Entregamos aos professores e aos alunos um material que se estrutura no diálogo, na leitura compartilhada, na construção do conhecimento como ferramenta de leitura, explicação e intervenção no lugar de vivência e no mundo. Dessa forma, se as sequências de atividades e os temas escolhidos acompanham a **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC) e constituem apoio aos processos de desenvolvimento da Literacia e da Numeracia seguindo os ditames da **Política Nacional de Alfabetização** (PNA), eles também se prestam a reorganizações que podem ser feitas em acordo com a realidade e as necessidades das comunidades que os utilizarem.

A área de Ciências Humanas é formada por dois componentes curriculares, a Geografia e a História, que são ancorados no estudo das práticas sociais, que modificam e estruturam paisagens, e no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal. O papel da área nos processos de escolarização e de ensino-aprendizagem verifica-se especialmente na exploração dos espaços, dos objetos e dos fenômenos naturais e sociais.

Este material foi feito por professores e para professores. Costuramos História e Geografia em um bordado de Ciências Humanas no qual as duas linhas desses componentes curriculares se articulam, sem perder suas cores e especificidades. No entanto, o bordado final é de quem o utiliza em sala de aula, dando a ele significados e abrangências que só a vida pode oferecer. Faça seu bordado, professor, bonito como sempre!

**Os autores.**

# SUMÁRIO

<b>QUADRO PROGRAMÁTICO CIÊNCIAS HUMANAS</b> .....	VI
<b>ORIENTAÇÕES GERAIS DE CIÊNCIAS HUMANAS</b> .....	IX
<b>A BNCC, A PNA E AS CIÊNCIAS HUMANAS</b> .....	IX
<b>TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS</b> .....	XIII
<b>ARTICULAÇÃO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA</b> .....	XIV
<b>PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS</b> ..	XV
<b>OS TESTEMUNHOS</b> .....	XV
<b>A CARTOGRAFIA</b> .....	XVI
<b>CONSTRUINDO TEMPORALIDADES</b> .....	XVIII
<b>ESTUDO DO MEIO E TRABALHO DE CAMPO</b> .....	XX
<b>TECNOLOGIAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO</b> .....	XXI
<b>PESQUISA NO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	XXII
<b>DE OLHO NA PNA</b> .....	XXIII
<b>AVALIAÇÃO FORMATIVA</b> .....	XXVI
<b>EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS DO 3º ANO</b> .....	XXVIII
<b>SEMANÁRIO</b> .....	XXVIII

<b>MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM</b> .....	XXX
AVALIAÇÃO INICIAL • O QUE JÁ SEI .....	XXX
AVALIAÇÃO DE PROCESSO • O QUE ESTUDEI .....	XXXI
AVALIAÇÃO FINAL • O QUE APRENDI .....	XXXIX

<b>BIBLIOGRAFIA COMENTADA</b> .....	XL
DOCUMENTOS OFICIAIS .....	XLII
SUGESTÕES DE LEITURA PARA O PROFESSOR .....	XLIII
CONHEÇA SEU MANUAL .....	XLVII

<b>O LIVRO DO 3º ANO</b> .....	1
CONHEÇA O LIVRO DO ESTUDANTE .....	4
AVALIAÇÃO INICIAL • O QUE JÁ SEI .....	8
<b>UNIDADE 1 • LUGARES E REPRESENTAÇÃO</b> .....	12
<b>UNIDADE 2 • PAISAGENS E MODOS DE VIDA</b> .....	34
<b>UNIDADE 3 • POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS</b> .....	52
<b>UNIDADE 4 • PROBLEMAS AMBIENTAIS</b> .....	68
<b>UNIDADE 5 • TRANSFORMAÇÕES DA PAISAGEM</b> .....	90
<b>UNIDADE 6 • CAMINHOS E LUGARES</b> .....	114
<b>UNIDADE 7 • CAMINHO DOS PRODUTOS</b> .....	138
<b>UNIDADE 8 • ÁGUA: USOS E ABUSOS</b> .....	158
<b>UNIDADE 9 • DE ONDE VEM E PARA ONDE VAI O LIXO</b> .....	178
<b>AVALIAÇÃO FINAL • O QUE APRENDI</b> .....	196



# QUADRO PROGRAMÁTICO CIÊNCIAS HUMANAS

O quadro que apresentamos aqui oferece um panorama do conjunto de temas e noções abordados nos cinco volumes desta obra. Com base nele, o professor pode preparar atividades interdisciplinares, organizar expedições e estudos considerando o planejamento anual, reorganizar sequências, definir assuntos e estabelecer vínculos de continuidade entre os cinco anos, que, de acordo com a realidade de sua comunidade, demandam ações em cada um deles.

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
UNIDADE 1	<p><b>SOMOS CRIANÇAS SOBRE MIM</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>História do nome</li> <li>Memórias</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Fotografias</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Conte sua história</li> </ul> <p><b>EU E MEUS COLEGAS</b></p> <p><b>Mão na massa! • Vamos combinar?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Direitos das crianças</li> </ul>	<p><b>SALAS DE AULA ORGANIZAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Localização</li> <li>Pontos de vista</li> </ul> <p><b>REPRESENTAÇÃO</b></p> <p><b>Mão na massa! • Maquete da sala de aula</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Planta</li> </ul>	<p><b>LUGARES E REPRESENTAÇÃO</b></p> <p><b>REPRESENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO</b></p> <p><b>Mão na massa! • Construção de maquete</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Localização e endereço</li> <li>Encontrar lugares</li> </ul> <p><b>NOMES DAS RUAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mudar nomes de ruas</li> </ul> <p><b>DIFERENTES ESPAÇOS</b></p> <p><b>Ideia puxa ideia • Nos campos de várzea</b></p>	<p><b>DIREÇÕES, CONTINENTES E OCEANOS</b></p> <p><b>ENCONTRANDO AS DIREÇÕES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Rosa dos ventos</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Direções na escola</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Direções no dia a dia</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Relógio de Sol</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Direções e outros elementos dos mapas</li> </ul> <p><b>CONTINENTES E OCEANOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Origem dos continentes</li> </ul>	<p><b>REGISTROS DO TEMPO E DO ESPAÇO</b></p> <p><b>CULTURAS E CALENDÁRIOS</b></p> <p><b>Ideia puxa ideia • Observando a natureza</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Os povos indígenas e o tempo</li> <li>Os iorubás, o tempo e a religião</li> </ul> <p><b>REGISTROS DO ESPAÇO: MAPAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mapas do mundo todo</li> <li>Mapas atuais</li> <li>Mapas para diversos usos</li> </ul> <p><b>COMUNICAR E DESCOBRIR HISTÓRIAS</b></p> <p><b>Mão na massa! • Marcos de memória e histórias</b></p>
UNIDADE 2	<p><b>VIVENDO EM FAMÍLIA DIFERENTES FAMÍLIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Acontecimentos em família</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Convite</b></p> <p><b>HISTÓRIAS DA FAMÍLIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Representando a família</li> <li>Passado e presente</li> </ul>	<p><b>OBJETOS E DOCUMENTOS</b></p> <p><b>OBJETOS NA SALA DE AULA</b></p> <p><b>Ideia puxa ideia • Adivinhe qual objeto é MEUS OBJETOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Objetos e acontecimentos</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Objetos antigos</b></p> <p><b>MEUS DOCUMENTOS</b></p>	<p><b>PAISAGENS E MODOS DE VIDA</b></p> <p><b>OBSERVAR A PAISAGEM</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>De longe e de perto</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Sentir a paisagem</b></p> <p><b>CAMPO E CIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Paisagens do campo</li> <li>Paisagens da cidade</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Histórias e pessoas do meu lugar</b></p>	<p><b>POVOANDO O PLANETA</b></p> <p><b>OS PRIMEIROS SERES HUMANOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Povos nômades</li> </ul> <p><b>DA ÁFRICA PARA O MUNDO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Povos sedentários</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Registros de histórias</b></p> <p><b>AS PRIMEIRAS CIDADES E O COMÉRCIO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Comércio</li> <li>Povos, trajetórias e histórias</li> </ul>	<p><b>PATRIMÔNIO</b></p> <p><b>PATRIMÔNIO DE TODOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Patrimônios mundiais</li> <li>Pirâmides do Reino de Cuxe</li> <li>Caminhos dos Incas</li> <li>Fado português</li> </ul> <p><b>PATRIMÔNIOS DO BRASIL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Patrimônio material brasileiro</li> <li>Patrimônio imaterial brasileiro</li> <li>Pimenta baniwa</li> <li>Erva-mate</li> <li>Patrimônios: reconhecimento e proteção</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Os Kamaiurá-Morená e o tracajá</b></p>

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
UNIDADE 3	<p><b>LUGARES E PESSOAS</b></p> <p><b>LUGARES DO DIA A DIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pessoas do meu dia a dia</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • País das Maravilhas</b></p> <p><b>LUGARES, FESTAS E LAZER</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No clube</li> <li>• Nos parques e nas praças</li> </ul>	<p><b>ESCOLAS PELO BRASIL</b></p> <p><b>DIFERENTES ESCOLAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolas indígenas</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Guardiões do conhecimento</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Escolas ribeirinhas</li> <li>• Minha escola</li> </ul> <p><b>POR DENTRO DA ESCOLA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço da escola</li> <li>• Tempo na escola</li> </ul> <p><b>ESCOLA TEM HISTÓRIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais uma história</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Escolas de diferentes tempos e lugares</b></p>	<p><b>POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS</b></p> <p><b>POVOS TRADICIONAIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Povo yanomami</li> </ul> <p><b>COMUNIDADES TRADICIONAIS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Remanescentes de quilombos</li> <li>• Caiçaras e jangadeiros</li> <li>• Localizando uma comunidade caiçara</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Quebradeiras de coco</b></p>	<p><b>BRASIL, NOSSO PAÍS</b></p> <p><b>UNIDADES DA FEDERAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Municípios</li> <li>• Quem governa o município?</li> <li>• Participação de todos</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Mural de ações da prefeitura</b></p> <p><b>Regiões do Brasil</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Limites</li> <li>• Vegetação nativa nas grandes regiões</li> <li>• Tipos de vegetação</li> <li>• Devastação da vegetação nativa</li> <li>• Comunidades tradicionais nas grandes regiões</li> </ul>	<p><b>POVOS ANTIGOS: CULTURAS E RELIGIÕES</b></p> <p><b>ORGANIZAÇÃO DAS SOCIEDADES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Povos, rios e cidades</li> <li>• Nas águas do Nilo</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Problemas ambientais no rio Nilo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entre o Tigre e o Eufrates</li> <li>• Nas terras americanas</li> <li>• O povo de Caral</li> <li>• O povo inca</li> <li>• Nas águas do Mediterrâneo</li> </ul> <p><b>PODER, TERRITÓRIO E RELIGIÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Entre povos da América</li> <li>• Entre povos africanos</li> <li>• Nas cidades-Estados gregas</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Linha do tempo</b></p>
UNIDADE 4	<p><b>TRABALHO NO DIA A DIA</b></p> <p><b>TRABALHADORES E LUGARES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho hoje</li> </ul> <p><b>OUTROS TRABALHADORES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Trabalho ontem</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Profissão de que mais gostei!</b></p>	<p><b>ARREDORES DA ESCOLA</b></p> <p><b>O LUGAR ONDE FICA A ESCOLA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Representar o lugar onde fica a escola</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Os lugares são transformados</b></p> <p><b>LUGARES VISTOS DE CIMA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Quadras</li> </ul>	<p><b>PROBLEMAS AMBIENTAIS</b></p> <p><b>NO CAMPO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Consequências do desmatamento</li> <li>• Outros problemas</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Desmatamento e extinção de animais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Um campo mais saudável</li> <li>• Extrair e conservar</li> </ul> <p><b>NA CIDADE</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Poluição do ar</li> <li>• Combate à poluição do ar</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Medição da poluição do ar</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Poluição visual e sonora</li> </ul>	<p><b>PRIMEIROS HABITANTES DO BRASIL E PORTUGUESES</b></p> <p><b>ENTRE MAPAS E NAVEGAÇÕES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Navegadores portugueses</li> </ul> <p><b>PRIMEIROS HABITANTES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• População indígena em crescimento</li> <li>• Terras indígenas</li> </ul> <p><b>PORTUGUESES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conflitos e culturas</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Povo kadiwéu</b></p>	<p><b>BRASIL: GOVERNO E CIDADANIA</b></p> <p><b>ORGANIZAÇÃO POLÍTICA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Governantes</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Senadores e deputados</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Partidos políticos</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Eleitores e ações de deputados federais</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Luta pelo voto feminino</li> <li>• Diversidade nas eleições</li> </ul> <p><b>ELEIÇÕES NO BRASIL</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• No período imperial</li> <li>• Tempos republicanos</li> <li>• Cidadania no Brasil</li> </ul>
UNIDADE 5	<p><b>LAR DOCE LAR</b></p> <p><b>CONVIVER NA MORADIA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Como posso ajudar?</li> <li>• Dentro da moradia</li> <li>• Direita e esquerda</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Mapa do corpo</b></p> <p><b>AS MORADIAS SÃO DIFERENTES</b></p> <p><b>Ideia puxa ideia • A casa do João-de-Barro</b></p>	<p><b>LUGARES E JEITOS DE VIVER</b></p> <p><b>DIFERENTES LUGARES</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nas aldeias indígenas</li> <li>• Moradias</li> <li>• Outras moradias</li> <li>• Viver nas alturas: o elevador</li> </ul> <p><b>JEITOS DE PREPARAR ALIMENTOS</b></p> <p><b>Ideia puxa ideia • Receitas de ontem e de hoje</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Nas cozinhas</li> </ul> <p><b>VIVER NUM LUGAR MELHOR</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Moradia: um direito de todos</li> </ul>	<p><b>TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM</b></p> <p><b>MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS</b></p> <p><b>Ideia puxa ideia • São Silvestre da água</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Construções históricas</li> <li>• Fazendas que contam histórias</li> <li>• Comunidades que contam histórias</li> </ul> <p><b>PAISAGEM E NATUREZA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Cheia e seca na Amazônia</li> <li>• Chuva e seca no sertão</li> <li>• Paisagens naturais conservadas</li> <li>• Um passeio ecológico</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Piquenique</b></p>	<p><b>AFRICANOS E OUTROS POVOS NO BRASIL</b></p> <p><b>POVOS AFRICANOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• A vinda forçada</li> <li>• Trabalho forçado e resistências</li> <li>• Terras quilombolas</li> <li>• Indígenas e quilombolas: luta por direitos</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Comunidade Pedra do Sal</b></p> <p><b>OUTROS POVOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Imigrantes no Brasil</li> <li>• Imigração recente</li> <li>• Nascidos em outros países</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Origens da minha família</b></p>	<p><b>POPULAÇÃO E TERRITÓRIO</b></p> <p><b>POPULAÇÃO BRASILEIRA</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescimento da população brasileira</li> <li>• Mortalidade em queda</li> </ul> <p><b>Ideia puxa ideia • Um país mais velho</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Crescimento em queda</li> </ul> <p><b>DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atividades econômicas e população</li> <li>• Pau-brasil</li> <li>• Cana-de-açúcar</li> <li>• Ouro e diamantes</li> <li>• Café</li> <li>• Fábricas</li> </ul> <p><b>Mão na massa! • Minha família ao longo do tempo</b></p>

	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
UNIDADE 6	<p><b>APRENDER E CONVIVER</b>  <b>A ESCOLA É DE TODOS</b>                      • Quem trabalha na escola  <b>Ideia puxa ideia • Festa na escola</b></p> <p><b>DENTRO DA ESCOLA</b>  <b>Mão na massa! • Linha do tempo da escola</b></p>	<p><b>COTIDIANO E TRABALHO</b>  <b>NA VIZINHANÇA</b>  <b>Mão na massa! • Relógios e calendários no dia a dia</b>                      • Pessoas de muitos lugares</p> <p><b>TRABALHADORES NO DIA A DIA</b>                      • Outros trabalhadores  <b>Ideia puxa ideia • Vida de astronauta</b></p>	<p><b>CAMINHOS E LUGARES</b>  <b>CAMINHOS ANTIGOS</b>                      • Bandeirantes e os caminhos antigos                      • Tropeiros e os caminhos antigos                      • Cidades pelos caminhos                      • Tropeiros e boiadeiros  <b>Ideia puxa ideia • Costumes tropeiros</b></p> <p><b>CAMINHOS RECENTES</b>                      • Caminhos conservados                      • Caminhos e migrações</p>	<p><b>CAMPO E CIDADE</b>  <b>PAISAGENS DIFERENTES</b>                      • Relações entre cidade e campo                      • Tem no campo e na cidade                      • Cidades e relevo                      • Campo e relevo                      • Transformações no relevo</p> <p><b>TRABALHO NO CAMPO</b>                      • Trabalhadores rurais e direitos                      • Trabalho no campo tem história                      • Trabalho no campo e natureza</p> <p><b>TRABALHO NA CIDADE</b>  <b>Ideia puxa ideia • Vida e trabalho nas cidades</b>                      • Em busca de trabalho</p>	<p><b>CONDIÇÕES DE VIDA</b>  <b>DESIGUALDADE SOCIAL</b>                      • Renda e acesso  <b>Ideia puxa ideia • Desigualdade regional</b></p> <p><b>SAÚDE É O DIREITO DE TODOS!</b>                      • O Sistema Único de Saúde                      • Programa Nacional de Imunização</p> <p><b>POR MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA</b>                      • Analfabetismo                      • Esperança de vida                      • Condições de moradia  <b>Mão na massa! • Grafite</b></p>
UNIDADE 7	<p><b>NATUREZA E VIVÊNCIAS</b>  <b>CALOR E FRIO, SOL E CHUVA</b>                      • Quanta água!</p> <p><b>DIA E NOITE, NOITE E DIA</b>                      • No campo  <b>Ideia puxa ideia • Animais noturnos</b>                      • Na cidade</p>	<p><b>VAIÉM DE PESSOAS E IDEIAS</b>  <b>MEIOS DE TRANSPORTE</b>                      • Transportes nas cidades                      • Transporte coletivo  <b>Ideia puxa ideia • Vou de bicicleta</b></p> <p><b>MEIOS DE COMUNICAÇÃO</b>                      • Internet</p>	<p><b>CAMINHO DOS PRODUTOS</b>  <b>ALIMENTOS</b>                      • Caminho dos alimentos</p> <p><b>MADEIRA E PLÁSTICO</b>                      • Madeira                      • Plástico</p> <p><b>FEIRAS E MERCADOS</b>                      • Feira livre  <b>Ideia puxa ideia • Feira de trocas</b>                      • Mercados                      • Mercados de antigamente no Brasil</p>	<p><b>DA PRODUÇÃO AO CONSUMO</b>  <b>INDÚSTRIA, TRANSPORTE E COMÉRCIO</b>                      • Do artesanato à indústria  <b>Mão na massa! • Por uma moda consciente</b>                      • Até o consumidor                      • Comércio local                      • Comércio eletrônico</p> <p><b>PRODUÇÃO, CONSUMO E NATUREZA</b>  <b>Ideia puxa ideia • Tempo e clima</b>                      • Agricultura e clima                      • Por que há diferentes tipos de clima?</p> <p><b>CIRCULAR PELOS RIOS</b>                      • Rios no Brasil                      • Degradação e conservação dos rios</p>	<p><b>CIDADES BRASILEIRAS</b>  <b>AS CIDADES SÃO DIFERENTES</b>                      • Cidades planejadas                      • Salvador                      • Teresina                      • Palmas                      • Brasília</p> <p><b>CRESCIMENTO DAS CIDADES</b>                      • Rede urbana                      • Hierarquia urbana                      • Regiões metropolitanas</p> <p><b>AMBIENTE URBANO</b>                      • Inundações e alagamentos                      • Acúmulo de lixo  <b>Ideia puxa ideia • Agricultura urbana</b>                      • Contaminação das águas                      • Despoluição de rios                      • Oceanos: poluição e conservação</p>
UNIDADE 8	<p><b>BRINCAR É LEGAL</b>  <b>BRINCADEIRAS DE ONTEM E DE HOJE</b>                      • Muitas brincadeiras  <b>Mão na massa! • Vamos jogar toque-emboque</b></p> <p><b>BRINCAR NA ALDEIA</b>  <b>Ideia puxa ideia • Jogo da onça</b></p>	<p><b>MEUS CAMINHOS</b>  <b>LUGARES E CAMINHOS</b>                      • De casa à escola</p> <p><b>CUIDADOS NOS CAMINHOS</b>                      • Trânsito e sinalizações  <b>Mão na massa! • Cuidados no trânsito</b>                      • Carona comunitária</p>	<p><b>ÁGUA: USOS E ABUSOS</b>  <b>USOS DA ÁGUA</b>                      • Outros usos da água</p> <p><b>POLUIÇÃO E DESPÉRCIO</b>                      • Veneno na água                      • Evitar o desperdício de água</p> <p><b>ACESSO À ÁGUA</b>                      • As lavadeiras  <b>Ideia puxa ideia • Lavadeiras no samba</b></p>	<p><b>MIGRAÇÕES E HISTÓRIAS</b>  <b>DE UMA REGIÃO A OUTRA</b>                      • Migrações internas em mapas                      • Contribuições culturais  <b>Ideia puxa ideia • Festas Juninas</b></p> <p><b>HISTÓRIAS DE MIGRAÇÕES</b>                      • A vida em Altamira com a construção de Belo Monte                      • Os Pirahã e suas tradições</p>	<p><b>CIRCULAÇÃO, PRODUÇÃO E TRABALHO</b>  <b>TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO</b>                      • Comunicação ontem e hoje                      • Desigualdades</p> <p><b>INDÚSTRIA E AGROPECUÁRIA</b>                      • Impactos das mudanças na agropecuária                      • Acesso às tecnologias no campo                      • Novas profissões  <b>Ideia puxa ideia • Desigualdades no trabalho</b></p>
UNIDADE 9	<p><b>BRINQUEDOS E DIVERSÃO</b>  <b>MEUS BRINQUEDOS</b>                      • Na fábrica e na oficina  <b>DO QUE É FEITO O BRINQUEDO?</b>  <b>Ideia puxa ideia • Folha que vira brinquedo</b></p>	<p><b>PRODUÇÃO E MEIO AMBIENTE</b>  <b>MATÉRIAS-PRIMAS E PRODUTOS</b>                      • Produtos e atividades produtivas                      • De onde vem?</p> <p><b>PROBLEMAS AMBIENTAIS</b>                      • Produzir sem destruir o meio ambiente  <b>Ideia puxa ideia • Reaproveitar o material escolar</b></p>	<p><b>DE ONDE VEM E PARA ONDE VAI O LIXO</b>  <b>DE ONDE VEM O LIXO</b>  <b>Ideia puxa ideia • Pegada ecológica</b></p> <p><b>PARA ONDE O LIXO VAI</b>  <b>Mão na massa! • Destino do lixo</b>                      • Coleta seletiva na escola</p> <p><b>LIXO NO BRASIL</b>                      • História da coleta seletiva</p>	<p><b>COMUNICAÇÃO ENTRE BRASILEIROS</b>  <b>CONECTANDO PESSOAS</b>                      • Contar histórias e escrever cartas                      • Cartas de antigamente                      • Caminho das cartas e dos produtos</p> <p><b>RECEBENDO NOTÍCIAS</b>                      • Celulares: fabricação e consumo  <b>Ideia puxa ideia • Hábitos de consumo</b>                      • Rádio, televisão e internet</p>	<p><b>ENERGIA: USOS E PRODUÇÃO</b>  <b>ENERGIA AO LONGO DO TEMPO</b>                      • As novas máquinas  <b>Ideia puxa ideia • A eletricidade e a invenção da lâmpada</b>                      • Outras fontes de energia                      • Fontes não renováveis                      • Fontes renováveis</p> <p><b>ENERGIA ELÉTRICA NO BRASIL</b>                      • Hidrelétricas                      • Consumo de eletricidade  <b>Mão na massa! • Geração de energia</b></p>

# ORIENTAÇÕES GERAIS DE CIÊNCIAS HUMANAS

## A BNCC, A PNA E AS CIÊNCIAS HUMANAS

Os cinco volumes desta obra acompanham a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** na afirmação sobre as articulações entre os conceitos de tempo e espaço, evidenciados em sala de aula pela construção de contextos, elemento estruturador das Ciências Humanas. Dessa forma, o desenvolvimento das habilidades e competências propostas na BNCC permitirá ao aluno ler e explicar seus lugares de vivência e colocá-los em diálogo com outros lugares por meio de comparações, observação de características, transformações e continuidades, com base na experiência humana revelada nos estudos propostos.

O conjunto de temas desenvolvidos no Livro do Estudante, além de considerar as relações entre o tempo e o espaço, o lugar de vivência, o mundo na leitura e a análise de paisagens, foi construído considerando os processos de descentramento que caracterizam o desenvolvimento dos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim, os primeiros espaços e paisagens sugeridos para as atividades são os da vivência cotidiana dos alunos, para que, aos poucos, à medida que avançam nos anos de escolaridade, eles sejam capazes de compreender experiências distintas das suas. No mesmo sentido, os primeiros recuos temporais são feitos em relação ao tempo de suas vidas, de seus familiares, de seus objetos cotidianos e dos lugares próximos que costumam frequentar. No 4º e no 5º ano, os alunos são desafiados a conhecer, ler e explicar paisagens e temporalidades mais distantes.

Para isso, a obra se utiliza de recursos variados, de modo que você, professor, possa, com base nas atividades e nos textos de linguagens e sintaxes distintas (livros, depoimentos, entrevistas, fotografias, pinturas, mapas, textos jornalísticos, objetos de cultura material etc.), ampliar a compreensão do lugar onde vivem os alunos e do mundo no qual estamos todos inseridos. Neste material, a leitura e a explicação do mundo e de suas paisagens, por meio da observação e da compreensão dos rastros do passado que formam o espaço vivido, constituem ferramentas de desenvolvimento humano e precisam ser construídas no processo de escolarização.

Para que o desenvolvimento vertical das competências específicas de Ciências Humanas seja profícuo, os procedimentos de investigação característicos dessa área do conhecimento são muito importantes e constituem elemento estruturante para que os alunos possam compreender identidades de comunidades; analisar e interpretar seu lugar de vivência e outros lugares do Brasil; compreender os sentidos das ações humanas sobre a natureza e em sociedade; estabelecer comparações entre modos de viver, produzir e organizar a vida nas sociedades, acontecimentos no mesmo espaço e época e em épocas e espaços distintos; exercitar a empatia diante da pluralidade cultural que caracteriza a história da humanidade; argumentar e intervir em debates sobre questões ambientais e direitos humanos; utilizar diferentes linguagens para expressar interpretações; e desenvolver o raciocínio espaço-temporal.

O quadro a seguir indica como as competências específicas de Ciências Humanas foram trabalhadas nesta obra.

<b>COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE CIÊNCIAS HUMANAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL</b>	<b>TEMAS DESENVOLVIDOS EM DIÁLOGO COM AS COMPETÊNCIAS NA OBRA</b>
<p><b>1.</b> Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>1º ano</b> • As fases da vida, as temporalidades, os vínculos pessoais, a família, a convivência na moradia, na escola e em lugares públicos; direitos das crianças; estudo de algumas profissões, suas especificidades e relevância dos trabalhadores para a comunidade.</li> <li>• <b>2º ano</b> • Comunidades de vivência e circulação pelos lugares; atitudes positivas para uma boa convivência.</li> <li>• <b>3º ano</b> • Comunidades tradicionais e seus direitos; espaço doméstico e espaço público como lugares de exercício de direitos e deveres.</li> <li>• <b>4º ano</b> • Trabalhadores urbanos e de áreas rurais, suas características e direitos; migrações no território brasileiro e respeito às diferentes manifestações culturais; formas de participação popular nas decisões governamentais.</li> <li>• <b>5º ano</b> • Valorização das tradições, dos modos de viver e das muitas formas de participação popular nas decisões governamentais; respeito à memória dos seres humanos com base em discussões sobre patrimônio material e imaterial.</li> </ul>
<p><b>2.</b> Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>1º ano</b> • Trabalhadores de hoje em dia e de antigamente, recursos tecnológicos que mudaram os modos de trabalhar, de se comunicar e de se relacionar com o meio ambiente.</li> <li>• <b>2º ano</b> • Matérias-primas e produtos industrializados; modos de produzir e seus impactos ambientais.</li> <li>• <b>3º ano</b> • Transformações das paisagens, relações entre a sociedade e a natureza diante de fenômenos como as estações seca e chuvosa e conservação do meio ambiente.</li> <li>• <b>4º ano</b> • Comunidades nômades e sedentárias, seus modos de se apropriar da natureza e transformá-la; produtividade, organização do artesanato, trocas e comércio, cidades e fábricas; processos de produção e de circulação de mercadorias que interligam áreas rurais e urbanas; desigualdades nos processos de ocupação e exploração do espaço geográfico; meios de comunicação e suas transformações no tempo, além de seu papel no cotidiano das pessoas.</li> <li>• <b>5º ano</b> • Diferentes povos e seus modos de apropriação e transformação da natureza, preservação de memórias, sítios arqueológicos e patrimônio, em suas dimensões local, nacional e global, para a história da humanidade; formação dos espaços geográficos.</li> </ul>
<p><b>3.</b> Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>1º ano</b> • Lugares de vivência, como moradia, escola, parques e praças.</li> <li>• <b>2º ano</b> • Diferentes escolas e seus arredores; modos de contar histórias; moradias em diferentes lugares; direito à moradia; trabalhadores no dia a dia; produção e ambiente.</li> <li>• <b>3º ano</b> • Paisagens urbanas e rurais, bem como seus problemas ambientais; circulação de produtos; transformações de recursos naturais; usos da água e do solo; produção, descarte e coleta de lixo.</li> <li>• <b>4º ano</b> • Povos nômades e sedentários; povoamento do planeta; criação de artefatos e sociedades; modos de participação popular na comunidade e no município; modos de vida de povos indígenas e povos africanos; organização da sociedade imposta pelos portugueses, bem como impactos sobre o ambiente e os povos conquistados e escravizados; artesanato, indústria e circulação de produtos no Brasil; relações entre os seres humanos e os recursos naturais.</li> <li>• <b>5º ano</b> • Povos da Antiguidade em diferentes lugares e em distintas temporalidades – povos autóctones da América, da África, entre outros –, com destaque para a relevância da preservação da memória material e imaterial.</li> </ul>

<p><b>4.</b> Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>1º ano</b> • Comunidades de vivência e próximas a elas; modos de vida, identidades e culturas diferentes das próprias, por meio da observação de aspectos e regras de convivência.</li> <li>• <b>2º ano</b> • Comunidades e lugares de vivência; identificação e valorização dos diferentes modos de vida; exercício da empatia e comprometimento com os espaços públicos.</li> <li>• <b>3º ano</b> • Comunidades tradicionais e seus diferentes saberes, valorizando a pluralidade cultural que caracteriza o Brasil.</li> <li>• <b>4º ano</b> • Povos indígenas, povos africanos e seus descendentes, portugueses e imigrantes no Brasil e a diversidade de manifestações culturais, valorizando a empatia e a solidariedade.</li> <li>• <b>5º ano</b> • Organização política no Brasil; formas de participação popular e reivindicação de direitos.</li> </ul>
<p><b>5.</b> Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>1º ano</b> • Histórias de vida e familiares; brinquedos e brincadeiras antigos e atuais; modos de trabalhar no passado e no presente.</li> <li>• <b>2º ano</b> • Histórias e modos de viver em moradias, escolas e outros lugares; documentos e objetos pessoais que contam histórias; transportes coletivos de antigamente e atuais.</li> <li>• <b>3º ano</b> • Feiras de antigamente e atuais; transformações de paisagens; histórias de nomes de ruas e de caminhos antigos e recentes.</li> <li>• <b>4º ano</b> • Ocupação do território brasileiro e os povos indígenas, africanos, portugueses e imigrantes, considerando suas histórias e trajetórias marcadas por conflitos e tradições culturais distintas; comparação entre meios de comunicação antigos e recentes.</li> <li>• <b>5º ano</b> • Distribuição de alguns povos pelo planeta com diferentes trajetórias históricas e maneiras de ocupar os espaços e usar os recursos disponíveis; modos de produzir e usar energia.</li> </ul>
<p><b>6.</b> Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Todos os volumes são organizados de modo que os alunos possam discutir fenômenos sociais e históricos a partir dos seus lugares de vivência e em diálogo com outros lugares. Dessa forma, os debates propostos seguem os procedimentos de troca de informações, leituras dialogadas de textos de diferentes gêneros, identificação de elementos dos textos que permitam observar os fenômenos e destacar as personagens responsáveis pelas ações estudadas, e modos de colaboração de todas as comunidades e cidadãos. Assim, os registros propostos podem se constituir em possibilidades de intervenção ou em reflexões críticas produzidas individualmente, em duplas, em grupos ou coletivamente, com a mediação do professor. O estudo das condições de vida, das desigualdades sociais no acesso à moradia, à saúde, à água encanada, entre outros problemas urbanos e ambientais, das expressões culturais, além de outras questões sociais distribuídas nos cinco volumes, permite aos alunos construir argumentos, expressar sentimentos e sugerir intervenções positivas na sociedade.</li> </ul>
<p><b>7.</b> Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Em todos os volumes, os alunos são apresentados a diferentes linguagens e estimulados a descrever, utilizar argumentos e analisar elementos, que, discutidos e articulados ao texto do livro, compõem o conjunto de textos verbais ou imagéticos mobilizados para o estudo dos temas/noções em destaque. No mesmo sentido, são também convidados a usar recursos digitais para recolhimento de informações em pesquisas. Dessa forma, os textos e recursos utilizados articulam-se desde o 1º ano, de modo que o aluno seja capaz de construir temporalidades e localizar lugares e povos, estabelecendo durações, simultaneidade e sucessão de acontecimentos, analisando ritmos de transformação e conexões entre povos e lugares. Ainda do ponto de vista do raciocínio espaço-temporal, do 1º ao 3º ano os alunos trabalham com as noções de ontem, hoje e amanhã, duração em semanas e meses, antigamente, há muito tempo, há pouco tempo e com indicações de datas específicas que permitam trabalhar com recuos no tempo.</li> <li>• No 4º e no 5º ano, trabalha-se com indicações de milhares de anos atrás, especialmente para o estudo de povos nômades e sedentários e da experiência dos povos indígenas no território brasileiro. Registros gráficos em linhas do tempo são propostos ao longo da obra para que os alunos possam, por meio delas, visualizar temporalidades mais longas.</li> <li>• <b>Cartografia</b></li> <li>• <b>1º ano</b> • Mapa mental e croquis de pequenos espaços de vivência; noções de posição e localização; representações do próprio corpo e de trajetos curtos.</li> <li>• <b>2º ano</b> • Noções de posição e localização; representações de trajetos; vistas de observação; pontos de referência; representações bidimensionais e tridimensionais; legenda cartográfica.</li> <li>• <b>3º ano</b> • Representação de elementos naturais e culturais da paisagem; noções de posição e localização; escala – de maneira introdutória –; mapas simples.</li> <li>• <b>4º ano</b> • Direções cardeais e colaterais; elementos de um mapa; diferentes tipos de mapa; representações cartográficas antigas.</li> <li>• <b>5º ano</b> • Mapas temáticos, gráficos e tabelas.</li> </ul>

Se o que se espera é que o aluno possa ler, explicar e compreender lugares e experiências humanas no tempo presente, de forma autônoma e crítica, e que realize recuos no tempo definidos de acordo com a faixa etária, cabe destacar a relevância das Ciências Humanas ao oferecer aos alunos a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos sobre o espaço e a sociedade em que vivem, a partir de textos de diferentes gêneros e suportes adequados à etapa do processo de alfabetização em que se encontram, contribuindo para ampliar e aprofundar as práticas de Literacia e Numeracia.

Consideramos a Literacia como a capacidade de obter, processar e produzir informações, conforme explicitado no documento da **Política Nacional de Alfabetização** (PNA). Nessa lógica, todos os componentes curriculares teriam sua própria Literacia, como a Literacia geográfica ou histórica, já que cada um deles desenvolve as habilidades de leitura e escrita necessárias para a compreensão de seus conteúdos específicos e para o desenvolvimento de ferramentas próprias, como a leitura de paisagens e a produção de mapas, em Geografia, e a construção de temporalidades com base em experiências vividas, em História.

A articulação desses dois componentes curriculares na área de Ciências Humanas constitui momento privilegiado para o desenvolvimento dos componentes fundamentais da alfabetização, quais sejam, a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita. Nas atividades propostas neste material não há instrução fônica sistemática, já que esse é um trabalho específico do componente curricular de Língua Portuguesa, mas há o trabalho com leitura – de modo a formar redes semânticas entre os alunos e o professor e a desenvolver a fluência em leitura oral –, realizado com muita frequência no Livro do Estudante.

A fluência é desenvolvida, individual e coletivamente, pelo incentivo à prática da leitura em voz alta e da modelagem da leitura fluente. Esse trabalho é feito também ao eleger textos que estejam no nível de leitura independente dos alunos de cada ano.

No que diz respeito à compreensão de textos e à produção de escrita, a área de Ciências Humanas realiza trabalho sistemático desde o 1º ano. Inicialmente, o registro dos estudos é proposto com desenhos, atividades de assinalar e completar e com a leitura de imagens e textos pequenos. O processo de identificação de elementos de um texto, inclusive os imagéticos, e de recontagem dos seus conteúdos também é desenvolvido. Aos poucos, ao longo dos cinco anos do Ensino Fundamental, os alunos são apresentados progressivamente, conforme a instrumentação constante deles, a textos escritos maiores e/ou mais complexos, e são desafiados a escrever suas reflexões para as atividades, desde frases pequenas até parágrafos maiores, que podem ser produzidos individualmente, em duplas ou em grupos.

Em relação à Numeracia, a aproximação é tão evidente quanto fundamental: os alunos precisam aprender a se comunicar usando quantidades para compreender mapas, gráficos, tabelas e sequências temporais, elementos estruturadores dos componentes curriculares que formam a área de Ciências Humanas. Os recuos no tempo propostos respeitam a compreensão dos números sugerida pela BNCC de Matemática, assim como a introdução de infográficos, gráficos e tabelas. No mesmo sentido, as atividades de representação concreta de raciocínio em cartazes, mapas mentais, textos ou desenhos e as pesquisas que envolvem levantamento e interpretação de dados (probabilidade e estatística) dialogam com as possibilidades de registro de resultados de cada faixa etária.

Dessa forma, em uma obra de Ciências Humanas, atividades com alunos do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, envolvem ações para o desenvolvimento da leitura e da escrita consideradas em suas múltiplas práticas sociais e especificidades linguísticas presentes nas muitas comunidades que formam o Brasil. Isso significa que as ações propostas terão de estabelecer pontes entre as linguagens utilizadas e vividas cotidianamente e os processos cognitivos de apropriação pelos alunos das relações entre a fala e a escrita.

# TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL AO ENSINO FUNDAMENTAL, ANOS INICIAIS

Um livro de Ciências Humanas oferece uma moldura formada por conhecimentos acerca do lugar onde vivem os alunos, colocando-os em diálogo com o mundo. Nesse diálogo, eles desenvolvem observação e registro, trocam informações e realizam pesquisas, por meio das quais, ao mesmo tempo que se utilizam das possibilidades de leitura, expressão e escrita que trazem da Educação Infantil, e que constituem a Literacia emergente, ampliam seus recursos para o desenvolvimento da Literacia e da Numeracia.

Para isso, o estabelecimento de rotinas com os alunos do Ensino Fundamental, Anos Iniciais, é fundamental, pois viabiliza a organização das tarefas escolares na sala de aula e em casa. Nessa faixa etária, um desafio para o professor é organizar a sala de modo que a turma possa ouvir os comandos e os colegas, além de cumprir atividades.

Por isso, nos primeiros dias de aula, as práticas de socialização da turma podem incluir acordos acerca de procedimentos de estudo e pesquisa e de atitudes positivas para a realização das atividades propostas. Os combinados podem ser desenhados e colocados no mural da sala, ou ainda podem ser escritas palavras que os indiquem. Esses anos iniciais se constituem em esteio para os próximos, por isso os combinados feitos pela turma darão continuidade a ações que já vinham sendo desenvolvidas na Educação Infantil e que destacam as relações entre o “eu”, o “outro” e o “nós”, os movimentos e gestos do corpo, de modo que os alunos compreendam os espaços de ação na sala de aula, permitindo seu aprofundamento e a incorporação de novos desafios.

Destacamos os seguintes procedimentos e atitudes, que favorecem o desenvolvimento das habilidades e a investigação científica, próprias das Ciências Humanas, neste momento de passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental:

- Ouvir o professor ou um colega que se dirige à turma, ou ainda dedicar atenção a vídeos, canções etc.
- Relatar oralmente suas ações de leitura de textos de linguagens distintas, indicando elementos solicitados pelo professor.
- Manifestar opiniões acerca dos assuntos discutidos.
- Recolher informações em conversas com familiares ou outras pessoas da comunidade escolar.
- Realizar pequenas pesquisas, selecionando trechos de textos de jornais, revistas e sites.
- Registrar resultados de trabalhos individualmente, em duplas ou em grupos, ou ainda participando de construções coletivas de textos.
- Cumprir tarefas e realizar atividades dirigidas para a apreensão de noções essenciais aos componentes curriculares que compõem a área de Ciências Humanas, como tempo e espaço.
- Responsabilizar-se pela organização e conservação do material individual e do material coletivo.
- Utilizar, de maneira responsável, os espaços, utensílios e objetos da escola.

O conjunto desses procedimentos e atitudes oferecerá ao aluno consciência acerca do seu papel e dos espaços que ocupa e divide com os colegas, permitirá que reflita sobre a divisão de tarefas, que ações em dupla ou grupo demandam, favorecerá o desenvolvimento de rotinas de pesquisa e de registro e garantirá que ele se aproprie das noções desenvolvidas na área de Ciências Humanas. Essas noções, como já referido, formam uma moldura de práticas sociais e modos de representação dos espaços e tempos vividos pela qual são movimentadas as ferramentas de alfabetização.

# ARTICULAÇÃO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA

O objeto principal dos estudos da Geografia é a compreensão do espaço socialmente construído e sua relação com a natureza e as culturas; no caso da História, é a constituição das identidades do sujeito e sua ação no tempo. Mas não basta conhecer aspectos naturais e transformados das paisagens, uma vez que estudar os espaços significa, também, dar voz aos seres humanos que os ocuparam, transformaram e ainda os transformam. Assim como estudar o tempo não se resume a compreender e conhecer os modos inventados pelas pessoas para temporalizar, contar e organizar o tempo em calendários. É preciso compreender como os agrupamentos humanos que povoaram a superfície do planeta encontraram meios de produzir a própria sobrevivência estudando fenômenos naturais, inventando ferramentas e modos de se comunicar e de registrar suas experiências. Acima de tudo, é preciso compreender que as histórias dos povos nos diferentes espaços indicam distintas trajetórias, cada uma delas com tradições culturais que podem ser colocadas em diálogo.

Para tanto, é preciso criar situações de ensino-aprendizagem nas quais os alunos possam reconhecer lugares e comunidades que fazem parte de sua vida cotidiana, construir suas histórias e, assim, identificar e explicar a ação dos grupos sociais do seu entorno para, aos poucos e à medida que avançam no Ensino Fundamental, Anos Iniciais, reconhecer lugares e comunidades cuja vida e histórias sejam diferentes das suas. Isso, no entanto, não quer dizer que os alunos não possam ser apresentados a outras comunidades e experiências a qualquer momento; ao contrário, tal apresentação, realizada de modo gradual, permite o desenvolvimento de comparações e o respeito e a valorização das manifestações culturais diversas. Isso quer dizer que o estudo sistemático de leitura de paisagens e de construção de temporalidades será feito com base nas vivências dos alunos, para que, depois, e principalmente a partir do 3º ano, eles possam reconhecer modos de organizar a produção e a sociedade e de expressão cultural que não encontram nos seus lugares de vivência.

As escalas de análise espacial, nesse sentido, são importantes e devem ser entendidas como recortes do espaço estudado, tais como: moradia, sala de aula, escola, bairro, comunidade, município, Unidade da Federação, território brasileiro e espaço global. Essas escalas se relacionam e, assim, permitem aos alunos movimentar conhecimentos prévios sobre os seus lugares de vivência e também sobre os mais distantes, mostrados em notícias, filmes, livros, entre outros. Além disso, fenômenos locais só podem ser compreendidos quando se faz a relação com escalas mais amplas. Já fenômenos globais são mais bem compreendidos pelos alunos quando se faz a relação com o local.

Nesta obra, o estudo das experiências do tempo presente, além de permitir a leitura e a investigação da ocupação dos espaços pelos seres humanos, destacando aspectos naturais e culturais, ensaia a construção de temporalidades que permitem estabelecer comparações entre modos de vida.

A organização dos estudos em torno de áreas do conhecimento, como as Ciências Humanas, é muitas vezes criticada por diminuir a relevância e as singularidades de cada disciplina na formação dos alunos. Acredita-se aqui que, ao contrário, a articulação entre História e Geografia necessita das ferramentas de cada um dos componentes curriculares para funcionar. O trabalho com as linguagens cartográfica, iconográfica e escrita, e em diferentes suportes, necessário para uma obra de Ciências Humanas que pretende articular espaço e tempo, lugar e mundo, não pode ser feito sem os estudos específicos desenvolvidos por historiadores e geógrafos sobre como trabalhar essas linguagens e como construir narrativas históricas considerando fontes plurais. Nesta obra, destacamos o trabalho com a representação dos espaços, a observação e compreensão dos elementos das paisagens estudadas e a construção de temporalidades com base em temas selecionados e procedimentos próprios das Ciências Humanas, em acordo com as indicações da BNCC.

# PROPOSTA TEÓRICO-METODOLÓGICA E ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS

Ler, intervir e argumentar são ações para as quais as Ciências Humanas contribuem quando desenvolvem procedimentos de observação, coleta de dados, investigação, levantamento de hipóteses, registros em diferentes suportes, usando linguagens variadas, e construção de narrativas acerca de temas e/ou acontecimentos abordados em sala de aula. Esses procedimentos vinculam-se ao desenvolvimento de habilidades e à formação de competências entendidas aqui como um “saber fazer” em torno de propostas, desafios de estudo e de vivências.

As habilidades e as competências referidas precisam de conjuntos de “saberes” que possam ser mobilizados e desenvolvidos para a consecução das atividades e estudos propostos. Nesse sentido, com os componentes curriculares da área de Ciências Humanas em diálogo, estabelecemos os temas e os saberes das propostas de construção do conhecimento, levando em conta a interação entre os alunos e entre alunos e objetos do conhecimento, assim como a sua mediação, professor (ver **Quadro programático** no início deste Manual do Professor).

Conforme afirma Perrenoud (1999, p. 20), “as potencialidades do sujeito só se transformam em competências efetivas por meio de aprendizados que não intervêm espontaneamente [...] e que também não se realizam da mesma maneira em cada indivíduo”.

Sendo espaço e tempo as noções articuladas próprias das Ciências Humanas, é importante apresentar os pressupostos que nortearam a construção deste material em relação a essas noções.

## Os testemunhos

Destacamos aqui a importância de oferecer, para a leitura dos alunos, fontes e registros da experiência humana de naturezas distintas. Acreditamos que esse seja um caminho adequado para desenvolver noções de culturas em plural e de problematizar o espaço e o tempo presentes. Em primeiro lugar, cabe conversar sobre o papel dos testemunhos na articulação da Geografia com a História.

Geralmente, quando se fala em testemunho, fala-se de evidência oral, da memória recolhida na forma de entrevista/testemunho. Esse é, de fato, um importante registro para as Ciências Humanas, além de ser fundamental em uma proposta que se articula a partir do tempo presente. Embora a natureza da memória dos depoentes crie muitas armadilhas para os leitores dos depoimentos colhidos (THOMPSON, 1992; BOSI, 2003), ela possibilita desvendar diferentes visões acerca dos assuntos abordados e enriquecer o estudo dos acontecimentos. Trata-se, dessa forma, de um testemunho de vida que pode ser colocado em diálogo com outros testemunhos que se manifestem em outros registros. Conforme sugere Antonia Terra:

[...] uma obra (texto, oralidade, gravura, música, pintura, fotografia, cinema, arquitetura...) sintetiza uma série de diálogos que foram travados entre seu autor (um sujeito específico) e sua própria época, e sujeitos produtores de outras obras e outras culturas anteriores a ele e num tempo futuro que vai além do que ele – o criador – poderia imaginar. Simultaneamente, as obras, [...] dialogando com outros sujeitos de muitos tempos, ganham um novo sentido a cada novo contexto, expresso e criado por outros autores e por outros leitores. (TERRA, 2002, p. 94)

Ainda considerando as propostas desenvolvidas pela autora citada, os testemunhos trazidos para sala de aula, seja na forma de depoimentos, de obras em variados suportes e linguagens, seja na forma de imagens, devem promover diálogos múltiplos entre diferentes espaços e tempos históricos. Os volumes que compõem esta obra utilizam-se muito de imagens, principalmente fotografias e pinturas, e tal uso não é acidental. Muitas dessas imagens, pensadas como testemunhos que apresentam especificidades, podem ser trabalhadas em sala de aula por meio de comparações e de identificação de elementos.

Cabe afirmar aqui que imagens não constituem ilustrações da realidade que se pretende retratar ou discutir; elas são testemunhos e, como tais, articulam experiências no sentido atribuído por Antonia Terra. É preciso observar o entroncamento de temporalidades que se expressa na leitura das imagens: a temporalidade expressa na experiência do produtor da obra; a temporalidade própria ao acontecimento e/ou às personagens retratadas; a temporalidade relativa ao momento em que a imagem foi produzida, que pode não ser a mesma do acontecimento retratado; e, por fim, o tempo vivido pelos leitores da imagem. A leitura e a apropriação da obra por novos leitores podem produzir novos sentidos e significados para ela, além de possibilitarem aprofundar, por comparação, os sentidos e significados da circunstância dos leitores.

As obras, portanto, são testemunhos; por isso, é interessante apresentar o autor ou a comunidade que as produz e reproduz, a data em que foram produzidas ou desde quando elas são produzidas. As obras também contam histórias, constituem narrativas que cabe ler em sala de aula. Da mesma forma, os mapas confeccionados em outros tempos contam histórias e possibilitam identificar modos de vida e visões sobre os povos e lugares retratados, como descrito por Knauss, Ricci e Chiavari.



Diante de um mapa do século XVI e outro do século XX, podemos reconhecer as diversas maneiras como um mesmo espaço é visto. Tais diferenças se relacionam à história da cartografia como disciplina de conhecimento e como técnica, mas revelam igualmente a diversidade das práticas de apropriação e de percepção do espaço ao longo dos séculos. Assim, além de uma descrição física, que permite localizar aspectos da ocupação de um território, os mapas e plantas traduzem significados atribuídos ao espaço e construídos em contextos históricos específicos, evidenciando diversas formas de interpretar a mesma Terra pela elaboração de imagens cartográficas. [...]

Os mapas do Brasil se inserem numa larga tradição cartográfica. A representação imprecisa de um rio e de seus afluentes num vaso de argila mesopotâmico, do século IV a.C., é comumente indicada como uma das representações cartográficas mais antigas que chegaram aos nossos dias. [...]

A história da cartografia, com frequência, é avaliada de acordo com a evolução técnica, havendo uma desqualificação das formas antigas de cartografia. A ideia de uma evolução técnica linear não permite que se perceba a riqueza das formas de conhecimento de cada tempo e sociedade. Não permite identificar o que é histórico em cada mapa. (KNAUSS; RICCI; CHIAVARI, 2010, p. 8-10)

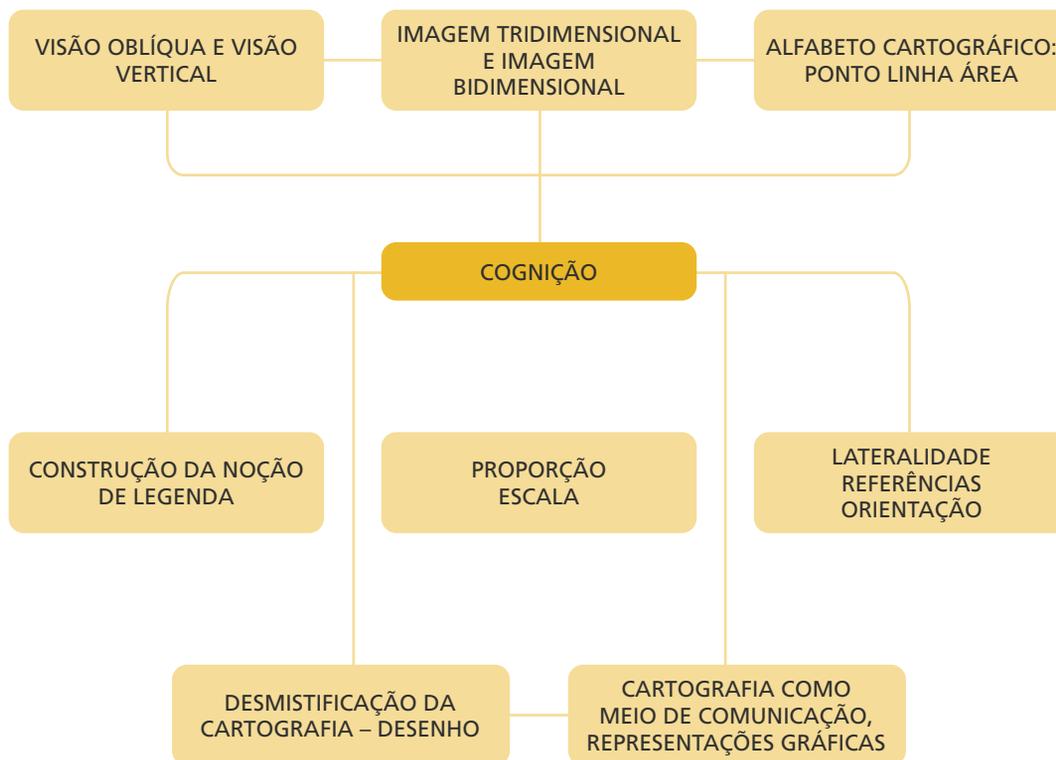
## A cartografia

Na perspectiva de uma Geografia escolar tradicional, trabalhar a cartografia significava copiar fielmente os mapas ou pintá-los, muitas vezes usando os chamados cadernos de cartografia ou de mapas. Um dos objetivos desse tipo de atividade era a memorização de nomes de rios, países, estados e capitais, por exemplo.

Hoje, sabemos que a cartografia escolar vai muito além desse objetivo. Segundo Almeida (2001, p. 17), é “função da escola preparar o aluno para compreender a organização espacial da sociedade, o que exige o conhecimento de técnicas e instrumentos necessários à representação gráfica dessa organização”.

Na escola, a cartografia deve ser explorada como uma linguagem com características específicas, sendo um importante instrumental para a leitura, apreensão e representação do espaço em suas diferentes escalas. Nesse sentido, muitos trabalhos acadêmicos, práticas docentes, propostas curriculares e livros didáticos apresentaram avanços nos últimos anos. Os conceitos de “alfabetização cartográfica” (SIMIELLI, 2011) e de “letramento em educação geográfica” (CASTELLAR, 2010), por exemplo, trouxeram importantes contribuições para a cartografia escolar.

O esquema a seguir estrutura o conceito de alfabetização cartográfica, de acordo com o qual os alunos devem dominar o alfabeto cartográfico para a leitura dos mapas.



(SIMIELLI, 2011)

O letramento em educação geográfica respalda a alfabetização cartográfica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, principalmente em relação ao espaço vivenciado pelo aluno. De acordo com Castellar e Vilhena (2010, p. 30-31), no “processo de letramento, a linguagem cartográfica estabelece um novo referencial no tratamento dos mapas na sala de aula. Eles passam a ser lidos e compreendidos pelo aluno, que os relaciona com a realidade vivida e concebida por ele”.

Nesta obra, o trabalho com cartografia vai ao encontro da alfabetização cartográfica e do letramento em educação geográfica, trazendo várias noções, tais como: lateralidade, pontos de referência, orientação, visões frontal, oblíqua e vertical, construção de legendas e escalas. A complexidade da leitura e da interpretação de mapas aumenta progressivamente dentro de um ano e de um ano para outro.

Na Educação Básica, o objetivo da cartografia não é formar um “pequeno cartógrafo”, mas um aluno que compreenda e domine a linguagem cartográfica para diversos fins, como apreender características do seu espaço de vivência; representar sua percepção sobre espaços e percursos; encontrar lugares ou caminhos usando plantas e croquis; utilizar mapas temáticos e outros produtos cartográficos para obter e relacionar informações, entre muitos outros.

## Cartografia e educação inclusiva

A inserção de alunos com deficiência em classes de ensino regular é relativamente recente na rede de ensino do Brasil. Esse fato representa uma conquista para as pessoas com deficiência e para toda a comunidade escolar, que passa a ter a oportunidade de trabalhar mais diretamente a tolerância e o respeito às diferenças.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial (BRASIL, 2020), na perspectiva da educação inclusiva, a proposta pedagógica da escola deve contemplar também como público-alvo alunos com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

A educação especial deve, assim, articular-se com o ensino comum, cabendo à escola pesquisar, pensar, materializar e colocar em prática estratégias e instrumentos que promovam a inserção no processo ensino-aprendizagem dos alunos com deficiência. É necessário, pois, utilizar as tecnologias assistivas, que são recursos, estratégias e serviços usados com o objetivo de proporcionar mais autonomia à população com deficiência e, portanto, sua inclusão social.

Algumas atividades propostas nesta obra podem ser adaptadas para favorecer o trabalho com pessoas cegas ou com baixa visão, como a construção de maquetes e atividades com mapas e gráficos. Podem ser usadas diferentes texturas (lixa, plásticos, tecidos, entre outros materiais) para substituir os elementos gráficos, proporcionando a apreensão das informações pelo tato. Também é possível o trabalho com cheiros, apreendendo as informações pelo olfato. Veja só:



A legenda do mapa usa diferentes texturas para detalhar locais da cidade. Linha pontilhada e triângulo apontam o norte.

## Construindo temporalidades

A proposta de elaborar aulas embasadas por fontes plurais aponta um caminho importante para as Ciências Humanas. Se tais fontes constituem registros da ação humana, elas se configuram como registros de múltiplas culturas. Cada uma delas, portanto, pode indicar uma história que se queira contar, uma experiência vivida, um entendimento acerca de um acontecimento e da ocupação e transformação de um espaço, um desejo a se realizar, uma reivindicação, uma denúncia, a representação de um lugar ou o seu mapeamento, entre outros.

Para Clifford Geertz, a cultura, no sentido com o qual o termo foi empregado nos volumes desta obra, "denota um padrão de significados transmitido historicamente, incorporado em símbolos, um sistema de concepções herdadas expressas em formas simbólicas por meio das quais os homens comunicam, perpetuam e desenvolvem seu conhecimento e suas atividades em relação à vida" (GEERTZ, 2008, p. 66). É, portanto, um conceito polissêmico, que implica o estudo de práticas, como

os rituais entre os povos indígenas do Xingu, as novas tradições de desenhos urbanos nas paredes que cresceram nas últimas décadas, os modos de vida dos Kadiwéu, os modos de representar os espaços ocupados, além das diferentes maneiras de registrar, reproduzir, ou mesmo esquecer essas e outras práticas. Ainda acompanhando Geertz, sugerimos a cultura como um lugar, uma arena onde se manifestam representações, práticas e rituais os mais variados, com base nos quais o tempo vivido pode problematizar tempos e lugares não vividos. Uma arena onde alteridades e identidades se encontram e se manifestam por meio de registros diversos.

Mas para que essa concepção de cultura efetivamente ocupe os espaços da sala de aula e os alunos possam historiar espaços e compreender paisagens, as Ciências Humanas precisam enfrentar o espinhoso assunto dos recuos no tempo: Como ordenar e organizar o tempo de acontecimentos, práticas e temas eleitos para estudo? Cabe retomar aqui a ideia de que as crianças não aprendem História indo de um passado remoto para o presente, o que torna inócua a construção cronológica da História do Brasil desde o período colonial, por exemplo, como muitas vezes se faz. O trabalho com o tempo histórico em sua dimensão cultural exige cuidado com algumas noções, como as de duração, sequência, simultaneidade de acontecimentos, permanências e transformações, regularidades e rupturas. Espera-se que, com base nessas noções, os alunos possam construir temporalidades e, ainda, comparar as temporalidades construídas observando as singularidades culturais e regularidades possíveis. O tempo histórico, nesse sentido, é um produto cultural que se aprende socialmente e, por isso, pode se prestar a diversas apropriações, usos e formas de representação e contagem.

Uma atividade bastante comum nas escolas, e de grande relevância, é a elaboração da Linha do Tempo da vida dos alunos com idade em torno de 7 ou 8 anos. A simples comparação das linhas construídas por duplas de alunos já possibilita a observação de diferentes modos de vida e o destaque dos acontecimentos eleitos, além de indicar regularidades e transformações na vida desses alunos, ou a duração de acontecimentos que não se repetiram. Da mesma forma, conhecer calendários distintos do calendário ocidental é uma maneira de sensibilizar os alunos para o fato de que a percepção e o registro do tempo são manifestações culturais de diferentes modos de vida e de representação.

É interessante propor aos alunos que se aproximem de assuntos importantes realizando recuos informais no tempo e que, aos poucos, organizem recuos cronologicamente organizados. Um aluno de 8 anos, por exemplo, pode observar imagens de brincadeiras de crianças no cotidiano do lugar onde vive e organizá-las de modo a construir pequenas narrativas ou confeccionar cartazes. Depois, com base nessa primeira observação, é possível convidá-lo a descobrir quais eram as brincadeiras da infância de seus pais ou de outros adultos com os quais convive. Todas as informações obtidas podem ser colocadas em uma Linha do Tempo.

Após a atividade, os alunos podem se reunir em duplas e comparar as linhas que construíram, nas quais certamente aparecerão diferenças e semelhanças. Além disso, podem observar outros tipos de registros de acontecimentos que não tenham a cronologia como fator de organização, como as pinturas rupestres ou alguns rituais de diversos povos, como os dos povos xinguanos, por exemplo. Eles podem, ainda, paralelamente a essa atividade, observar pinturas de outras temporalidades que retratem o mesmo tema e delas extrair informações. Os alunos certamente não saberão organizar cronologicamente, até os dias de hoje, as informações sobre o acontecimento retratado (uma brincadeira de rua, por exemplo, ou uma brincadeira que não pode mais ser realizada nas ruas). A observação da pintura, no entanto, possibilitará identificar semelhanças e diferenças no tempo e indagar a continuidade e/ou a transformação de hábitos presentes na cena. Isso se pode afirmar quanto à leitura de objetos de cultura material e ao patrimônio imaterial.

Os recuos cronologicamente construídos, ou a construção de temporalidades, podem ser propostos para assuntos cotidianos: ações de ontem, de hoje e previsões de amanhã; histórias de brincadeiras desta semana, do mês passado e do ano passado, ou ainda da época em que os pais e os avós dos alunos eram crianças. A construção de temporalidades ganhará recuos cronologicamente organizados ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como as atividades de descentramento, que supõem o estudo de culturas e povos diferentes, e de tempos mais distantes.

Nos volumes do 1º, 2º e 3º ano desta obra, utilizam-se muito os termos “antigamente” e “naquela época”, e as atividades de construção de temporalidades movimentam-se pouco no tempo. Os recuos cronologicamente construídos nesses primeiros volumes são mais informais, por isso não se espera que os alunos avancem do passado para o presente nos assuntos propostos, salvo o momento de construção de histórias embasadas em suas experiências cotidianas. Já nos volumes do 4º e do 5º ano, os recuos cronologicamente construídos são mais formais e podem se afastar mais no tempo. Neles, são propostas atividades com maior grau de descentramento, sempre respeitando o pressuposto de que não se aprende História vindo do passado para o presente, mas colocando experiências em diálogo. A construção de temporalidades, nessa lógica, possibilita a articulação entre a Geografia e a História, considerando as ações humanas sobre os espaços vividos.

## Estudo do meio e trabalho de campo

Atividades de estudo do meio e trabalho de campo não constituem novidade na educação. Esse tipo de estratégia já era proposto pelo educador francês Célestin Freinet (1896-1966) no seu conceito de “aula-passeio”. Desde a proposta de Freinet até as mais atuais, atividades de trabalho de campo e estudo do meio têm grande potencial interdisciplinar, favorecendo o desenvolvimento de conteúdos das diversas disciplinas e o envolvimento de professores e alunos em um processo de pesquisa que se inicia na sala de aula.

O estudo do meio é uma atividade mais abrangente do que o trabalho de campo. O trabalho de campo constitui visita a um determinado local para coletar informações; no estudo do meio, há uma sequência de etapas, sendo o trabalho de campo uma delas.

Pontuschka *et al.* (2009) definem momentos e ações para o estudo do meio que, em geral e com adaptações, podem ser considerados em todos os níveis de ensino.

- **Encontro dos sujeitos sociais:** é quando os envolvidos se mobilizam para planejar o trabalho, pensando em possíveis ações interdisciplinares. A partir dos objetivos e conteúdos disciplinares trabalhados é definido o objeto principal da pesquisa e são discutidos os possíveis locais a serem visitados.
- **Visita preliminar e opção pelo percurso:** nesta etapa, alguns fatores devem ser observados, tais como: tempo gasto da escola até o “campo”; transporte necessário; que lugares possuem elementos expressivos e que permitem realizar um trabalho de campo no tempo destinado; bibliografia necessária para conhecer o objeto escolhido. Por fim, são definidos o lugar e o eixo norteador do trabalho.
- **Planejamento:** alunos e professores devem planejar, em sala de aula, o trabalho de campo. Inicialmente, devem-se discutir as razões de escolha do roteiro de saída e levantar os objetivos do estudo do meio.
- **Elaboração do caderno de campo:** o ideal é que o caderno de pesquisa de campo seja elaborado por professores e alunos. Nesse material podem constar: **capa** (deve identificar o objeto de pesquisa); **roteiro da pesquisa de campo** (mapas e plantas do local pesquisado); **textos** (que apresentam conteúdos variados, como orientações para a observação e informações sobre o local visitado); **entrevistas** (questões abrangentes que funcionem como um roteiro para entrevistas a serem realizadas no campo).

- **Pesquisa de campo reveladora da vida:** no campo são realizadas observações, entrevistas e registros. É o momento do diálogo: com o espaço, com a história, com as pessoas, com os colegas e seus saberes e com tantos outros elementos enriquecedores de nossa prática e de nossa teoria.

Durante o trabalho de campo, as observações podem ser registradas de diversas maneiras: anotações, desenhos, fotografias e gravações em áudio e vídeo. Hoje em dia, os aparelhos celulares são ferramentas bastante úteis nessa etapa de trabalho.

No retorno à sala de aula, inicia-se um processo de sistematização, constituído por dois momentos que, muitas vezes, se entrelaçam: o momento afetivo e o da cognição (PONTUSCHKA et al., 2009).

No **momento afetivo**, deve-se perguntar aos alunos o que foi mais importante, os sentimentos mais significativos e suas preferências durante o processo, fortalecendo a integração do grupo.

O **momento da cognição** constitui a coletivização e a análise do que foi coletado, sendo realizadas conexões entre as informações. É o momento também de divulgar os resultados dos trabalhos, podendo-se usar diversos recursos e linguagens, como jornal, vídeo, mural fotográfico, *site*, *blogue*, entre outros.

A relação do trabalho na sala de aula com o trabalho de campo deve ser bem costurada, caso contrário, a saída a campo torna-se um passeio apenas com caráter de lazer e sem fins pedagógicos.

Sobre o local a ser estudado, enfatizamos:

- devem-se discutir coletiva e previamente as possibilidades de trabalho de campo no bairro ou no município, relacionadas aos conteúdos de cada ano;
- além do entorno da escola e da moradia, podem fazer parte do trabalho de campo: museus; planetários; órgãos governamentais, como prefeitura e câmara de vereadores; locais de produção, como fábricas e propriedades rurais; áreas verdes, como parques municipais e estaduais; estabelecimentos comerciais, como supermercados, e muitos outros;
- a seleção dos locais depende da “logística” possível (quais podem ser visitados no bairro ou no município; como os alunos serão transportados; quais serão os custos etc.) e do objetivo relacionado ao planejamento da disciplina ou de projetos interdisciplinares.

## Tecnologias digitais de comunicação e informação

Após vários anos de discussão sobre o papel das chamadas “novas tecnologias” no âmbito da educação, parece não haver mais dúvida sobre a necessidade de a escola contextualizar as tecnologias digitais de comunicação e informação na atividade pedagógica, levando-se em conta que estão presentes em todas as esferas da vida social de alunos e professores.

Uma das dez competências gerais apresentadas na BNCC diz respeito ao uso das tecnologias digitais:



Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2018, p. 9)

Nos dias de hoje, não apenas por causa dos avanços das tecnologias digitais, mas pela integração de diretrizes mais flexíveis ao planejamento escolar, é preciso contemplar a autonomia e o protagonismo de docentes e alunos. Daí, surge a demanda por novas competências, as quais não podem ser encaradas como responsabilidades “a mais” na tarefa do professor, mas como aspectos da necessária atualização das práticas pedagógicas no contexto de um mundo acelerado e conectado.

Os livros didáticos podem ser integrados diversos recursos digitais de comunicação e informação, como aplicativos, jogos, sites e vídeos, usados com diferentes objetivos: promover a sensibilização para o estudo de um tema; apresentar motes para a exploração de conhecimentos prévios, realizar avaliação, debate ou reflexão; ilustrar uma situação relacionada a algum conceito, entre outros.

Para selecionar e utilizar em sala de aula determinado recurso, digital ou não, alguns cuidados importantes devem ser observados.

- Verificar se o conteúdo da produção é adequado à faixa etária e se atende aos objetivos da aula.
- Selecionar previamente trechos ou seções que serão utilizados ou destacados na aula.
- Verificar se os alunos conhecem a produção e, em caso positivo, conversar sobre o contexto em que será inserida, possibilitando revelar novos olhares.
- No caso de produções longas, como filmes e animações, verificar se o tempo da aula é suficiente para a exibição ou se é possível exibir trechos do material sem comprometer o entendimento sobre ele.
- Relacionar o conteúdo da produção aos conceitos ou fatos trabalhados.
- Promover atividades de análise, discussão e reflexão.

Algumas produções exigem equipamentos para exibição ou audição. Deve-se, com antecedência, verificar a disponibilidade e compatibilidade de equipamentos, como computador com acesso à internet e projetor multimídia, por exemplo.

Destacamos, também, que os recursos citados podem envolver a produção dos próprios alunos. Assim, ao finalizar o conteúdo de uma unidade ou avaliar os alunos quanto às habilidades e objetivos pedagógicos, pode-se propor, por exemplo, a produção de um pequeno vídeo, um blogue, um *podcast*. Em alguns casos, deve-se atentar para a disponibilidade de equipamentos como celulares com recurso de gravação, computadores com acesso à internet, entre outros.

## Pesquisa no Ensino Fundamental

Nesta obra, as atividades de pesquisa buscam atender a diferentes objetivos, entre os quais se destacam:

- relacionar conteúdos estudados na unidade à realidade mais próxima do aluno;
- aprofundar ou ampliar conteúdos estudados na unidade;
- desenvolver habilidades e procedimentos essenciais ao processo de ensino-aprendizagem, como coletar, selecionar, analisar e relacionar informações; sintetizar ideias; construir argumentos; elaborar conclusões; refletir etc.;
- desenvolver autonomia nos estudos;
- reconhecer a existência de fontes e ideias diversas sobre um tema ou objeto.

Embora as sugestões de pesquisa no **Livro do Estudante** constituam momentos de trabalho pontuais e ligados a um tema específico, a pesquisa deve ser encarada como uma atitude cotidiana, na qual professor e alunos interagem.

A pesquisa na Educação Básica não pode se restringir a “copiar e colar”, como muitas vezes acontece, sendo importante discutir e encaminhar com o aluno algumas etapas de trabalho, como as sugeridas a seguir.

- **Definição do objeto da pesquisa:** na obra são sugeridos temas e objetos de pesquisa, mas professor e alunos podem alterá-los de acordo com a realidade e os objetivos.
- **Discussão e/ou esclarecimento sobre os objetivos da pesquisa:** deve-se conversar com os alunos sobre os objetivos da pesquisa, contextualizando-a no conteúdo trabalhado na unidade.
- **Busca e seleção de materiais:** os alunos devem ser orientados na coleta de informações, o que pode ser feito com a indicação de fontes, bibliográficas ou não. No caso de *sítes*, sugerir aqueles de instituições ligadas ao tema de estudo e que sejam, reconhecidamente, idôneos. Também podem constituir fonte, ou material de pesquisa, depoimentos, entrevistas realizadas com familiares e vizinhos, documentários, fotografias antigas etc. Em relação às referências, já nos anos iniciais, é importante chamar a atenção dos alunos para a questão da autoria, orientando-os na citação de fontes de pesquisa.
- **Trabalho com o material coletado:** diversas atividades podem ser realizadas com as informações pesquisadas, como produzir textos ou debater o assunto com os colegas e o professor; socializar as informações com os colegas, a fim de aprofundar ou ampliar um tema; analisar um problema no lugar de vivência para, em seguida, divulgar informações na comunidade ou entrar em contato com departamentos ligados ao governo para reivindicar ações, entre muitas outras.
- **Divulgação do trabalho:** nas atividades de pesquisa sugeridas na obra, há indicações da forma de apresentação dos resultados, como mural e apresentação oral.

Cabe ao professor, em conjunto com os alunos, avaliar a melhor forma de divulgar os trabalhos, definindo o público a ser atingido. Se as informações pesquisadas são interessantes para a comunidade, podem ser promovidas rodas de conversa abertas a ela, ou elaborados folhetos impressos e mensagens em redes sociais para serem enviados aos familiares.

## De olho na PNA

Como afirmamos anteriormente, a Literacia pode ser definida como a capacidade de obter, processar e produzir informações, conforme explicitado no documento da **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**. No caso específico das Ciências Humanas, que acreditamos oferecer uma das molduras para que tais práticas sejam compreendidas, desenvolvidas e internalizadas, essa conquista supõe a articulação entre o tempo e o espaço, o lugar e o mundo. Isso porque localizar informações em um texto ou mesmo demonstrar fluência em leitura oral pode não ser suficiente, pois, embora seja importante, é preciso operar com as informações levantadas, compreender o que se lê e, para isso, os contextos são fundamentais – eles é que formam a moldura de que falamos aqui.

Com esses parâmetros como bússola, definimos um conjunto de encaminhamentos por meio dos quais os processos de ensino-aprendizagem propostos nesta obra – ao passo que trabalham com os temas, noções e procedimentos fundamentais da área de Ciências Humanas – contribuem para o desenvolvimento da Literacia e da Numeracia. Os quadros a seguir resumem os encaminhamentos apontados na parte específica das unidades neste Manual do Professor.

	COMPONENTE DE ALFABETIZAÇÃO	ENCAMINHAMENTO
LITERACIA	Conhecimento alfabético	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização de palavras em ordem alfabética.</li> <li>• Exercícios lúdicos com diagramas de palavras, cruzadinhas, formação de palavras, entre outros.</li> </ul>
	Compreensão de textos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de elementos do texto, das principais ideias e dos detalhes; extrair informações.</li> <li>• Recontagem das histórias dos textos lidos.</li> <li>• Identificação de gêneros e de estruturas de texto.</li> <li>• Expressão oral do entendimento acerca dos textos lidos.</li> </ul>
	Fluência em leitura oral	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Leitura compartilhada de textos de linguagens diferentes – gêneros textuais literários, jornalísticos, informativos, históricos, iconográficos, cartográficos, objetos de cultura material.</li> <li>• Leitura com parceiro, com o professor recolhendo dúvidas e organizando-as na lousa para que todos possam registrar.</li> <li>• Leitura dialogada.</li> <li>• Leitura silenciosa.</li> <li>• Leitura independente.</li> <li>• Modulagem da leitura, leitura com pausas e entonação adequadas.</li> <li>• Leitura de palavras novas com precisão.</li> </ul>
	Desenvolvimento de vocabulário	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso de dicionários e de glossários para conhecer palavras e expressões novas.</li> <li>• Formação de redes semânticas de trocas de conhecimentos prévios e informações durante debates.</li> <li>• Leitura de textos de gêneros variados.</li> <li>• Uso de termos relevantes para as Ciências Humanas em atividades de preenchimento de lacunas.</li> <li>• Uso do contexto para compreender palavras.</li> </ul>
	Produção de escrita	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Complementação de histórias com registros a partir da leitura dos textos de vários gêneros.</li> <li>• Oficina do escritor com produção em duplas e grupos ou coletivamente, sendo o professor o escriba.</li> <li>• Escrita independente, com registro livre para as atividades propostas.</li> </ul>
	Noções de números e operações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contagem e registro de elementos estudados, como os membros de uma família.</li> </ul>
NUMERACIA	Noções de posição e medidas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação de posições e direções, como “em cima” e “embaixo”, “à frente”, “atrás” e “entre”, “direita” e “esquerda”, “perto” e “longe”.</li> <li>• Ordenação de sequências temporais, utilizando conceitos como “passado”, “presente” e “futuro”, “ontem”, “hoje” e “amanhã”, “dia”, “mês” e “ano”.</li> <li>• Distinção entre “maior” e “menor”, “grande” e “pequeno”, “longo” e “curto”, “alto” e “baixo”, “pesado” e “leve”, “dia” e “noite”.</li> </ul>
	Noções de raciocínio lógico	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificação e continuação de sequências e padrões em ações dos seres humanos e na organização dos espaços públicos.</li> <li>• Representação concreta e verbal de raciocínio em desenhos, cartazes, textos escritos, colagens, apresentações de resultados de estudos e pesquisa em geral.</li> <li>• Elaboração de representações espaciais.</li> </ul>
	Noções de probabilidade e estatística	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recolhimento e interpretação de dados com base em pesquisas em gráficos, infográficos, mapas, maquetes e tabelas.</li> <li>• Elaboração de gráficos e tabelas com base em dados levantados.</li> <li>• Interpretação de gráficos e tabelas com base em dados levantados.</li> </ul>

O equilíbrio entre leitura (em voz alta ou silenciosa) e escrita, individual, em duplas ou coletivas e mediadas pelo professor, é sempre um desafio em um material didático, especialmente nos dois primeiros anos, quando os alunos se utilizam de diferentes linguagens para expressar o seu entendimento sobre os temas trabalhados. A leitura compartilhada em voz alta é um recurso utilizado nos cinco volumes desta obra, o que permite a identificação de argumentos, elementos, personagens e enredos que podem ser recontados pelos alunos. E isso se aplica a textos de todas as linguagens trabalhadas, como descrições de mapas, fotografias, pinturas e desenhos, assim como leitura de narrativa histórica, literária, jornalística e informativa; e com todos eles é possível realizar recontagens e identificar elementos. Dessa forma, além de movimentar as redes semânticas que trazem de suas vivências e desenvolver a oralidade, os alunos ampliam essas redes em função das novas palavras que lhes são apresentadas pela narrativa trabalhada em sala de aula e por aquelas que o professor e os colegas trazem.

Em relação à escrita, nos dois últimos anos são solicitadas mais atividades que demandam a produção individual e independente, e isso também se aplica à leitura. A organização de respostas em debate oral para posterior registro pelos alunos também é um recurso bastante utilizado, isso porque, além de formar as redes acima referidas e solidarizar os alunos no processo de ensino-aprendizagem, oferece condições para o professor observar a internalização e elaboração das noções e dos temas abordados pelos alunos. Em muitos casos, a correção coletiva é uma ótima oportunidade para a construção do aprendizado compartilhado, em que os alunos complementam seus registros com trechos e informações elaborados pelos colegas e que não estavam em suas respostas originais.

Os alunos são convidados a trabalhar com evidências acerca dos fenômenos naturais e sociais estudados, observando, por exemplo, níveis de desmatamento, de produção de energia, de poluição, de envelhecimento da população e de preservação de sítios arqueológicos, lugares e objetos históricos, o que permite desenvolver noções de probabilidade e estatística e construir raciocínios com base em dados levantados e estudados. A Linha do Tempo também se constitui em um gráfico que organiza as temporalidades estudadas e exige domínio de sequências temporais por meio das quais são feitas as discussões sobre histórias de lugares e povos e sobre a apropriação cultural do tempo em diferentes sociedades. A análise de mapas, por sua vez, movimenta conhecimentos relacionados ao pensamento matemático e à Numeracia para o entendimento da proporção e da distribuição de fenômenos, por exemplo, além do uso de símbolos para indicação de seus conteúdos.

Neste trabalho, organizado verticalmente em cinco volumes, as noções e os temas apresentados respeitam as quantidades numéricas conhecidas a cada ano e favorecem a ampliação das possibilidades de desenvolvimento da Literacia e da Numeracia, considerando vivências, conhecimentos prévios, experiências e desafios novos que o processo de escolarização pode e deve oferecer aos alunos.

## Avaliação formativa

O conceito de avaliação formativa acompanha o desenvolvimento das metodologias de ensino que propõem a participação ativa de alunos e professores no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, assim como o aluno é convidado a desenvolver atividades que permitam construir noções e refletir sobre elas, ele também é convidado a participar ativamente do seu processo de avaliação.

A avaliação, para ser efetivamente formativa, permitindo a aluno e professor rever suas trajetórias e seguir novos caminhos, também precisa ser plural, de modo a contribuir efetivamente para o processo de ensino-aprendizagem. As avaliações devem criar situações de interação entre alunos, entre alunos e professores e entre alunos e objetos do conhecimento. As diversas formas de avaliação possíveis, tais como avaliação individual, em dupla ou em grupo, escrita ou oral, por meio da confecção de trabalhos e cartazes, apresentações de seminários e peças teatrais, jogos, rodas de conversa, provas formais, trabalhos práticos, entre outras, devem ter em comum o seguinte aspecto: criar situações nas quais os alunos sejam convidados a pensar e a operar. Segundo Paulo Afonso Ronca e Cleide do Amaral Terzi:



Analisar, classificar, comparar, conceituar, criticar, deduzir, generalizar, levantar hipóteses, imaginar, julgar, localizar no espaço, localizar no tempo, observar, provar, reunir, resumir, seriar, solucionar problemas, transferir. Estas são algumas operações abstratas. [...] Isto significa ensiná-lo a estudar. Ensiná-lo a pensar, a operar, não dando tanta ênfase ou privilegiando somente a ação da memorização de conteúdos. Mas [...] não é importante que o aluno saiba conteúdos e que, inclusive, os memorize? Sim [...] Desde que o conteúdo aprendido e memorizado, porém, sirva de estrutura, de ponte, de alça para o pensar. [...] Estudar é, pois, OPERAR. (RONCA; TERZI, 1991, p. 32-34)

A avaliação é, assim, momento fundamental para professores e alunos, na medida em que promove uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem e sobre as interações promovidas em sala de aula. Ao avaliar, o professor confronta a realidade vivida pelos seus alunos em sala de aula com o seu planejamento e, se necessário, altera o caminho escolhido. Os alunos, por sua vez, ao serem avaliados, aprendem e manifestam a relação que estabeleceram com o objeto de conhecimento e com o percurso oferecido.

As avaliações, nesta obra, foram pensadas para ocorrer em alguns momentos: momento diagnóstico, momento de processo e momento de resultados. Esse conjunto compõe a avaliação formativa, pensada segundo alguns procedimentos listados a seguir.

- O objetivo da **avaliação diagnóstica** ou inicial é identificar o que os alunos já sabem sobre um objeto de conhecimento, pois permite ao professor observar as características dos alunos e as dificuldades que apresentam. Atividades que priorizam referências biográficas podem ser um bom caminho em avaliações diagnósticas, pois convidam os alunos a relatar aspectos de suas histórias e a expressar suas visões de mundo, fomentando a compreensão de si e do outro.

É possível começar o trabalho com a avaliação diagnóstica ou inicial por meio de uma roda de conversa. Ao longo do processo, solicitar a criação de um caderno de campo, por exemplo, pode auxiliar na avaliação contínua. Os registros realizados pelos alunos no caderno de campo (textos, desenhos, fotografias etc.) podem ser selecionados pela turma e utilizados na construção de uma colagem ou mural físico ou digital sobre o tema trabalhado. Assim, no momento da avaliação de resultados ou avaliação final, a turma produzirá um trabalho coletivo e diversos aspectos do objeto de estudo podem ser observados pelo professor.

- Já a **avaliação de processo** é caracterizada por ser contínua e por proporcionar a observação da amplitude alcançada pelo trabalho e sua eventual correção de rota.
- A **avaliação de resultados** ou final permite verificar se o trabalho com um objeto foi bem-sucedido ou se, antes de iniciar um novo processo, é preciso rever conteúdos, temas, estratégias ou práticas.

Ao longo dos processos de ensino-aprendizagem, é preciso trabalhar as habilidades relacionadas à capacidade de analisar o mundo social, cultural, digital e o meio técnico-científico-informacional, sempre de acordo com a faixa etária. E nas avaliações de resultado é interessante priorizar diferentes formas de registro para observar a compreensão e a produção de textos.

Os instrumentos de avaliação podem ser, portanto, elementos de regulação do processo de ensino-aprendizagem, e é nesse sentido que são formativos. Para tanto, destacamos os seguintes procedimentos fundamentais:

- A devolução, pelo professor, dos trabalhos/reflexões produzidos pelos alunos.

Para uma reflexão individual cabe uma conversa individual; para um trabalho em grupo, vale uma conversa em grupo. Nessas conversas, deve ser abordada a pertinência da produção dos alunos em relação ao que foi proposto, e, em alguns casos, os trabalhos/reflexões devem ser refeitos.

A devolução pessoal não exige, necessariamente, uma conversa individual, pois as dificuldades impostas por turmas numerosas são bastante conhecidas. Uma conversa com a turma sobre a proposta de avaliação e os resultados obtidos é um importante instrumento de regulação do processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os alunos podem realizar correções recíprocas.

- Quando necessário, redefinir os caminhos e o planejamento.

A redefinição de caminhos e o ajuste no planejamento devem ocorrer conforme os resultados e a motivação dos alunos ao executar as atividades/reflexões sugeridas. As unidades que compõem o **Livro do Estudante** não supõem uma cronologia fechada. Ao contrário, elas foram pensadas para dar a você, professor, liberdade para alterar a ordem e usar os recursos oferecidos de acordo com a realidade na qual a turma está inserida. Pode-se e deve-se organizar as aulas segundo a percepção das necessidades dos alunos e as urgências geradas no processo de regulação que propomos aqui.

- **Autoavaliação** dos alunos, seja sobre sua produção pessoal, sobre a produção do grupo/turma, seja sobre seu relacionamento com o professor e com os colegas.

Embora nesta obra não sejam indicados diretamente momentos para a realização da autoavaliação, entendemos que você, professor, pode, em diversas oportunidades e conforme a necessidade de sua turma, solicitar aos alunos que realizem a autoavaliação.

O principal objetivo da autoavaliação é contribuir para que os alunos possam pensar sobre como estão internalizando e processando as informações, sobre as reflexões e respostas que vêm elaborando, sobre sua atuação nas atividades em dupla e/ou grupo. Nesse contexto, a autoavaliação tem função metacognitiva e pode ocorrer individualmente ou em grupo, ou mesmo com a turma toda, com a sua orientação. Esse trabalho torna a autoavaliação reguladora do processo de ensino-aprendizagem, pois os alunos são convidados a refazer seu percurso intelectual sob sua mediação e a dos colegas.

# EVOLUÇÃO SEQUENCIAL DOS CONTEÚDOS DO 3º ANO

## SEMANÁRIO

		SEMANA	UNIDADE	CONTEÚDO	
Semestre	Trimestre	1ª	–	<b>Avaliação inicial • O que já sei</b>	
		2ª	1	• Lugares e representação	• Representação e localização
		3ª	1	• Construção de maquete	
		4ª	1	• Localização e endereço	• Encontrar lugares • Nomes das ruas
		5ª	1	• Mudar nomes das ruas	• Diferentes espaços • Nos campos de várzea
		6ª	1	<b>Avaliação de processo • O que estudei</b>	
	7ª	2	• Paisagens e modos de vida	• Observar a paisagem • De longe e de perto	
	8ª	2	• Sentir a paisagem	• Campo e cidade	
	9ª	2	• Paisagens do campo • Paisagens da cidade	• Histórias e pessoas do meu lugar	
	10ª	2	<b>Avaliação de processo • O que estudei</b>		
	11ª	3	• Povos e comunidades tradicionais	• Povos tradicionais • Povo yanomami	
	12ª	3	• Comunidades tradicionais	• Remanescentes de quilombos	
	13ª	3	• Caiçaras e jangadeiros	• Localizando uma comunidade caiçara • Quebradeiras de coco	
	14ª	3	<b>Avaliação de processo • O que estudei</b>		
	15ª	4	• Problemas ambientais • No campo	• Consequências do desmatamento	
	16ª	4	• Outros problemas • Desmatamento e extinção de animais	• Um campo mais saudável • Extrair e conservar	
	17ª	4	• Na cidade • Poluição do ar	• Medição da poluição do ar • Poluição visual e sonora	
	18ª	4	<b>Avaliação de processo • O que estudei</b>		

		SEMANA	UNIDADE	CONTEÚDO	
Semestre	Trimestre	19 <sup>a</sup>	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>Transformações na paisagem</li> <li>Mudanças e permanências</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>São Silvestre da água</li> </ul>
		20 <sup>a</sup>	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>Construções históricas</li> <li>Fazendas que contam histórias</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comunidades que contam histórias</li> </ul>
		21 <sup>a</sup>	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>Paisagem e natureza</li> <li>Cheia e seca na Amazônia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Chuva e seca no sertão</li> </ul>
		22 <sup>a</sup>	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>Paisagens naturais conservadas</li> <li>Um passeio ecológico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Piquenique</li> </ul>
		23 <sup>a</sup>	5	<b>Avaliação de processo • O que estudei</b>	
		24 <sup>a</sup>	6	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caminhos e lugares</li> <li>Caminhos antigos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Bandeirantes e os caminhos antigos</li> <li>Tropeiros e os caminhos antigos</li> </ul>
		25 <sup>a</sup>	6	<ul style="list-style-type: none"> <li>Cidades pelo caminho</li> <li>Tropeiros e boiadeiros</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Costumes de tropeiros</li> </ul>
		26 <sup>a</sup>	6	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caminhos recentes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caminhos conservados</li> <li>Caminhos e migrações</li> </ul>
		27 <sup>a</sup>	6	<b>Avaliação de processo • O que estudei</b>	
		28 <sup>a</sup>	7	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caminho dos produtos</li> <li>Alimentos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Caminhos dos alimentos</li> </ul>
	29 <sup>a</sup>	7	<ul style="list-style-type: none"> <li>Madeira e plástico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Feiras e mercados</li> </ul>	
	30 <sup>a</sup>	7	<ul style="list-style-type: none"> <li>Feira de trocas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mercados</li> <li>Mercados de antigamente no Brasil</li> </ul>	
	31 <sup>a</sup>	7	<b>Avaliação de processo • O que estudei</b>		
	32 <sup>a</sup>	8	<ul style="list-style-type: none"> <li>Água: usos e abusos</li> <li>Usos da água</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Outros usos da água</li> </ul>	
	33 <sup>a</sup>	8	<ul style="list-style-type: none"> <li>Poluição e desperdício</li> <li>Veneno na água</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Evitar o desperdício de água</li> </ul>	
	34 <sup>a</sup>	8	<ul style="list-style-type: none"> <li>Acesso à água</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As lavadeiras</li> <li>Lavadeiras no samba</li> </ul>	
	35 <sup>a</sup>	8	<b>Avaliação de processo • O que estudei</b>		
	36 <sup>a</sup>	9	<ul style="list-style-type: none"> <li>De onde vem e para onde vai o lixo</li> <li>De onde vem o lixo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Pegada ecológica</li> </ul>	
	37 <sup>a</sup>	9	<ul style="list-style-type: none"> <li>Para onde o lixo vai</li> <li>Destino do lixo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Coleta seletiva na escola</li> </ul>	
	38 <sup>a</sup>	9	<ul style="list-style-type: none"> <li>Lixo no Brasil</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>História da coleta seletiva</li> </ul>	
39 <sup>a</sup>	9	<b>Avaliação de processo • O que estudei</b>			
40 <sup>a</sup>	–	<b>Avaliação final • O que aprendi</b>			

# MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM

## AVALIAÇÃO INICIAL • O QUE JÁ SEI

Nome do(a) aluno(a):

Turma:

### Avaliação inicial

Legenda

**C:** objetivo consolidado

**PC:** em processo de apropriação

**NO:** necessita de novas oportunidades de apropriação

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
Atividade	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observar o espaço da sala de aula e identificar os objetos nela presentes, indicando-os nos itens mencionados.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionar objetos (materiais escolares) a lembranças pessoais, compreendendo que eles ajudam a contar histórias.</li> <li>Representar acontecimentos e memórias por meio de desenho.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
3	<ul style="list-style-type: none"> <li>Utilizar formas de representação espacial (planta simples) para identificar e localizar elementos de um lugar de vivência.</li> </ul>	C		
		PC		
		NO		
4	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e reconhecer uma atividade produtiva relacionando-a a impactos no ambiente.</li> </ul>	C		
		PC		
		NO		
5	<ul style="list-style-type: none"> <li>Comparar tipos de moradias, identificando materiais com os quais são construídas.</li> <li>Compreender que cada moradia está relacionada a características culturais e ambientais de cada espaço.</li> <li>Utilizar forma de representação espacial (mapa mental) para identificar e localizar elementos do entorno da moradia.</li> </ul>	C		
		PC		
		NO		
6	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar um trabalhador, reconhecendo a importância da atividade que ele exerce e se está presente na comunidade.</li> <li>Comparar meios de transporte de acordo com o tempo do percurso casa-escola.</li> </ul>	C		
		PC		
		NO		

# AVALIAÇÃO DE PROCESSO • O QUE ESTUDEI

Nome do(a) aluno(a):

Turma:

## Unidade 1 • Avaliação de processo

Legenda

C: objetivo consolidado

PC: em processo de apropriação

NO: necessita de novas oportunidades de apropriação

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
Atividade	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e realizar leitura de formas de representação do espaço.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e realizar leitura de formas de representação do espaço.</li> <li>Criar símbolos para identificar e localizar diferentes elementos em representações espaciais, iniciando o trabalho com a construção de legenda.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e diferenciar espaços públicos e privados, compreendendo as funções que esses espaços exercem.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a importância dos pontos de referência e do endereço para indicar caminhos e encontrar lugares.</li> <li>Desenvolver e aplicar noções de localização espacial.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e diferenciar espaços públicos e privados, compreendendo as funções que esses espaços exercem.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	6	<ul style="list-style-type: none"> <li>Relacionar os nomes das ruas às características da paisagem e a nomes de pessoas, datas, cidades ou povos.</li> <li>Reconhecer os nomes das ruas como referencial de localização e composição do endereço.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	

<b>Nome do(a) aluno(a):</b>	<b>Turma:</b>
<b>Unidade 2 • Avaliação de processo</b>	

Legenda

**C:** objetivo consolidado    **PC:** em processo de apropriação    **NO:** necessita de novas oportunidades de apropriação

		<b>Objetivo pedagógico</b>	<b>Desempenho</b>	<b>Observações</b>
<b>Atividade</b>	<b>1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observar paisagens e identificar elementos naturais e/ou culturais.</li> <li>Reconhecer que no campo e na cidade existem diferentes paisagens associadas a diferentes elementos.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observar paisagens e identificar elementos naturais e/ou culturais.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciar as atividades de trabalho e os modos de vida das pessoas do campo e da cidade.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>4</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observar paisagens e identificar elementos naturais e/ou culturais.</li> <li>Reconhecer que no campo e na cidade existem diferentes paisagens associadas a diferentes elementos.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Observar paisagens e identificar elementos naturais e/ou culturais.</li> <li>Reconhecer que no campo e na cidade existem diferentes paisagens associadas a diferentes elementos.</li> <li>Reconhecer contribuições culturais de grupos de diferentes origens expressas na paisagem.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	

<b>Nome do(a) aluno(a):</b>	<b>Turma:</b>
<b>Unidade 3 • Avaliação de processo</b>	

Legenda

**C:** objetivo consolidado    **PC:** em processo de apropriação    **NO:** necessita de novas oportunidades de apropriação

		<b>Objetivo pedagógico</b>	<b>Desempenho</b>	<b>Observações</b>
<b>Atividade</b>	<b>1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender o que são povos e comunidades tradicionais.</li> <li>Identificar povos e comunidades tradicionais no Brasil e aspectos de suas histórias e de seus modos de vida.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	

	Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
<b>2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender o que são povos e comunidades tradicionais.</li> <li>Identificar povos e comunidades tradicionais no Brasil e aspectos de suas histórias e de seus modos de vida.</li> </ul>	C	
		PC	
		NO	
<b>3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar povos e comunidades tradicionais no Brasil e aspectos de suas histórias e de seus modos de vida.</li> <li>Reconhecer e realizar leitura de diferentes representações espaciais para localizar povos e comunidades tradicionais, com destaque para mapa, imagem de satélite e planta.</li> </ul>	C	
		PC	
		NO	

<b>Nome do(a) aluno(a):</b>	<b>Turma:</b>
<b>Unidade 4 • Avaliação de processo</b>	

Legenda

**C:** objetivo consolidado    **PC:** em processo de apropriação    **NO:** necessita de novas oportunidades de apropriação

	Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações	
<b>Atividade</b>	<b>1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer que as ações humanas podem causar mudanças nas paisagens naturais e antrópicas de forma a degradar e/ou recuperar elementos naturais.</li> </ul>	C	
		PC		
		NO		
	<b>2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar atividades, formas de produzir ou usos de equipamentos, no campo e na cidade, que causam impactos negativos nos ambientes e aqueles que possam evitar ou reduzir problemas ambientais.</li> </ul>	C	
			PC	
NO				
<b>3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar atividades, formas de produzir ou usos de equipamentos no campo e na cidade que causam impactos negativos sobre o meio ambiente e aqueles que possam evitar ou reduzir problemas ambientais.</li> </ul>	C		
		PC		
		NO		
<b>4</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar atividades, formas de produzir ou usos de equipamentos no campo e na cidade que causam impactos negativos sobre o meio ambiente e aqueles que possam evitar ou reduzir problemas ambientais.</li> </ul>	C		
		PC		
		NO		
<b>5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciar tipos de poluição e identificar as causas e as consequências de cada um.</li> </ul>	C		
		PC		
		NO		

Nome do(a) aluno(a):

Turma:

## Unidade 5 • Avaliação de processo

Legenda

**C:** objetivo consolidado

**PC:** em processo de apropriação

**NO:** necessita de novas oportunidades de apropriação

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
Atividade	1	<ul style="list-style-type: none"><li>Identificar permanências e mudanças ao longo do tempo, comparando paisagens de um mesmo lugar.</li><li>Compreender que as transformações nas paisagens se devem às ações dos seres humanos e aos fenômenos naturais.</li></ul>	C	
			PC	
			NO	
	2	<ul style="list-style-type: none"><li>Reconhecer a importância de marcos e patrimônios históricos e de áreas de conservação ambiental.</li></ul>	C	
			PC	
			NO	
	3	<ul style="list-style-type: none"><li>Compreender que as transformações nas paisagens se devem às ações dos seres humanos e aos fenômenos naturais.</li><li>Reconhecer que as transformações observadas nas paisagens podem provocar mudanças na vida das pessoas e nas atividades de uma comunidade.</li></ul>	C	
			PC	
			NO	
	4	<ul style="list-style-type: none"><li>Reconhecer a importância de marcos e patrimônios históricos e de áreas de conservação ambiental.</li></ul>	C	
			PC	
			NO	

Nome do(a) aluno(a):

Turma:

## Unidade 6 • Avaliação de processo

Legenda

**C:** objetivo consolidado

**PC:** em processo de apropriação

**NO:** necessita de novas oportunidades de apropriação

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
Atividade	1	<ul style="list-style-type: none"><li>Compreender o papel das tradições indígenas na abertura de trilhas por terra e rios no território brasileiro.</li><li>Explorar registros da História em fontes de naturezas distintas, tomando-se por base o tema dos caminhos antigos e atuais (pinturas, textos, fotografias, entrevistas).</li></ul>	C	
			PC	
			NO	
	2	<ul style="list-style-type: none"><li>Explorar registros da História em fontes de naturezas distintas, tomando-se por base o tema dos caminhos antigos e atuais (pinturas, textos, fotografias, entrevistas).</li><li>Compreender o papel das tradições indígenas na abertura de trilhas por terra e rios no território brasileiro.</li></ul>	C	
			PC	
			NO	
	3	<ul style="list-style-type: none"><li>Compreender o papel das tradições indígenas na abertura de trilhas por terra e rios no território brasileiro.</li></ul>	C	
			PC	
			NO	
	4	<ul style="list-style-type: none"><li>Conhecer o significado das tropas de antigamente e identificar semelhanças com atividades recentes de comércio e de tropas de animais.</li><li>Construir narrativas históricas com base em leitura de fontes de naturezas distintas.</li></ul>	C	
			PC	
			NO	

Nome do(a) aluno(a):

Turma:

## Unidade 7 • Avaliação de processo

Legenda

**C:** objetivo consolidado

**PC:** em processo de apropriação

**NO:** necessita de novas oportunidades de apropriação

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
Atividade	1	<ul style="list-style-type: none"><li>Identificar impactos ambientais gerados pelo plástico.</li><li>Identificar matérias-primas na produção de alimentos e diversos objetos de uso cotidiano.</li></ul>	C	
			PC	
			NO	
	2	<ul style="list-style-type: none"><li>Reconhecer a importância de se usar madeira de reflorestamento na produção de objetos.</li><li>Relacionar atividades de trabalho e equipamentos envolvidos nas etapas de produção de alimentos e outros produtos.</li></ul>	C	
			PC	
			NO	
	3	<ul style="list-style-type: none"><li>Identificar e diferenciar espaços atuais de venda de produtos (feiras, mercados municipais, supermercados etc.), reconhecendo a importância deles e dos trabalhadores para o abastecimento da população.</li></ul>	C	
			PC	
			NO	
	4	<ul style="list-style-type: none"><li>Reconhecer diferenças e semelhanças entre diferentes espaços de venda de produtos.</li></ul>	C	
			PC	
			NO	

Nome do(a) aluno(a):

Turma:

## Unidade 8 • Avaliação de processo

Legenda

**C:** objetivo consolidado

**PC:** em processo de apropriação

**NO:** necessita de novas oportunidades de apropriação

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
Atividade	1	• Identificar usos da água em diferentes tempos e espaços, reconhecendo a importância do tratamento e da distribuição da água.	C	
			PC	
			NO	
	2	• Identificar usos da água em diferentes tempos e espaços, reconhecendo a importância do tratamento e da distribuição da água.	C	
			PC	
			NO	
	3	• Conhecer e analisar causas da poluição das águas, no campo ou na cidade	C	
			PC	
			NO	
	4	• Reconhecer a importância dos cuidados no uso da água em atividades do cotidiano e atividades econômicas.	C	
			PC	
			NO	

Nome do(a) aluno(a):

Turma:

**Unidade 9 • Avaliação de processo**

Legenda

**C:** objetivo consolidado

**PC:** em processo de apropriação

**NO:** necessita de novas oportunidades de apropriação

**Objetivo pedagógico**

Objetivo pedagógico				
<b>Atividade</b>	<b>1</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Perceber que a produção e o acúmulo de lixo no ambiente constituem grandes problemas do mundo atual, relacionando-os ao crescente consumo de produtos industrializados e à responsabilidade de diversos atores.</li> </ul>	C	
			PC	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Refletir sobre atitudes que reduzam a quantidade de lixo, favorecendo a conservação do ambiente.</li> </ul>	NO	
	<b>2</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Refletir sobre atitudes que reduzam a quantidade de lixo, favorecendo a conservação do ambiente.</li> </ul>	C	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar os principais destinos do lixo no Brasil após a coleta, reconhecendo que os lixões são muito prejudiciais ao ambiente e às pessoas.</li> </ul>	PC	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a importância da coleta seletiva e a reciclagem como práticas que reduzem a quantidade de lixo, conscientizando-se da necessidade dessas práticas no dia a dia.</li> <li>Reconhecer a importância de se descartar o lixo corretamente para evitar riscos ao ambiente e à saúde das pessoas.</li> </ul>	NO	
	<b>3</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conhecer aspectos da coleta seletiva, como a separação correta do lixo de acordo com o tipo de material.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>4</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a importância de se descartar o lixo corretamente para evitar riscos ao ambiente e à saúde das pessoas.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	<b>5</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar e analisar permanências e mudanças na limpeza pública e no destino dado ao lixo no Brasil.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

# AVALIAÇÃO FINAL • O QUE APRENDI

Nome do(a) aluno(a):

Turma:

## Avaliação final

Legenda

**C:** objetivo consolidado

**PC:** em processo de apropriação

**NO:** necessita de novas oportunidades de apropriação

		Objetivo pedagógico	Desempenho	Observações
Atividade	1	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer as vantagens do uso da bicicleta, tanto para a saúde quanto para o ambiente.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	2	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar imagens em uma representação bidimensional gráfica (croqui).</li> <li>Reconhecer semelhanças e diferenças entre paisagens distintas.</li> <li>Identificar elementos do entorno da moradia.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	3	<ul style="list-style-type: none"> <li>Reconhecer a importância da reciclagem e os impactos ambientais relacionados à extração ilegal da matéria-prima.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	4	<ul style="list-style-type: none"> <li>Identificar elementos naturais e culturais em uma paisagem.</li> <li>Reconhecer elementos de uma paisagem em uma fotografia.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	
	5	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diferenciar espaço público de espaço doméstico.</li> <li>Relacionar atividades cotidianas com diferentes espaços.</li> </ul>	C	
			PC	
			NO	

# BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ABRAHÃO, Sérgio Luís. **Espaço público**: do urbano ao político. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2008.

- Nessa obra, Sérgio Abrahão analisa a construção da noção de espaço público no Brasil, tema relevante para pensar a relação entre espaço urbano e política.

ALMEIDA, Rosângela D. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.

- Mapas são mais do que representações para mostrar fronteiras ou características físicas dos lugares do mundo: a leitura de mapas também exercita a capacidade humana de se localizar e de se orientar no espaço. É esse o ponto de partida dessa obra, que explora os múltiplos usos dos estudos em cartografia nas aulas de Geografia.

ALMEIDA, Rosângela de. **Do desenho ao mapa**: iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2009.

- Esse livro apresenta uma reflexão sobre a aquisição das noções espaciais pelas crianças e sua relação com a elaboração de desenhos e mapas.

BAZÍLIO, Luiz Cavalieri; KRAMER, Sônia. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2003.

- A obra apresenta a relevância dos direitos humanos e das políticas públicas para o desenvolvimento de crianças e jovens. Para os autores, um dos desafios para a construção de uma sociedade está no fato de que conhecer e reivindicar direitos não pode ser somente uma questão pedagógica, mas de todos.

BITTENCOURT, Circe. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.

- A obra apresenta reflexões fundamentais sobre o ensino de História e aponta que a aprendizagem da disciplina vai muito além de mostrar a localização temporal e espacial dos fatos.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

- As memórias das pessoas compõem uma história sensível e alternativa à sisudez da "história oficial". De maneira primorosa, a autora mostra como a pesquisa histórica ganha com a incorporação de ferramentas analíticas características da psicologia social.

CARVALHO, Ana M. A. *et al.* (org.). **Brincadeira e cultura**: viajando pelo Brasil que brinca: brincadeiras de todos os tempos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. v. II.

- A obra aborda a importância do brincar como forma de comunicação na infância, com destaque para o papel social, afetivo e cultural desse momento de criação, interação e autoconhecimento na vida da criança.

CASTELLAR, Sônia M. V. Educação geográfica: formação e didática. *In*: MORAIS, Eliana M. B.; MORAES, Loçandra B. **Formação de professores**: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: NEPEG, 2010. p. 39-57.

- Nesse texto, a autora discute perspectivas e possibilidades para a educação geográfica, pensando a formação docente inicial no sentido de superar uma educação estática, inerte e ineficaz.

CASTELLAR, Sônia M. V.; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

- Cada capítulo desse livro é dedicado a um tema de grande importância quando se estuda e discute metodologia de ensino em Geografia, tais como: representação cartográfica, projeto educativo sobre a cidade, uso do livro didático, entre outros.

FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. de V. F.; PRADO, P. D. (org.). **Por uma cultura da infância**. Campinas: Autores Associados, 2002.

- Nessa obra, o desafio enfrentado foi dar voz às crianças e observar seu comportamento para compreender as culturas da infância. Diferentes artigos construíram caminhos para essa investigação, que oferece aos educadores metodologias e perspectivas enriquecedoras acerca de múltiplas formas de viver a infância no Brasil.

FREITAS, Marcos Cezar de (org.). **História social da infância no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003.

- A obra é uma referência para a sociologia histórica da infância e discute como as definições do que é ser criança se modificaram nos últimos séculos, assim como o conceito de família.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

- Para Clifford Geertz, a cultura deve ser lida naquilo que há de simbólico nas narrativas, nos rituais e em outros elementos de expressão cultural. Outra contribuição que veio à tona de sua "interpretação das culturas" é quanto ao papel dos antropólogos: se durante a primeira metade do século XX a pesquisa antropológica serviu aos interesses dos imperialistas europeus (e, portanto, "jogou contra" os povos nativos estudados), a partir da descolonização afro-asiática os antropólogos deveriam se tornar aliados dessas comunidades. Sendo assim, Geertz reconhece os limites epistemológicos da pesquisa antropológica, ao mesmo tempo que afirma a potencialidade política do trabalho do antropólogo.

JACOBI, Pedro Roberto *et al.* (org.). **Temas atuais em mudanças climáticas**: para os ensinos fundamental e médio. São Paulo: IEE-USP, 2015.

- A obra oferece diversos subsídios para educadores. Métodos e ferramentas de aprendizagem são apresentados ao longo do livro, contemplando diversos temas de caráter transdisciplinar.

KNAUSS, Paulo; RICCI, Claudia; CHIAVARI, Maria P. **Brasil: uma cartografia**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2010.

- Uma seleção de mapas do Brasil, produzidos desde o remoto século XVI até mapas atuais, foi reunida nessa obra com uma dupla função: revelar algo da história da cartografia brasileira ao mesmo tempo que revela algo mais da espacialidade do Brasil.

MAZOYER, Marcel. **História das agriculturas no mundo**: do Neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Ed. da Unesp, 2010.

- A obra apresenta um panorama dos processos de transformação históricos que constituíram uma herança agrária mundial em diálogo constante com cada território, subsidiando o ensino das relações entre seres humanos e natureza na área de Ciências Humanas.

MENDONÇA, Rita; NEIMAN, Zysman. **A natureza como educadora**. São Paulo: Aquariana, 2013.

- A obra oferece uma proposta transdisciplinar de trabalho com educação ambiental, partindo de debates acerca das múltiplas formas de inteligência e compreensão do mundo. As autoras também fazem um debate sobre como a questão ambiental é lida em diferentes correntes pedagógicas.

NOVAES, Fernando (coord.). **História da vida privada no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 4 v.

- O objetivo dessa extensa obra em quatro volumes é tratar de temas muitas vezes considerados de foro privado, como os hábitos de alimentação, vestuário, higiene e tantas outras questões do cotidiano que fazem parte da história nacional e contribuem também para o ensino de História.

OLIVEIRA, Lucia Lippi. **O Brasil dos imigrantes**. São Paulo: Zahar, 2001. (Coleção Descobrimo o Brasil).

- A obra faz parte da coleção Descobrimo o Brasil, e a autora apresenta a relação da cultura brasileira com os processos migratórios que ocorreram a partir do século XIX, destacando a constante contribuição de diferentes povos na formação e transformação da cultura nacional.

PACIEVITCH, C. (org.). **Memória, sensibilidades e saberes**. Campinas: Alínea, 2015.

- A obra propõe reflexões sobre o papel da memória dos sujeitos históricos no campo da educação. Partindo de experiências de pesquisa e de ensino de História, os autores refletem sobre a relação entre os sentidos do que é ensinado e noções como identidade e pertencimento.

PANIZZA, Andrea de Castro. **Paisagem**. São Paulo: Melhoramentos, 2014. (Coleção Como eu ensino).

- Na obra, que faz parte da coleção Como eu ensino, a autora historiciza o conceito de paisagem no mundo ocidental e convida professores de Geografia a pensar a paisagem como uma ferramenta pedagógica cheia de possibilidades.

PASSINI, E. Y. **Alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia**. São Paulo: Cortez, 2012.

- A autora reflete sobre o ensino de conceitos, procedimentos e representações acerca do espaço na disciplina de Geografia. A promoção da chamada alfabetização cartográfica e a aprendizagem de Geografia são fundamentais na formação dos alunos da Educação Básica, já que oferecem ferramentas e conteúdos não só para o entendimento de mapas ou imagens de satélite, mas para uma leitura de mundo.

PEREIRA, Amilcar Araujo; MONTEIRO, Ana Maria (org.). **Ensino de histórias afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

- Os autores apresentam análises dos processos históricos relacionados à complexa formação étnico-cultural do Brasil, oferecendo rico repertório para a formação de professores. A discussão presente no livro é essencial para a implementação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornaram obrigatório o ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas nas escolas.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

- Perrenoud constrói no livro em questão uma argumentação favorável a uma escola cada vez mais permeável ao mundo de fora de seus muros, defendendo uma educação que crie sujeitos predispostos a enfrentar os problemas do mundo real, de maneira ética e comprometida.

PIORSKI, Ghandy. **Brinquedos do chão**: a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

- A obra aborda o papel central que o imaginário da criança tem nas brincadeiras e na sua relação com os elementos da natureza. O autor afirma que brincar usando a imaginação, e não apenas brinquedos prontos, é uma prática que promove a liberdade das crianças.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

- Nessa obra, os autores refletem sobre temas como a formação docente e a história da disciplina de Geografia, além de propor uma série de questionamentos sobre a produção científica da área no país.

POSSAMAI, Zita Rosane. **Leituras da cidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2010.

- A obra foi resultado de um encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional e trata da história das cidades, das experiências nas cidades e da legislação sobre o direito à cidade, temas relevantes para a formação de professores e o campo da educação.

RONCA, Paulo A. C.; TERZI, Cleide. A. **A prova operatória.**

São Paulo: Editora do Instituto Edesplan, 1991. p. 32-34.

- Os autores trazem reflexões sobre como as provas devem ser elaboradas para testar e exercitar habilidades, em vez da convencional conferência de acúmulo de informações. Sendo assim, as provas são peças de um processo de construção do conhecimento e etapas do desenvolvimento cognitivo dos alunos.

RIOS, Eloci Peres; THOMPSON, Miguel. **Biomias brasileiros.**

São Paulo: Melhoramentos, 2013. (Coleção Como eu ensino).

- Na obra, que faz parte da coleção Como eu ensino, os autores apresentam aspectos teóricos, definições, oficinas e sequências didáticas sobre o tema dos biomas do Brasil.

ROSS, Jurandy. **Geografia do Brasil.** São Paulo: Edusp, 2013.

- A obra é uma referência ampla para o ensino de Geografia, na medida em que apresenta fundamentos da disciplina, questões geológicas, climáticas, econômicas, populacionais e geopolíticas do Brasil.

ROSSI, Vera Lúcia Sabongi de; ZAMBONI, Ernesta (org.). **Quando tempo o tempo tem!** 2. ed. Campinas: Alínea, 2005.

- Esse livro é uma produção coletiva multidisciplinar que trata da categoria do tempo em domínios como a Astronomia, a História, a Psicologia e a Educação. A obra é produto das contribuições de um grupo de pesquisadores que elaboraram reflexões sobre as diferentes representações do tempo em seus campos de estudo.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens.** São Paulo: Melhoramentos, 2012.

- Partindo da concepção de que a leitura não se restringe a textos linguísticos, a autora fundamenta sua abordagem com rigor e oferece subsídios para a análise de imagens. A obra apresenta caminhos para a leitura de diferentes tipos de imagens, orientando o leitor a decompor os elementos de fotografias, ilustrações, anúncios publicitários e outros documentos presentes no cotidiano escolar.

SANTOS, Milton. **Espaço do cidadão.** São Paulo: Edusp, 2007.

- Ao longo do livro, Milton Santos trata de temas como cidadania, consumo, economia, pobreza e direito à cidade. O autor utiliza categorias do campo da Geografia para analisar a relação entre os cidadãos brasileiros e o espaço, refletindo em especial sobre o conceito de território.

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloisa M. **Brasil:** uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

- A obra é uma síntese atual da história do Brasil construída com base na análise de documentos de um longo e complexo período, que teve início nas vésperas da chegada dos europeus na América.

SETUBAL, Maria Alice. **Educação e sustentabilidade:** princípios e valores para a formação de educadores. São Paulo: Petrópolis, 2015.

- A obra apresenta conceitos acerca da sustentabilidade para educadores trabalharem o tema com seus alunos por meio

de práticas. A noção de sustentabilidade é ampla e contempla questões como justiça social e cultura de paz, dimensões necessárias na formação de cidadãos e diretamente relacionadas à questão ambiental.

SIMIELLI, Maria Elena R. O mapa como meio de comunicação e a alfabetização cartográfica. *In:* ALMEIDA, Rosângela D. (org.). **Cartografia escolar.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011. p. 71-93.

- A autora traz elementos de suas pesquisas de doutoramento e tese de livre-docência que analisam o mapa como meio de comunicação e sua leitura eficiente, tendo como conceito central a alfabetização cartográfica.

TERRA, Antonia. História e dialogismo. *In:* BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico em sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2002. p. 91-103.

- A autora propõe diálogos entre contextos históricos e obras de arte de linguagens diferenciadas como possibilidades para o ensino de História pluralizar os olhares sobre os temas abordados na sala de aula.

THOMPSON, Paul. **A voz do passado:** história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

- Nessa obra, há um trabalho em defesa do valor das fontes primárias não escritas. Para o autor, os testemunhos orais revitalizam a história e devolvem o sujeito do passado ao seu lugar. Portanto, a história oral opõe-se tanto ao cientificismo positivista quanto a uma história estruturalista sem sujeito.

ZAMBONI, E. *et al.* **Memórias e histórias da escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2008.

- A obra é uma das produções do Grupo de Pesquisa Memória, História e Educação da Faculdade de Educação da Unicamp e levanta, entre outras questões, a importância de compreendermos que a escola também é um lugar da memória. Essa perspectiva aprimora o olhar de professores e alunos sobre o ofício do historiador e as possibilidades da disciplina de História desde os primeiros anos do Ensino Fundamental.

## Documentos oficiais

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm). Acesso em: 21 jun. 2021.

- Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 21 jun. 2021.

- Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: <http://>

[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em: 21 jun. 2021.

- Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: SEB, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 21 jun. 2021.

- Define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, de modo a ter assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: SEB, 2013.

- Diretrizes que estabelecem a base nacional comum, responsável por orientar a organização, articulação, o desenvolvimento e a avaliação das propostas pedagógicas de todas as redes de ensino brasileiras.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: História, Geografia. Brasília, DF, 1997.

- Constituem um referencial de qualidade para a educação no Ensino Fundamental em todo o País, a fim de orientar e garantir a coerência dos investimentos no sistema educacional brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. **PNA**: Política Nacional de Alfabetização. Brasília, DF: Sealf, 2019. Disponível em: [http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo\\_final\\_pna.pdf](http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/caderdo_final_pna.pdf). Acesso em: 12 jul. 2021.

- Instituída pelo Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, essa política busca elevar a qualidade da alfabetização e combater o analfabetismo em todo o território brasileiro.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial**: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. Brasília, DF: Semesp, 2020.

- Implementa programas e ações com vistas à garantia dos direitos à educação e ao atendimento educacional especializado aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências**. Brasília, DF: Sealf, 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso\\_informacao/pdf/RENABE\\_web.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf). Acesso em: 21 jun. 2021.

- Apresenta as pesquisas científicas mais recentes sobre os aspectos cognitivos e conceituais envolvidos no ensino e na aprendizagem da literacia e da numeracia.

BRASIL. Presidência da República. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 21 jun. 2021.

- Lei máxima do Brasil, que organiza e sistematiza os princípios fundamentais, preceitos, normas e regras que regem a nação.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). **Transformando nosso mundo**: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 21 jun. 2021.

- A agenda propõe um plano de ação que busca fortalecer a paz universal, a erradicação da pobreza em todas as suas formas e dimensões, e o desenvolvimento sustentável.

UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). **Educação para os objetivos de desenvolvimento sustentável**: objetivos de aprendizagem. Brasília, DF, 2017.

- Tem como objetivo capacitar alunos de todas as idades para enfrentar desafios globais, como mudanças climáticas, degradação ambiental, perda de biodiversidade, pobreza e desigualdade.

## Sugestões de leitura para o professor

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel (org.). **Ensino de História**: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

- Os textos buscam dialogar com os documentos oficiais do Ministério da Educação e com o que há de mais recente na pesquisa histórica. Desse modo, refletem sobre o trabalho com conceitos fundamentais para a historiografia, assim como sugerem atividades que favoreçam uma aprendizagem significativa. Os textos estão subdivididos em quatro seções ou eixos temáticos: identidade, cultura, cidadania e gênero.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.

- A obra detalha como se fazer uma pesquisa em história oral, comentando sobre o processo que vai desde a escolha dos entrevistados e as técnicas de entrevista até reflexões sobre como desenvolver uma análise com base nesse acervo oral.

ALGRANTI, Leila Mezan. **O feitor ausente**: estudo sobre a escravidão urbana no Rio de Janeiro: 1808-1822. Petrópolis: Vozes, 1988.

- Dissertação de mestrado defendida em 1983 cujo recorte é o escravismo urbano no Rio de Janeiro de 1801 a 1822, a obra é fundamental para entender que, embora o método de controle sobre os escravos tenha se modificado – a “polícia” passou a fazer o trabalho do feitor –, a violência da classe proprietária e do Estado sobre os africanos escravizados prosseguiu sendo a regra.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de (org.). **Conhecimento tradicional e biodiversidade**: normas vigentes e propostas. Manaus: UEA; Rio de Janeiro: Fundação Ford, 2008. v. 1. (Coleção Documentos de Bolso, n. 4).

- A obra alterna textos de análise crítica sobre a biodiversidade brasileira (entendida tanto na perspectiva da conservação ambiental como na valorização dos saberes e costumes das comunidades tradicionais) e textos jurídicos que tratam do direito de propriedade intelectual das populações indígenas e das leis de proteção da diversidade biológica e do patrimônio genético – sobretudo da região amazônica.

ALMEIDA, Rosângela D.; PASSINI, Elza Y. **O espaço geográfico**: ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2002.

- Esse livro reflete sobre o ensino de Geografia para o Ensino Fundamental, Anos Iniciais. Propõe atividades para que os sentidos de orientação e de localização sejam absorvidos em exercícios usando o corpo, o espaço da sala de aula e da escola. Assim, do micro ao macro, do concreto ao abstrato, as crianças vão adquirindo habilidades e competências necessárias para a aprendizagem de Geografia.

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

- Os textos refletem sobre as maneiras de se usar fontes audiovisuais, documentos históricos e jornais em sala de aula, adicionando ao ensino de História a responsabilidade de trabalhar compreensão de texto e imagens com os alunos.

BOGGIANI, Guido. **Os caduveos**. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.

- O livro do italiano Guido Boggiani é rico em ilustrações e relatos sobre a natureza e a região fronteira do atual Mato Grosso do Sul e o Paraguai. É também uma fonte para se conhecer melhor a cultura do povo Kadiwéu no final do século XIX.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

- Essa obra revela as possibilidades abertas pelas narrativas de memória provenientes de entrevistas com pessoas idosas. Com esses relatos testemunhais, constroem-se conhecimentos sobre a história urbana, a história das migrações e até sobre a história das brincadeiras no segundo quartel do século XX.

CALLAI, Helena C. O município: uma abordagem geográfica nos primeiros anos da formação básica. *In*: CAVALCANTI, Lana de S. (org.). **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013. p. 135.

- O ensino de Geografia para crianças pequenas deve partir da concretude do lugar onde vivem para que seja possível tratar da abstração de lugares distantes e desconhecidos em séries vindouras. Partindo dessa premissa, a autora defende que é na leitura de mundo do espaço vivido que a criança vai conquistando sua alfabetização cartográfica.

CARDOSO-MARTINS, Claudia; SARGIANI, Renan de Almeida. Como as crianças aprendem a ler e a escrever em português brasileiro. *In*: BRASIL. Ministério da Educação. **Relatório Na-**

**cional de Alfabetização Baseada em Evidências**. Brasília, DF: Sealf, 2020, p. 96-123.

- Os autores discutem várias propostas de alfabetização para concluir sobre a relevância do conhecimento do nome e dos sons das letras, assim como da consciência fonêmica, como preditores importantes na alfabetização em português, mas também indicando fatores relevantes, como o desenvolvimento de vocabulário e outras habilidades necessárias à leitura.

CAVALCANTI, Lana de S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2003.

- Nesse livro, a autora demonstra como o ensino de Geografia na Educação Básica adquire papel central na escola atual. Para ela, o conceito de espacialidade é chave para a compreensão da realidade e vai ganhando cada vez mais importância num mundo globalizado que redefine/implode a todo instante suas fronteiras geográficas.

CAVALCANTI, Lana de S. **O Ensino de Geografia na escola**. São Paulo: Papirus, 2012.

- O livro traz reflexões sobre o ensino de Geografia nos dias de hoje. Para que a escola cumpra sua função de transmitir e reproduzir saberes científicos, é prioritário conhecer a cultura escolar e os saberes cotidianos dominados pelos alunos para que seja traçado um planejamento mais adequado das aulas.

CAVALCANTI, Lana de S. **Temas da Geografia na escola básica**. Campinas: Papirus, 2013.

- A obra assume um caráter voltado à formação continuada de professores de Geografia, com propostas de sequências didáticas e metodologias de ensino destinadas a grandes temas. Os textos também se preocupam em superar a dicotomia entre Geografia física e Geografia humana.

CHERMAN, Alexandre; VIEIRA, Fernando. **O tempo que o tempo tem**: por que o ano tem 12 meses e outras curiosidades sobre o calendário. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

- Livro bastante instigante e recheado de curiosidades, faz uma espécie de história dos calendários. Uma parte da obra é dedicada a mostrar como todos os referenciais usados por nós humanos para a medição do tempo provêm da astronomia e da movimentação regular dos corpos celestes. Em outra parte, o livro trata de calendários criados por várias civilizações, com suas semelhanças e peculiaridades.

COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Álvaro (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

- Com textos sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes, sobre os temas recorrentes da psicopedagogia e sobre a importância dos estudos em psicologia da educação para a formação docente, essa é uma obra de síntese para quem quer se iniciar na área.

COSTA E SILVA, Alberto da (org.). **Imagens da África**: da Antiguidade ao século XIX. São Paulo: Penguin; Companhia das Letras, 2012.

- Esse livro é uma compilação de relatos sobre a África que contemplam desde textos escritos na Antiguidade (como Heródoto e Estrabão) até os relatos de viagem dos explora-

dores europeus do contexto do Imperialismo do século XIX. Excelente obra para quem quer trabalhar com documentos históricos na sala de aula.

DIONÍSIO, Maria de Lourdes da T. **Construção de comunidades de leitores**. Coimbra: Almedina, 2000.

- Um dos maiores desafios postos para os professores é como contribuir para que os alunos gostem de ler e adquiram o hábito de leitura. Nesse livro, a autora busca discutir a formação dessa “comunidade de leitores”, refletindo sobre quais as melhores leituras para se trabalhar em sala de aula e como conferir às aulas de Língua Portuguesa um sentido favorável ao compartilhamento do prazer da leitura.

FAUSTO, Ayrton; CERVINI, Ruben (org.). **O trabalho e a rua: crianças e adolescentes no Brasil urbano dos anos 80**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

- O livro é um manifesto a favor dos direitos da criança e do adolescente à escola, à moradia, à dignidade, ao amparo social e ao afeto. Sua 1ª edição foi publicada pouco tempo depois da criação do ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) e mostra os desafios a serem superados para a construção de um mundo mais justo para uma multidão “invisível” de crianças e adolescentes.

FERREIRA, Jorge; DELGADO, Lucília A. N. **O Brasil republicano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004. 4 v.

- Ideal para professores que desejam conhecer mais a fundo o que as recentes pesquisas têm a dizer sobre os principais momentos da história republicana brasileira para, assim, renovar sua própria formação teórica.

FREITAS, Maria I. C. de; VENTORINI, Silvia E. (org.). **Cartografia tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual**. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

- Nessa obra, vários artigos buscam mostrar para professores como se trabalhar com mapas em alto-relevo na sala de aula. Por meio do tato, crianças e adolescentes com deficiência visual desenvolvem senso de orientação e localização geográfica.

FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra de Cássia A. **Patrimônio histórico e cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

- Patrimônios históricos e culturais são lugares de preservação da memória coletiva de um povo. Com a intenção de definir o conceito e mostrar a potencialidade didática do patrimônio histórico e cultural, a obra não deixa de destacar como o desprezo por esses lugares de grande significância coletiva revela, na verdade, um desprezo pela própria investigação das origens da brasilidade.

GARCEZ, Lucila; OLIVEIRA, Jo. **Explicando a arte brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

- A obra é uma espécie de introdução à história da arte brasileira, remontando à arte rupestre produzida dentro do nosso território, passando pela arte indígena pré-cabralina e pela história da arte colonial, até chegar à arte modernista e contemporânea produzida por aqui. Como não poderia deixar de ser, é uma obra carregada de belas ilustrações daquilo que de mais expressivo foi criado pelas artes plásticas nacionais.

GARNELO, Luiza. **Poder, hierarquia e reciprocidade: saúde e harmonia entre os Baniwa do Alto Rio Negro**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

- Nesse livro, a autora se aprofunda nos mais essenciais aspectos da identidade do povo indígena Baniwa, revelando o significado cultural da doença para esse povo e como os serviços de saúde a eles oferecidos estão distantes de suas demandas.

GUARINELLO, Norberto Luiz. **Os primeiros habitantes do Brasil**. São Paulo: Atual, 2009.

- Com base naquilo que há de mais recente na pesquisa arqueológica brasileira, o autor formula uma história das culturas indígenas pré-cabralinas que viveram dentro desse território que hoje chamamos de Brasil. Reproduzindo as palavras do próprio autor, é um estudo do “Brasil antes dos brasileiros”.

JOLY, Fernand. **A cartografia**. Campinas: Papyrus, 1997.

- Nesse livro, o autor francês esclarece as variáveis e os signos que compõem a linguagem cartográfica, além de explicar como se faziam mapas antigamente e como se fazem mapas hoje em dia com o uso de novas tecnologias.

KARASCH, Mary C. **A vida dos escravos no Rio de Janeiro: 1808-1850**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

- Nessa obra, a autora sustenta a ideia de que a população negra da então capital do Brasil conformou uma dinâmica social distinta da população negra de outras partes do país, dando origem a uma cultura afro-carioca. Marginalizados e oprimidos, os afro-cariocas inventaram um modo próprio de resistir à violência da “gente branca”.

KRENAK, Aílton. Antes, o mundo não existia. In: NOVAES, Adauto. **Tempo e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 201.

- Artigo escrito por uma das mais importantes lideranças indígenas brasileiras, nele lê-se uma fina distinção entre como a dita civilização ocidental e as comunidades tradicionais se relacionam com a natureza.

LACOSTE, Yves. **A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. Campinas: Papyrus, 2008.

- Ao contrário do que o título possa sugerir, essa obra de Yves Lacoste é um libelo contra o uso ideológico que estadistas têm feito do conhecimento geográfico a favor de estratégias imperialistas e belicistas. Para o autor, é dever ético dos professores de Geografia – tanto da Educação Básica, quanto do Ensino Superior – defender que a disciplina não seja capturada por espúrios interesses de Estado ou de mercado.

LEÃO, Vicente de P.; LEÃO, Inês A. de C. **Ensino de Geografia e mídia: linguagens e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

- Num mundo em que o acesso à informação está à mão de todos, a escola precisa adquirir um caráter menos voltado à transmissão de dados e mais voltado à análise e interpretação do mundo. Além disso, essa obra defende que a escola também precisa ensinar as crianças e os adolescentes a usar bem as mídias sociais para a pesquisa e o estudo da Geografia.

LIMA, Adriana de O. **Avaliação escolar**: julgamento ou construção. Petrópolis: Vozes, 1998.

- Livro alicerçado em sólida pesquisa de campo realizada em escolas públicas e privadas, sustenta a tese de que ainda prevalece no Brasil um modelo de avaliação voltado para o controle disciplinar dos alunos. A tendência a responsabilizar o aluno pelo mau resultado é o mais usual, e raros são os professores que compreendem a avaliação como instrumento de reflexão e transformação do próprio trabalho.

MEIHY, José Carlos S. B.; HOLANDA, Fabíola. **História oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

- O livro preocupa-se em responder o que é e para que serve a história oral e quais os seus métodos de pesquisa. Trata da necessidade de se subverter a visão clássica do que é documento, além de contar uma história da história oral – no Brasil e no mundo.

MELLO E SOUZA, Marina de. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2007.

- Nessa obra, a professora Marina de Mello e Souza reúne amplo material que serve para uma introdução à história da África desde um passado remoto até o entrecruzamento com a própria história brasileira – com a chegada de multidões de africanos escravizados aqui.

MENDONÇA, Francisco; OLIVEIRA, Inês M. D. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.

- Obra fundamental para uma introdução aos estudos em climatologia e meteorologia, adentra características climáticas das várias partes do globo terrestre, aprofundando-se nos estudos sobre tempo e clima em território brasileiro.

MORAIS, Eliana M. B. de; MORAES, Loçandra B. de (org.). **Formação de professores**: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia. Goiânia: NEPEG, 2010.

- Livro escrito por docentes de universidades do estado de Goiás dedicados à formação inicial e continuada de professores de Geografia, em seus artigos leem-se apontamentos para a superação dos desafios do ensino de Geografia em ambiente escolar.

NICOLAU, Jairo. **História do voto no Brasil**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

- Livro dedicado a uma explicação da história eleitoral brasileira. Analisando a evolução do direito ao voto e a legitimidade eleitoral, a obra reflete sobre a tensão entre as forças autoritárias e as forças democráticas e como essa disputa configurou o quadro político brasileiro de tempos em tempos.

PADOVESI, Fernanda P.; OLIVA, Jaime. **Cartografia**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

- O livro propõe reflexões sobre como ensinar a interpretação cartográfica e como os mapas são, também, formas de expressão cultural.

PANIZZA, Andrea de C. **Paisagem**. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

- O livro explora um dos mais ricos conceitos da Geografia: a paisagem. Com sugestões de atividades usando imagens de satélites, fotografias e obras das artes plásticas, a autora mostra como o conceito pode extrapolar os limites tradicionais da Geografia e servir a uma expansão da percepção visual do mundo real.

PINSKY, Carla B.; LUCA, Tania Regina (org.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2015.

- Escrita por vários professores universitários, esta obra tem o intuito de refletir sobre o ensino de História em salas de aula da Educação Básica por meio da interpretação de fontes primárias. Ao ensinar História com base em documentos, revela-se aos alunos como o conhecimento histórico é rigorosamente construído.

PONTUSCHKA, Nídia M. *et al.* **Para ensinar e aprender Geografia**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

- Nesse livro, as autoras pensam o professor de Geografia como aquele que ataca duas pontas: de um lado, o conhecimento acadêmico produzido nas universidades; de outro lado, o conhecimento prévio que os alunos trazem ao entrar em sala de aula.

SALVADORI, Maria Angela B. **História, ensino e patrimônio**. Araraquara: Junqueira & Marin Editores, 2008.

- O patrimônio histórico-cultural carrega em si um potencial didático de grande valor para o ensino de História na Educação Básica. É essa a principal ideia talhada nesse livro, também preocupado em mostrar como o professor pode incutir em seus alunos a consciência quanto à importância de cuidar do nosso patrimônio.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. São Paulo: Edusp, 2004.

- O autor explora o conceito de espaço de uma perspectiva multidisciplinar e, num momento da história marcado pelo processo de globalização pós-Guerra Fria – no qual se diluíam certas fronteiras para a fluida circulação financeira –, Milton Santos alertava para a centralidade que a reconfiguração espacial assumia para a nova ordem mundial.

SARGIANI, Renan de Almeida; MALUF, Maria Regina. Linguagem, cognição e educação infantil: psicologia cognitiva e das neurociências. **Psicologia escolar e educacional**, São Paulo, v. 22, n. 3, p. 477-484, set./dez. 2018.

- O artigo discute propostas vinculadas a processos cognitivos que podem incidir positivamente sobre os processos de aprendizagem da leitura e da escrita.

VIEIRA, Cleber S.; CARVALHO, João do Prado F. de; SILVA, Jorge Luiz B. (org.). **História e Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Recife: Pipa Comunicação, 2013. (Cadernos de Residência Pedagógica, v. 7).

- História e Geografia são dois componentes curriculares que caminham juntos durante toda a formação escolar. Nessa obra, os artigos são consensuais em mostrar como, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, isso é ainda mais verdadeiro: não podem existir fronteiras entre as disciplinas, pois há uma perfeita complementaridade entre os assuntos dedicados ao estudo dos espaços e ao estudo das temporalidades.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

- Nesse livro, Zabala indica como a postura atenta, reflexiva e autocrítica do professor favorece a aquisição da competência profissional por meio da experiência da sala de aula. Tão importante quanto uma boa formação teórica é esse olhar sensível e perspicaz, que consegue replicar boas práticas e descartar práticas ineficientes.

# CONHEÇA SEU MANUAL

## INTRODUÇÃO À UNIDADE

Textos e tópicos que auxiliam no planejamento estratégico do professor.

## OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

Relação dos objetivos pedagógicos para o trabalho desenvolvido na unidade, que serve de subsídio para o trabalho do professor.

## PRÉ-REQUISITOS

Relação dos pré-requisitos pedagógicos para o trabalho desenvolvido na unidade, que serve para o planejamento de estratégias de remediação do professor.

### INTRODUÇÃO À UNIDADE 2

Nesta unidade, os alunos conhecerão diferentes famílias por meio de textos ficcionais, quadros, ilustrações, poesia, árvore genealógica e fotografias. Após terem observado diferentes arranjos familiares, eles trabalharão com seus familiares, estimulados a construir sua árvore genealógica.

A ideia de localizar eventos no passado e no presente, identificando semelhanças e diferenças, é possível trabalhar noções de transformação na composição familiar.

Ao estudar exemplos de famílias do passado e do presente, identificando semelhanças e diferenças, é possível trabalhar noções de transformação na composição familiar.

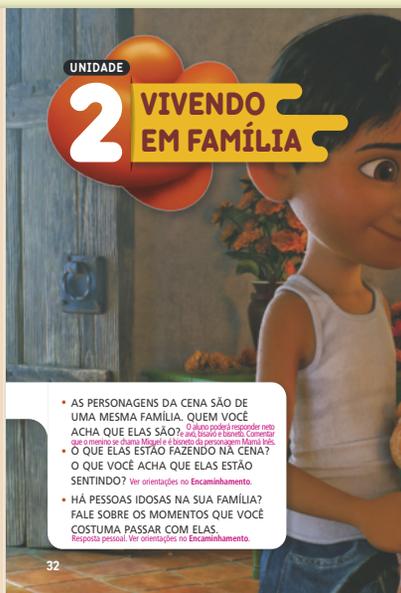
### OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Reconhecer que as famílias podem ter composições variadas.
- Identificar acontecimentos importantes da vida em família.
- Identificar relações entre as próprias histórias e as histórias da família.
- Conhecer as histórias da família e identificar relações de parentesco.
- Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar.

### PRÉ-REQUISITOS

- Perceber-se integrante de uma história familiar.
- Reconhecer a complementaridade entre o que se aprende em casa e o que se aprende na escola.
- Desenvolver noções lógicas para a esquematização de uma árvore genealógica.
- Valorizar as diversas formas de organização familiar.
- Observar e analisar imagens.

32



UNIDADE

2

VIVENDO EM FAMÍLIA

- AS PERSONAGENS DA CENA SÃO DE UMA MESMA FAMÍLIA. QUEM VOCÊ ACHA QUE ELAS SÃO? D. Aluno poderá responder não, que o momento se dá entre Miguel e o pai, e o pai e a mãe, e a mãe e a filha.
- O QUE ELAS ESTÃO FAZENDO NA CENA? O que você acha que elas estão fazendo? Ver orientações no Encaminhamento.
- HÁ PESSOAS IDOSAS NA SUA FAMÍLIA? FALE SOBRE OS MOMENTOS QUE VOCÊ COSTUMA PASSAR COM ELAS. Resposta pessoal. Ver orientações no Encaminhamento.

32

### BNCC

- EF01H01. Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade.

### ROTEIRO DE AULA

#### SENSIBILIZAÇÃO

A abertura da unidade apresenta aos alunos uma cena do filme **Viva – A Vida é uma festa**. Miguel é um menino apaixonado pela música, mas sua família o proíbe de tocar violão, cantar e ouvir canções. Isso porque um trauma familiar os assombra: no passado, o tataravô de Miguel abandonou mulher e filha em busca da fama como cantor. Desde então, a música se tornou um tabu na família. Diante desse conflito, no

## ROTEIRO DE AULA

Início das orientações para encaminhamento dos conteúdos abordados nas respectivas páginas.

## PARADA PARA AVALIAR

Sugestões de momentos de avaliação formativa.

### 5 DESENHE UM BRINQUEDO DE QUE VOCÊ GOSTAVA MUITO QUANDO ERA MENOR E COM O QUAL NÃO BRINCA MAIS.



Auxiliar o aluno no desenho do brinquedo.

### 6 RESPONDA ÀS PERGUNTAS SOBRE O BRINQUEDO QUE VOCÊ DESENHOU. SE NECESSÁRIO, CONVERSE COM UM FAMILIAR.

A) DE QUEM VOCÊ GANHOU ESSE BRINQUEDO?

Respostas pessoais. Ver orientações no Encaminhamento.

B) VOCÊ GANHOU EM ALGUMA OCASIÃO ESPECIAL? QUAL?

QUAIS LEMBRANÇAS VOCÊ TEM DESSE ACONTECIMENTO? CONTE PARA OS COLEGAS E O PROFESSOR.

### 7 PERGUNTE A UM ADULTO QUAL ERA O BRINQUEDO FAVORITO DELE QUANDO ERA CRIANÇA.

Respostas pessoais. Ver orientações no Encaminhamento.

A) ESCREVA O NOME DO BRINQUEDO.

B) VOCÊ JÁ CONHECIA ESSE BRINQUEDO? COSTUMA BRINCAR COM ELE?

147

### PARADA PARA AVALIAR

Aproveitar as atividades 5 e 6 para ensinar aos alunos a organizar as informações sobre os brinquedos apresentados pelos colegas em uma ficha. Criar um modelo de ficha simples contendo dados como:

- Nome do colega
- Nome do brinquedo
- De que material é feito
- Quais são suas cores
- Quando ganhou
- De quem ganhou

Organizar duplas e orientar os alunos para procurar estas informações nas atividades. Avaliar se os alunos organizam fichas simples com registro das lembranças particulares dos colegas.

## COM A FAMÍLIA

Sugestões de orientação para a família, com foco no desenvolvimento da literacia familiar.

### COM A FAMÍLIA

No atividade 6, a **literacia familiar** engloba práticas e experiências com a linguagem, leitura e escrita desenvolvidas com a família antes mesmo do ingresso na escola. No **Item a**, o aluno registrará quem o presenteou. No **Item b**, espera-se que respondam se ganharam em um aniversário, Natal, ou se foi fora dessas datas comemorativas. No **Item c**, disponibilizar um tempo para os alunos compartilharem suas lembranças.

Na atividade 7, a **literacia familiar** é novamente estimulada. No **Item a**, o registro do

brinquedo favorito de um familiar é importante para que a criança compreenda que este adulto também já foi criança e tem memórias desta fase da vida. Pedir para os alunos trocarem informações sobre os brinquedos que os adultos citaram e construir na lousa um quadro com duas colunas, destacando os **BRINQUEDOS DE ANTIGAMENTE** e os **BRINQUEDOS DE HOJE**. No **Item b**, destacar que um brinquedo que existia antigamente pode aparecer modificado hoje (nome e materiais diferentes, por exemplo).

147

**BNCC**

Apresentação das habilidades trabalhadas na dupla de páginas, de acordo com a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**.

**DE OLHO NA PNA**

Apresentação dos componentes essenciais para a alfabetização trabalhados na dupla de páginas, de acordo com a **Política Nacional de Alfabetização (PNA)**.

**ORGANIZE-SE**

Lista de materiais que serão utilizados em atividades. Podem ser materiais que os alunos devem levar para a sala (e, portanto, precisam ser solicitados com antecedência) ou materiais e espaços que o professor deverá providenciar.

**SENSIBILIZAÇÃO**

Sugestões de dinâmicas preparatórias, que sensibilizem e estimulem os alunos quanto aos conceitos e às noções que serão apresentadas. Elas auxiliam a mobilização dos conhecimentos prévios dos alunos e também orientam a organização da sala de aula para a realização das atividades.

**2** LEIA O POEMA E FAÇA AS ATIVIDADES.

**DIA E NOITE**  
NÃO SEI SE GOSTO MAIS DO DIA.  
NÃO SEI SE GOSTO MAIS DA NOITE.  
DE DIA EU POSSO BRINCAR.  
MAS DE NOITE EU POSSO SONHAR.

MARY FRANÇA E EDUARDO FRANÇA. **DIA E NOITE**. SÃO PAULO: ÁTICA, 2015. COLEÇÃO GATO E BATO. P. 3-6.

**A) MARQUE DE AMARELO NO POEMA O QUE A PERSONAGEM PODE FAZER DE DIA.**  
*Ver orientações no Encaminhamento.*

**B) MARQUE DE AZUL O QUE ELA PODE FAZER À NOITE.**

**3** PINTE AS MOLDURAS DE ACORDO COM A LEGENDA.

**LEGENDA**

DE DIA

DE NOITE

Amarelo.

Azul.

**4** ESCREVA UMA ATIVIDADE QUE VOCÊ FAZ:  
*Respostas pessoais. Ver orientações no Encaminhamento.*

DE MANHÃ \_\_\_\_\_

DE NOITE \_\_\_\_\_

**129**

**CONCLUSÃO DA UNIDADE 7**

**CONCLUSÃO DA UNIDADE**

**OBJETIVOS PEDAGÓGICOS DAS ATIVIDADES**

**Atividade 1**

- Perceber a influência dos elementos climáticos nas paisagens, nas atividades e hábitos cotidianos, observando elementos que retemem a variações de temperatura e umidade.

**Atividade 2**

- Organizar temporalmente atividades cotidianas, relacionando-as com períodos da manhã, da tarde e da noite.

**Atividade 3**

- Racontear mudanças na paisagem nas atividades e hábitos cotidianos, entre o dia e a noite.
- Organizar temporalmente atividades cotidianas, relacionando-as com períodos da manhã, da tarde e da noite.

**Atividade 4**

- Organizar temporalmente atividades cotidianas, relacionando-as com períodos da manhã, da tarde e da noite.

**MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM**

Para realizar o monitoramento da aprendizagem dos alunos, acesse as planilhas feitas para cada avaliação presente no **Livro do estudante**. Elas estão nas páginas XXXI a XII deste **Manual do professor**.

**CONEXÃO**

**PARA O PROFESSOR**

- PANIZZA, A. C. **Paisagem**. São Paulo: Melhoramentos, 2014.

Este livro faz uma discussão sobre um dos principais conceitos da ciência geográfica e traz sugestões de atividades para o Ensino Fundamental de como ver e ler a paisagem. Muitas das atividades podem ser adaptadas para o 1º ano.

**129**

**+ ATIVIDADE**

Sugestões de atividades extras, cujo objetivo é ampliar o estudo de conceitos do capítulo ou da seção. Geralmente são propostas como atividades dinâmicas, experimentos práticos e jogos.

**BNCC**

- EF01GE07: Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade.

**De olho na PNA**

- Literacia
- Produção de escrita

**ROTEIRO DE AULA**

**ORGANIZE-SE**

- Jornais e revistas para recortes.

**SENSIBILIZAÇÃO**

Conversar com os alunos sobre quais profissões eles consideram importante para a vida deles. Pedir que cada aluno indique uma atividade, que pode ser o trabalho desenvolvido por algum de seus familiares.

**ENCAMINHAMENTO**

Nesta seção, a habilidade EF01GE07 continua sendo trabalhada, uma vez que, após a pesquisa sobre os trabalhadores, os alunos irão relacioná-los com as atividades do lugar onde vivem.

Para a realização das atividades, é importante destacar para os alunos que eles devem solicitar o auxílio de um adulto na pesquisa na internet, pode-se discutir a atividade em sala de aula e fazer uma breve explanação sobre as profissões ou trabalhadores escolhidos. Nesse caso, pedir que indiquem trabalhos que existem ainda hoje.

Le com os alunos as etapas de trabalho propostas na seção. No processo de alfabetização, a leitura compartilhada é uma excelente estratégia para o desenvolvimento da **fluência em leitura oral**.

Caso a atividade seja realizada em casa, orientar os familiares ou responsáveis a auxiliarem as crianças, estimulando a **literacia familiar**.

Se a atividade for feita em sala de aula, providenciar jornais e revistas para recortes, tesoura, cola.

**74**

**MAO NA MASSA!**

**PROFISSÃO DE QUE MAIS GOSTEI!**

BOMBEIRO, MÉDICO, PROFESSOR, CIENTISTA, PRODUTOR DE GAMES, ENGENHEIRO, POLICIAL, TAXISTA... SÃO TANTAS PROFISSÕES E TANTOS TRABALHADORES DIFERENTES!

**1** DE QUAL PROFISSÃO VOCÊ MAIS GOSTA?  
*Resposta pessoal. Ver orientações no Encaminhamento.*

**A) COM A AJUDA DE UM ADULTO, PESQUISE NA INTERNET INFORMAÇÕES SOBRE A PROFISSÃO DE QUE VOCÊ MAIS GOSTA.**

**B) PESQUISE TAMBÉM IMAGENS SOBRE ESSA PROFISSÃO.**

**C) COLE AS IMAGENS EM UMA FOLHA AVULSA E ANOTE O QUE DESCOBRIU, DA MANEIRA COMO SOUBER.**

**D) VOCÊ TAMBÉM PODE FAZER DESENHOS! *Produção pessoal.***

**2** APRESENTE SEU TRABALHO AOS COLEGAS E AO PROFESSOR.  
*Resposta pessoal. Ver orientações no Encaminhamento.*

**A) AS PROFISSÕES APRESENTADAS POR VOCÊ E SEUS COLEGAS EXISTEM NO LUGAR ONDE VOCÊ VIVE?**

**B) NA SUA OPINIÃO, TODAS AS PROFISSÕES PODEM SER EXERCIDAS POR HOMENS E MULHERES?**

**74**

**ENCAMINHAMENTO**

Comentários e orientações didáticas para o desenvolvimento dos conteúdos abordados na dupla de páginas. Há dicas, sugestões de análise, complementos de atividades, bem como possíveis adaptações, e outras informações importantes para o encaminhamento do trabalho em sala de aula.

**CONCLUSÃO DA UNIDADE**

Textos e tópicos que auxiliam no planejamento estratégico do professor.

**CONEXÃO**

Sugestões de sites, livros, artigos, vídeos, músicas e outros recursos para ampliar o trabalho do professor ou dos alunos.

**NUMERAÇÃO**

A numeração destas páginas é a mesma do Livro do Estudante.

# ENTRE LAÇOS

## 3

ÁREA:  
CIÊNCIAS  
HUMANAS  
COMPONENTES:  
GEOGRAFIA  
E HISTÓRIA

3º ANO  
ENSINO FUNDAMENTAL  
ANOS INICIAIS

## CIÊNCIAS HUMANAS

### Ana Lúcia Lana Nemi

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Mestra em História Social pela Universidade de São Paulo (USP).

Bacharela e licenciada em História pela Universidade de São Paulo (USP).

Atuou como professora na Educação Básica.

Atualmente é professora de História Contemporânea na Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).

### Maria Angela Gomez Rama

Mestra em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).

Especialista em ensino de Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Bacharela e licenciada em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).

Licenciada em Pedagogia pela Universidade de Franca (Unifran-SP).

Atuou como professora na Educação Básica e na formação de professores.

### Marcelo Moraes Paula

Bacharel e licenciado em Geografia pela Universidade de São Paulo (USP).

Bacharel em Ciências Econômicas pelas Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU-SP).

Atuou como professor na Educação Básica.

1ª edição  
São Paulo - 2021

**FTD**

**Direção-geral** Ricardo Tavares de Oliveira

**Direção editorial adjunta** Luiz Tonolli

**Gerência editorial** Natalia Taccetti

**Edição** Francisca Edilania de Brito Rodrigues (coord.)  
Fabiola Nunes, Mariana de Lucena, Thamirys Gênova da Silva Lemos

**Preparação e revisão de texto** Viviam Moreira (sup.)  
Fernando Cardoso, Paulo José Andrade

**Gerência de produção e arte** Ricardo Borges

**Design** Daniela Máximo (coord.)  
Sergio Cândido (projeto gráfico e capa)

**Imagem de capa** Aleks vF/Shutterstock.com

**Arte e Produção** Vinicius Fernandes (sup.)  
Karina Alvarenga, Jacqueline Nataly Ortolan (assist.), Marcelo dos Santos Saccomann (assist.)

**Diagramação** C2 Artes

**Coordenação de imagens e textos** Elaine Bueno Koga

**Licenciamento de textos** Érica Brambila, Bárbara Clara (assist.)

**Iconografia** Priscilla Liberato Narciso, Ana Isabela Pithan Maraschin (trat. imagens)

**Ilustrações** Arthur França/Yancom, Bruna Assis Brasil, Clau Souza, Claudio Chiyo, Dnepwu, Dois de Nós, Estúdio Ampla Arena, Flávio Remonetti, Fabiana Salomão, Gabriela Vasconcelos, Kami Queiroz, Marcos de Mello, Mathias Townsend, Rodrigo Arraya, Rodrigo Figueiredo/Yancom, Sílvia Otofujii, Susan Morisse, Tel Coelho/Giz de cera, Thiago Amormino, Victor Machado/Yancom, Yume Ilustrações.

**Cartografia** Allmaps, Dacosta Mapas, Sonia Vaz

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Nemi, Ana Lúcia Lana  
Entrelaços : ciências humanas : 3º ano : ensino  
fundamental : anos iniciais / Ana Lúcia Lana Nemi,  
Maria Angela Gomez Rama, Marcelo Moraes Paula. --  
1. ed. -- São Paulo : FTD, 2021.

Área: Ciências humanas  
Componentes: Geografia e História  
ISBN 978-65-5742-643-2 (aluno - impresso)  
ISBN 978-65-5742-644-9 (professor - impresso)  
ISBN 978-65-5742-653-1 (aluno - digital em html)  
ISBN 978-65-5742-654-8 (professor - digital em html)

1. Ciências humanas (Ensino fundamental) I. Rama,  
Maria Angela Gomez. II. Paula, Marcelo Moraes.  
III. Título.

21-72485 CDD-372.8

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Ciências humanas : Ensino fundamental 372.8  
Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610  
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.  
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP  
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300  
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970  
www.ftd.com.br  
central.relatorio@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas  
deste livro foram produzidas com fibras  
obtidas de árvores de florestas plantadas,  
com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD  
CNPJ 61.186.490/0016-33  
Avenida Antonio Bardella, 300  
Guarulhos-SP – CEP 07220-020  
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

## APRESENTAÇÃO

Bem-vindo aos estudos das Ciências Humanas!

Este livro vai acompanhar você durante o ano!

Você já pode folhear as páginas e ver quanta coisa interessante ele traz, como desenhos, mapas, fotografias e muitas atividades.

Esperamos que este livro ajude você a compreender melhor o mundo em que vive. Esse mundo inclui muitos lugares, paisagens e histórias que você vai conhecer e sobre os quais vai conversar com colegas, professores e pessoas com quem você convive!

Aproveite!

Os Autores.

# SUMÁRIO

Avaliação inicial O que já sei ..... 8

## UNIDADE

### 1

Lugares e representação ..... 12

Capítulo 1 • Representação e localização ..... 14

Mão na massa! • Construção de maquete ..... 16

Localização e endereço ..... 18

Encontrar lugares ..... 20

Capítulo 2 • Nomes das ruas ..... 22

Mudar nomes de ruas ..... 24

Capítulo 3 • Diferentes espaços ..... 26

Ideia puxa ideia • Nos campos de várzea ..... 28

Avaliação de processo O que estudei ..... 30

## UNIDADE

### 2

Paisagens e modos de vida ..... 34

Capítulo 1 • Observar a paisagem ..... 36

De longe e de perto ..... 38

Ideia puxa ideia • Sentir a paisagem ..... 40

Capítulo 2 • Campo e cidade ..... 42

Paisagens do campo ..... 42

Paisagens da cidade ..... 44

Mão na massa! • Histórias e pessoas do meu lugar ..... 46

Avaliação de processo O que estudei ..... 48

A seção avaliativa diagnóstica **O que já sei** traz atividades de retomada do ano anterior e os pré-requisitos para um bom desempenho dos objetivos pedagógicos.

O Livro do Estudante está dividido em **9 unidades**.

Cada unidade é organizada em: abertura de unidade, capítulos, seções e boxes.

Na abertura, imagens e atividades buscam despertar a curiosidade dos alunos e instigar a compreensão de textos pedagógicos.

Com as atividades, os alunos são convidados a conversar sobre o que sabem e a contar experiências do dia a dia, com base em temas e assuntos que serão explorados no decorrer da unidade.

<b>UNIDADE</b> <b>3</b>	<b>Povos e comunidades tradicionais</b> ..... 52
	<b>Capítulo 1 • Povos tradicionais</b> ..... 54
	Povo yanomami ..... 56
	<b>Capítulo 2 • Comunidades tradicionais</b> ..... 58
	Remanescentes de quilombos ..... 58
	Caiçaras e jangadeiros ..... 60
	Localizando uma comunidade caiçara ..... 62
	<b>Ideia puxa ideia</b> • Quebradeiras de coco ..... 64
	<b>Avaliação de processo</b> — <b>O que estudei</b> ..... 66
<b>UNIDADE</b> <b>4</b>	<b>Problemas ambientais</b> ..... 68
	<b>Capítulo 1 • No campo</b> ..... 70
	Consequências do desmatamento ..... 72
	Outros problemas ..... 73
	<b>Ideia puxa ideia</b> • Desmatamento e extinção de animais ..... 74
	Um campo mais saudável ..... 76
	Extraír e conservar ..... 78
	<b>Capítulo 2 • Na cidade</b> ..... 80
	Poluição do ar ..... 80
	Combate à poluição do ar ..... 82
	<b>Mão na massa!</b> • Medição da poluição do ar ..... 84
	Poluição visual e sonora ..... 86
	<b>Avaliação de processo</b> — <b>O que estudei</b> ..... 88
<b>UNIDADE</b> <b>5</b>	<b>Transformações na paisagem</b> ..... 90
	<b>Capítulo 1 • Mudanças e permanências</b> ..... 92
	<b>Ideia puxa ideia</b> • São Silvestre da água ..... 94
	Construções históricas ..... 96
	Fazendas que contam histórias ..... 98
	Comunidades que contam histórias ..... 100
	<b>Capítulo 2 • Paisagem e natureza</b> ..... 102
	Cheia e seca na Amazônia ..... 102
	Chuva e seca no Sertão ..... 104
	Paisagens naturais conservadas ..... 106
	Um passeio ecológico ..... 108
	<b>Mão na massa!</b> • Piquenique ..... 110
	<b>Avaliação de processo</b> — <b>O que estudei</b> ..... 112

Dentro dos **capítulos**, textos, imagens e atividades apresentam e desenvolvem os temas de estudo. Ao longo deles, há seções e boxes que favorecem o aprendizado por meio de diferentes estratégias. Há atividades orais ou escritas no caderno, no livro ou em folha avulsa, além daquelas que precisam ser feitas em casa ou com o apoio da família. Há atividades individuais, em dupla ou em grupo.

A seção **Mão na massa!** é composta de atividades práticas, elaboração de maquetes, produção de murais, realização de pesquisas, entre outras propostas que estimulem o aprendizado significativo.

Há também, dentro dos capítulos, pequenos boxes. São eles:

**Atenção**

Orientações sobre cuidados necessários para a realização de atividades.

**Dica**

Dicas e pistas que auxiliam a resolução de atividades.

Outros boxes são:

**Fique Ligado**

Com o objetivo de enriquecer e ampliar os assuntos estudados, neste box há sugestões de livros e revistas, *sites*, músicas e filmes.

**#TemMais**

Curiosidades e informações sobre diversos temas são apresentadas neste box, complementando o que está sendo estudado.

**Glossário**

Termos e expressões são explicados próximos ao texto em que aparecem.

UNIDADE

6

Caminhos e lugares ..... 114

Capítulo 1 • Caminhos antigos ..... 116

Bandeirantes e os caminhos antigos ..... 118

Tropeiros e os caminhos antigos ..... 120

Cidades pelos caminhos ..... 122

Tropeiros e boiadeiros ..... 124

**Ideia puxa ideia** • Costumes de tropeiros ..... 126

Capítulo 2 • Caminhos recentes ..... 128

Caminhos conservados ..... 130

Caminhos e migrações ..... 132

Avaliação de processo O que estudei ..... 134

UNIDADE

7

Caminho dos produtos ..... 138

Capítulo 1 • Alimentos ..... 140

Caminho dos alimentos ..... 142

Capítulo 2 • Madeira e plástico ..... 144

Madeira ..... 144

Plástico ..... 146

Capítulo 3 • Feiras e mercados ..... 148

Feira livre ..... 148

**Ideia puxa ideia** • Feira de trocas ..... 150

Mercados ..... 152

Mercados de antigamente no Brasil ..... 154

Avaliação de processo O que estudei ..... 156



As atividades da seção **O que estudei** são avaliativas e têm o objetivo de verificar e retomar os principais assuntos da unidade e, com isso, avaliar o desenvolvimento dos objetivos pedagógicos e monitorar individual e coletivamente os processos de aprendizagem dos estudantes.

Na seção **Ideia puxa ideia**, há a ampliação de conceitos, expansão e aprofundamento de temas que são retomados e trabalhados para dialogar com outras áreas do conhecimento, como Língua Portuguesa, Arte, Educação Física, Matemática, História e Geografia. Nela, pode ocorrer também o diálogo com temas contemporâneos transversais, como **Meio Ambiente, Ciência e Tecnologia, Saúde, Multiculturalismo**, entre outros, além de explorar a literacia familiar.

UNIDADE

8

Água: usos e abusos ..... 158

**Capítulo 1 • Usos da água..... 160**  
 Outros usos da água ..... 162

**Capítulo 2 • Poluição e desperdício ..... 164**  
 Veneno na água..... 166  
 Evitar o desperdício de água..... 168

**Capítulo 3 • Acesso à água ..... 170**  
 As lavadeiras ..... 172  
**Ideia puxa ideia • Lavadeiras no samba..... 174**

**Avaliação de processo** O que estudei..... 176

UNIDADE

9

De onde vem e para onde vai o lixo ..... 178

**Capítulo 1 • De onde vem o lixo..... 180**  
**Ideia puxa ideia • Pegada ecológica ..... 182**

**Capítulo 2 • Para onde o lixo vai ..... 184**  
**Mão na massa! • Destino do lixo ..... 186**  
 Coleta seletiva na escola ..... 188

**Capítulo 3 • Lixo no Brasil..... 190**  
 História da coleta seletiva ..... 192

**Avaliação de processo** O que estudei..... 194

**Avaliação final** O que aprendi..... 196

**Bibliografia comentada..... 200**

**Sugestões de leitura comentadas para o professor..... 200**

**Material complementar..... 201**

**ÍCONES / SELOS DAS ATIVIDADES**

ESTES ÍCONES E SELOS INDICAM COMO AS ATIVIDADES DEVEM SER FEITAS



ATIVIDADE EM DUPLA



ATIVIDADE EM GRUPO



ATIVIDADE NO CADERNO

COM UM ADULTO

COM A FAMÍLIA

VOCE CONECTADO



ATIVIDADE ORAL



COM OS COLEGAS



PARA CASA

A seção **O que aprendi** também é avaliativa, mas, desta vez, de resultados. Tem como objetivo verificar se os alunos atingiram as habilidades essenciais para avançar para o próximo ano.

Na **Bibliografia comentada**, você encontra a bibliografia utilizada na elaboração do livro, além de sugestões de leitura para você, professor.

No fim do livro, há o **Material complementar**, composto de encartes especiais a serem recortados e utilizados em algumas atividades do Livro do estudante.

## INTRODUÇÃO À AVALIAÇÃO INICIAL

A **avaliação inicial** (diagnóstica) é realizada no início de determinado período da escolaridade, mas no início do ano letivo, possibilita conhecer melhor a realidade dos alunos. Esse tipo de avaliação permite diagnosticar o que os alunos já sabem e identificar dificuldades específicas ou a necessidade de retomar determinados conteúdos, como estratégia de remediação, ajustando a intervenção pedagógica às características individuais dos alunos. Será preciso perceber se alguns objetos de conhecimento do ano anterior (nesse caso, 2º ano) foram devidamente apreendidos.

### OBJETIVO DE AULA

#### ANÁLISE DO CAMINHAMENTO

Analisar se os alunos compreendem os enunciados para decidir se podem fazer esta avaliação de maneira independente ou se necessitam da sua mediação. Nesse contexto, identificar as dificuldades e intervir se necessário, auxiliando-os na leitura de enunciados, na interpretação de texto, na compreensão de exemplo, ou na compreensão das representações gráficas ou mesmo em relação ao conteúdo.

A **atividade 1** tem como objetivos: observar o espaço da sala de aula e identificar os objetos nela presentes, indicando-os nos itens mencionados. A resposta deve ser dada de acordo com os objetos presentes na sala de aula. Os alunos devem ser capazes de compreender o enunciado da questão, observar seu entorno e identificar os itens mencionados. Aproveitar para comentar que os objetos podem ter significados e contar histórias de pessoas e lugares, preparando os alunos para a **atividade 2**.

O objeto do conhecimento de História abordado é "As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais".

## AVALIAÇÃO INICIAL

# O QUE JÁ SEI

1 Marque um **X** nos itens que estão presentes em sua sala de aula.

lousa

cadeiras

armário

mesas

cesto de lixo

cortinas

2 Objetos que utilizamos todos os dias nos lembram de situações que vivemos.

- Pense em seus materiais escolares. Relacione algum dos seus materiais a um acontecimento: de quem você ganhou esse objeto, se já o perdeu e o encontrou, se ele faz você se lembrar de alguma personagem de gibi, jogo ou desenho.
- Desenhe esse acontecimento no espaço a seguir.

Produção pessoal.

8

Se os alunos apresentarem dificuldades, ler para eles pausadamente o enunciado da atividade e citar alguns objetos que podem ser encontrados em uma sala de aula.

A **atividade 2** tem como objetivos: relacionar objetos (materiais escolares) a lembranças pessoais, compreendendo que eles ajudam a contar histórias; representar acontecimentos e memórias por meio de desenho.

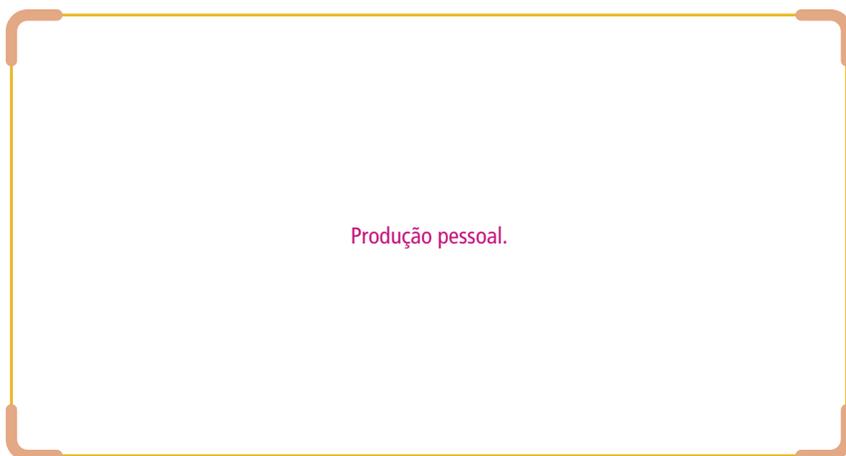
O objeto do conhecimento de História contemplado é "Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)".

Nesta atividade, exploramos as competências específicas **1** e **7**, de Ciências Humanas.

Como ação para as dificuldades apresentadas, sugerimos perguntar aos alunos se eles entenderam o enunciado e, se isso não aconteceu, esclarecer as dúvidas. Se tiverem dificuldades em lembrar situações relacionadas a objetos escolares, eles podem desenhar outros acontecimentos ligados a outros objetos ou, ainda, lugares. Além disso, eles podem movimentar memórias bastante plurais nesta atividade.

**3** Observe a sua sala de aula. Desenhe, a seguir, a planta da sua sala.

- Lembre-se de elaborar uma legenda para sua planta!



**4** Observe a fotografia.



Fábrica de papel no município de Telêmaco Borba, estado do Paraná, 2018.

a) Qual problema ambiental pode ser relacionado à fotografia?

Os alunos devem ser capazes de identificar que o problema retratado é a poluição atmosférica.

b) Que atividade produtiva é mostrada nela? Marque um **X**.

Produção de matéria-prima.

Transformação de matéria-prima.

9

Na **atividade 3**, o objetivo é: utilizar formas de representação espacial (planta simples) para identificar e localizar elementos de um lugar de vivência.

Essa atividade possibilita diagnosticar os conhecimentos dos alunos sobre a noção de planta e legenda.

O objeto de conhecimento da Geografia trabalhado é “Localização, orientação e representação espacial”.

Nesta atividade, exploramos a competência específica de Ciências Humanas **7**.

O desenho da planta deve apresentar os móveis presentes no espaço e pode incluir os objetos mais visíveis ou maiores. A construção da legenda deve ser de fácil compreensão.

Como ação para possíveis dificuldades apresentadas, explicar aos alunos que a planta é um desenho da sala de aula como se esta estivesse sendo vista de cima para baixo, e que a legenda tem a função de informar o significado do que foi desenhado, pintado ou traçado (objetos, móveis etc.).

A **atividade 4** tem como objetivos: identificar e reconhecer uma atividade produtiva, relacionando-a a impactos no ambiente.

O objeto de conhecimento da Geografia trabalhado é “Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes”.

Nesta atividade, é explorada a competência específica **7** de Ciências Humanas.

Para trabalhar possíveis dificuldades apresentadas, orientar os alunos a lerem a legenda da fotografia e retomarem o conceito de atividade industrial e impactos ambientais. Lembrar também que a produção de matérias-primas para a indústria ocorre principalmente na agricultura, na pecuária e no extrativismo.

## ROTEIRO DE AULA

### ENCAMINHAMENTO

A **atividade 5** tem como objetivos: comparar tipos de moradias, identificando, por exemplo, materiais com os quais são construídas; compreender que cada moradia está relacionada a características culturais e ambientais de cada espaço; e utilizar uma forma de representação espacial (mapa mental) para identificar e localizar elementos do entorno da moradia.

No **item c**, os alunos devem ser capazes de indicar como diferenças o material usado para construí-las, as formas das moradias, a presença do rio – no caso das palafitas – as cores etc. No **item d**, a produção é pessoal, mas os alunos devem ser capazes de representar, em um mapa mental, os elementos que eles observam nos arredores de suas casas.

Os objetos de conhecimento trabalhados são “As fontes: relatos orais, textos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação” (Inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais” (História) e “Localização, representação e representação espacial” (Geografia).

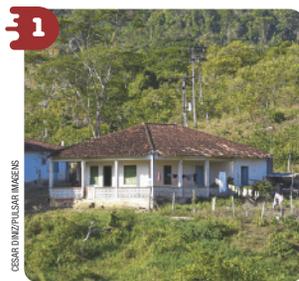
Nesta atividade, é explorada a competência específica **7** de Ciências Humanas.

Para possíveis dificuldades, auxiliar os alunos na identificação de materiais com os quais as casas são construídas, citando uma lista de materiais possíveis. Para a produção do mapa mental, pode ser solicitado que os alunos façam, antecipadamente, a observação atenta dos elementos do entorno da moradia.

Na **atividade 6** os objetivos são: identificar um trabalhador, reconhecendo a importância da atividade que ele exerce e se está presente na comunidade; e comparar meios de transporte de acordo com o tempo do percurso casa-escola.

No **item b**, a resposta é pessoal, de acordo com a comunidade onde os alunos vivem. No **item c**, espera-se que os alunos respondam que é uma profissão importante porque transporta as pessoas de um lugar para outro,

### 5 Observe as fotografias para resolver as atividades.



Moradia no município de Arataca, estado da Bahia, 2019.



Moradia no município de Santana, estado do Amapá, 2020.



Moradia no município de Lagoa da Confusão, estado do Tocantins, 2019.

- a) Essas moradias se localizam no campo ou na cidade? Explique.

Espera-se que os alunos percebam que as moradias estão localizadas no campo.

- b) Do que são feitas as moradias mostradas nas fotografias?

A moradia mostrada na fotografia 1 é feita de tijolos e concreto (alvenaria); a da

fotografia 2, de madeira; e a da fotografia 3, de barro e madeira (pau a pique ou taipa)

e palha.

- c) Escreva duas diferenças entre as moradias representadas nas fotografias.

Resposta pessoal.

- d) Em uma folha avulsa, desenhe um mapa mental dos arredores da sua moradia. Produção pessoal.

10

possibilitando que cheguem mais rápido e em segurança. No **item d**, se os alunos moram perto da escola, propor que façam a atividade em relação a outro lugar, como o centro da cidade.

Os objetos do conhecimento trabalhados são: “Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação”, “Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes” (Geografia) e “O tempo como medida” (História).

A competência específica **7** de Ciências Humanas, é explorada nesta atividade.

Para trabalhar possíveis dificuldades, conversar com os alunos sobre os meios de transporte que existem na comunidade onde vivem e se há ônibus ou outro tipo de transporte público que transita próximo às moradias. Também auxiliar os alunos a calcularem o tempo aproximado que levam no deslocamento de casa até a escola, a pé ou usando meio de transporte, bem como qual meio de transporte é mais rápido.

6 Observe a fotografia.



Simone de Lima Pereira da Silva, em rotina de trabalho, no município de São Paulo, estado de São Paulo, 2021.

a) A fotografia mostra uma trabalhadora. Que profissão ela exerce?

Motorista de ônibus.

b) Existem trabalhadores como ela na sua comunidade?

Resposta pessoal.

c) Qual é a importância dessa profissão?

Resposta pessoal.

d) Qual é o meio de transporte mais rápido para se deslocar de sua moradia até a escola? Com esse meio de transporte, em quanto tempo você consegue chegar à escola?

Respostas pessoais.

## MONITORAMENTO DA APRENDIZAGEM

Para realizar o monitoramento da aprendizagem dos alunos, acessar as planilhas feitas para cada avaliação presente no **Livro do estudante**. Elas estão nas páginas XXX a XXXIX deste **Manual do professor**.

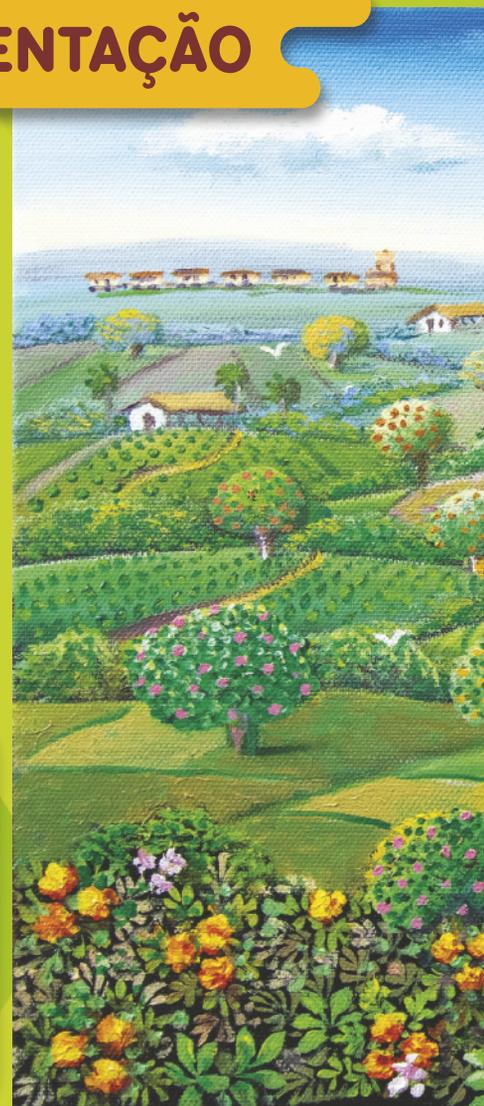
Ao longo da infância, a autonomia para se locomover nos espaços é construída gradualmente. A escola tem um importante papel nesse processo, uma vez que os alunos se veem em um espaço que não é o da própria casa, aprendendo, com o professor e outras crianças, princípios de localização. Nesse contexto, o estudo da Geografia contribui para o desenvolvimento de tal habilidade, já que a disciplina trabalha noções de localização no espaço por meio de diversos recursos.

Nesta unidade, o estudo de lugares e paisagens ocorre a partir da observação de diferentes formas de representação espacial, como mapas, pinturas, desenhos, fotografias e croquis.

Os alunos devem reconhecer que, ao se localizar no espaço e encontrar lugares desejados, são usados pontos de referência, endereços, nomes de ruas, plantas e mapas, além das tecnologias digitais, como aplicativos e sites de localização.

Os conceitos e as funções de espaço público e espaço privado também são apresentados e desenvolvidos na unidade, por meio de imagens, textos, vídeos e atividades que mobilizam o significado desses espaços para os alunos.

- Imagine que o espantalho representado na pintura é um personagem que tem vida. Como ele descreveria esse lugar?  
*Ver orientações no Encaminhamento.*
- Quais são as semelhanças e diferenças entre o lugar representado na pintura e o lugar onde você vive? Converse com os colegas e o professor sobre isso.  
*Resposta pessoal.*



12

### OBJETIVOS PEDAGÓGICOS

- Identificar e realizar leitura de formas de representação do espaço.
- Criar símbolos para identificar e localizar diferentes elementos em representações espaciais, iniciando o trabalho com a construção de legenda.
- Identificar e diferenciar espaços públicos e privados, compreendendo as funções que esses espaços exercem.
- Reconhecer a importância dos pontos de referência e do endereço para indicar caminhos e encontrar lugares.

- Relacionar os nomes das ruas às características da paisagem e aos nomes de pessoas, datas, cidades ou povos.
- Reconhecer os nomes das ruas como referencial de localização e composição do endereço.
- Desenvolver e aplicar noções de localização espacial.

### PRÉ-REQUISITOS

- Identificar formas de representação dos lugares.

- Compreender o significado de ponto de referência.
- Identificar campo e cidade.
- Reconhecer a paisagem dos arredores da escola.
- Conhecer sinalizações de trânsito.
- Identificar e organizar informações de diferentes fontes.

Henry Vitor Santos. **Quer um abraço**, 2021. Óleo sobre tela, 30 cm × 40 cm.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA



13

## ENCAMINHAMENTO

Nesta abertura, a pintura e as atividades proporcionam o trabalho com a habilidade **EF03GE01**. Por meio desse conjunto de recursos, os alunos poderão identificar as especificidades da vivência no campo e comparar com o lugar onde moram, destacando semelhanças e diferenças.

Na **primeira atividade**, os alunos deverão imaginar a perspectiva do espantelho, que provavelmente descreveria um espaço repleto de plantações, árvores, flores e poucas construções. Há poucas pessoas nesse espaço, e elas estão trabalhando nas lavouras. Pelos elementos presentes na paisagem, espera-se que eles indiquem que se trata de um espaço rural.

Na **segunda atividade**, a resposta é pessoal, de acordo com o lugar onde os alunos vivem. A partir da leitura dos elementos que compõem a paisagem representada na pintura, os alunos poderão dizer que no lugar onde vivem, há ou não plantações, ela fica ou não em área rural, há pouca ou muita vegetação, poucas ou muitas construções etc.

### BNCC

- **EF03GE01**: Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.

## ROTEIRO DE AULA

### SENSIBILIZAÇÃO

Perguntar aos alunos como eles descreveriam o lugar onde moram. Para incentivá-los, você pode fazer perguntas como:

- Como é o entorno da sua casa ou do seu bairro?
- Está em uma área urbana ou área rural?
- Como é a paisagem desse lugar?
- Quais características específicas desse lugar (construções, elementos da paisagem, pontos de referência) podem ajudar a identificá-lo?

Aproveitar as respostas dos alunos para observar como eles mobilizam formas de representação dos lugares, se compreendem o que são pontos de referência e arredores, se diferenciam área urbana e área rural e se reconhecem as diferentes paisagens.

## BNCC

- **EF03GE01:** Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
- **EF03GE06:** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

## De olho na PNA

- Numeracia
- Noções de raciocínio lógico**

## ROTEIRO DE AULA

### ENCAMINHAMENTO

Esta dupla de páginas propõe a leitura de diferentes formas de representação do espaço (pintura e desenhos) de lugares distintos, o que permite desenvolver a habilidade **EF03GE06** com foco na identificação e interpretação de imagens bidimensionais. A habilidade **EF03GE01** é abordada com ênfase na identificação e comparação de aspectos do lugar de vivência, seja na cidade, seja no campo.

Orientar a observação das imagens produzidas na dupla de páginas, começando pela representação da cidade do Rio de Janeiro (RJ), produzida pela artista Lia Mitrarakis (Yacht Clube, 1987).

Apesar de as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) determinarem outra regra, optamos por usar a ordem direta dos nomes dos autores nas referências.

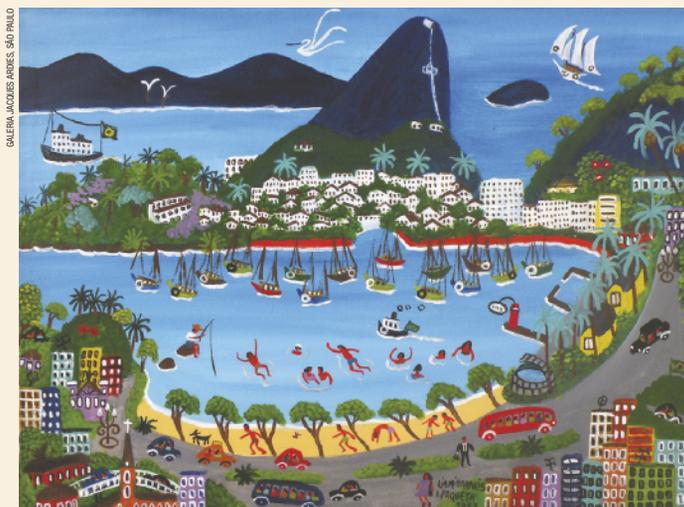
Comentar com os alunos que se trata de uma obra de *naïf* (*naïf* vem do francês e significa "ingênuo"). Esse estilo apresenta traços simples para representar as paisagens dos lugares onde os artistas viveram, de maneira familiar e espontânea, sem o emprego de técnicas muito elaboradas. Em seguida, auxiliar os alunos na análise do desenho da aldeia do povo indígena Ikpeng, localizada no Mato Grosso. A representação do povo Ikpeng retrata a aldeia, com algumas moradias organizadas em círculo e um campo de futebol ao centro, mostra a existência

## CAPÍTULO

# 1

# REPRESENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

Veja como a artista Lia Mitrarakis representou a cidade onde viveu.



Lia Mitrarakis.  
**Yacht Clube**, 1987.  
Óleo sobre tela,  
54 cm × 72 cm.  
A obra retrata o  
olhar da artista  
sobre a cidade do  
Rio de Janeiro.

### 1 Qual cidade foi representada na pintura?

Rio de Janeiro.

### 2 Descreva a paisagem representada na pintura. Ver orientações no Encaminhamento.

Os lugares podem ser representados de diversas formas, como pinturas, desenhos, fotografias e diferentes tipos de mapa e maquetes.



de rios nos arredores e outro conjunto de construções fora da aldeia. Os significados presentes nos glossários do **Livro do estudante** se referem apenas ao contexto em que o termo está inserido.

Chamar a atenção dos alunos para os diferentes grupos sociais que vivem nos lugares representados, ressaltando as diferenças entre esses espaços, o que também indica diversos modos de viver. A identificação de sequências e padrões pode ser trabalhada na leitura das imagens apresentadas aos alunos, que identificarão ele-

mentos característicos de cada paisagem, podendo encontrar padrões, como prédios, ruas e veículos na primeira representação (cidade) e elementos específicos de outro lugar/paisagem, como roças, mata fechada, caminhos de terra (aldeia indígena). As **noções de raciocínio lógico** podem ser trabalhadas na representação concreta apresentada no desenho do lugar onde os alunos moram, assim como o desenvolvimento da linguagem oral, quando eles mencionarem os locais de destaque em sua representação (**atividade 5**).



## BNCC

- **EF03GE06:** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

## De olho na PNA

- Numeracia
- Noções de posição e medidas**

## ROTEIRO DE AULA

### ORGANIZE-SE

Combinar previamente com os alunos os materiais que irão usar para construir a maquete, proposta na **atividade 5**, para que eles possam levá-los no dia estabelecido. Sugestões:

• Materiais recicláveis, como caixas de pasta de dente, caixa de papelão, pedaços de papel, tampinhas plásticas, palitos de sorvete, pedaços de madeira etc.

• Massa de modelar e argila.

### SENSIBILIZAÇÃO

Perguntar aos alunos quais são as diferenças e as semelhanças entre uma maquete e um desenho. Pedir que observem atentamente a imagem da maquete para responder a essas questões.

Para ajudá-los na comparação entre um desenho e uma maquete, desenhar um objeto da sala de aula na lousa e demonstrar que o desenho tem apenas comprimento e largura; não é possível “pegá-lo”, pois ele não tem volume. Já os objetos da maquete têm volume, isto é, além de comprimento e largura, eles têm profundidade.

### ENCAMINHAMENTO

Nesta seção, imagens, textos e atividades desenvolvem a habilidade **EF03GE06** com enfoque na identificação e interpretação de imagem tridimensional (maquete retratada).

Explicar aos alunos que a maquete é um tipo de representação tridimensional, ou seja, possui três dimensões: largura, altura e profundidade. Perguntar aos alunos se eles já viram uma maquete, que espaço real estava

## MÃO NA MASSA!

### Construção de maquete

A maquete é outra forma de representar os lugares. Ela é como uma miniatura da realidade, ou seja, os objetos ou os espaços são representados geralmente em tamanho reduzido. Na maquete também é possível representar detalhes das construções e dos objetos, como janelas das casas, altura e largura dos prédios.

Observe a fotografia desta maquete.

**ESQUEMA ILUSTRATIVO.**  
OS ELEMENTOS NÃO FORAM REPRESENTADOS EM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE SI. AS CORES NÃO CORRESPONDEM AOS TONS REAIS.



16

- 1 Qual lugar foi representado na maquete?

Os alunos poderão responder: um bairro, parte de uma cidade etc.

- 2 Qual é a cor do prédio mais alto?

Azul com telhado laranja.

- 3 Quantas escolas há no lugar representado?

Duas escolas.

representando nela e o que acharam desse tipo de representação. Aproveitar as observações deles para explicar que representar os espaços de maneira reduzida nos ajuda a observar um espaço como um todo e a partir de diferentes posições.

Utilizar o exemplo da maquete para explorar com os alunos as características do espaço representado como: os tipos de construções e objetos (prédios, casas, comércios, escolas, ruas, praça, automóveis, pessoas), os tamanhos e as proporções das construções e dos objetos, a quantidade de

elementos representados dentro do espaço definido pela maquete etc. Aproveitar para perguntar que tipos de materiais teriam sido usados para construir essa maquete, estimulando os alunos a pensarem em possibilidades para a construção da maquete que será proposta na **atividade 5**.

Para a construção da maquete, organizar a turma em grupos considerando as habilidades dos alunos ao distribuir as tarefas. É importante garantir que todos participem das etapas do trabalho e busquem soluções coletivas para as dificuldades que possam surgir.

#### 4 O que mais há na maquete?

Praça, moradias, estabelecimentos comerciais, veículos automotores (caminhões, ônibus, carros) e pessoas.

#### 5 Com a ajuda do professor, você e seus colegas vão construir uma maquete para representar o lugar onde vocês vivem.



### Etapas de trabalho



- Conversem sobre o que vocês vão representar. Pode ser o prédio da escola, a rua onde ele fica ou outro lugar.
- O que há nesse lugar: prédios, casas, escola, árvores, rio, praça, padaria, lojas, farmácia, fábricas, campo de futebol, plantações?
- Conversem também sobre os materiais que pretendem usar. Vocês podem usar sucata, blocos de madeira ou de plástico, massa de modelar, argila ou todos esses materiais juntos.
- Produzam as miniaturas que representarão os elementos que há no lugar.
- Insiram as miniaturas na base da maquete e organizem-nas de acordo com os locais em que se encontram na realidade. A base da maquete pode ser feita de papelão ou madeira.
- Com a ajuda do professor, exponham as maquetes em algum espaço de convivência da escola.

17

Destinar um tempo para que os grupos expliquem para a turma o que pretendem representar em suas maquetes. A explicação verbal do raciocínio desenvolvido na organização da maquete permitirá que os alunos compreendam que há muitas maneiras de apreender a realidade e transformá-la em uma representação concreta. Aproveitar este momento para auxiliar cada grupo a organizar os trabalhos, fazendo perguntas sobre a localização e os tipos de materiais que poderiam representar os objetos escolhidos e incentivando-os

a exercitarem a dedução e a problematização.

Na **atividade 5**, o objetivo não é fazer uma maquete fiel à realidade sob o ponto de vista técnico; o importante é que os alunos selecionem elementos do lugar de vivência, como marcos de memória e outros elementos que se relacionem aos modos de vida e aspectos culturais desse lugar.

As etapas de trabalho sugeridas ajudam a planejar melhor a atividade. Destinar algumas aulas para acompanhar o processo

de elaboração da maquete, avaliando os objetos escolhidos pelos alunos e sua localização. Fazer perguntas que ajudem os alunos a pensar na adequação das escolhas e que auxiliem a desenvolver **noções de posição e medidas**.

Ao final, avaliar como os grupos aplicaram as informações sobre a localização e se escolheram materiais adequados, observando a proporção dos elementos representados. Auxiliar na organização da exposição das maquetes.

### CONEXÃO

#### PARA O PROFESSOR

- LESANN, Janine. **Geografia no Ensino Fundamental I**. Belo Horizonte: Editora Fino Traço, 2010.

Este livro traz um conjunto de experiências a respeito do ensino de Geografia. Ele está dividido em duas partes: a primeira discute questões teórico-metodológicas; a segunda propõe atividades descritas passo a passo, para se trabalhar os conteúdos da Geografia em sala de aula, ano a ano.

## BNCC

- **EF03HI10:** Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.
- **EF03GE06:** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.

## De olho na PNA

- Numeracia
- Noções de posição e medidas

## ROTEIRO DE AULA

### SENSIBILIZAÇÃO

Iniciar a aula com algumas perguntas que podem ser utilizadas para sensibilização e levantamento de conhecimentos prévios, tais como:

Como você indica a localização da sua casa a um amigo?

Quando você, ou alguém da sua família, vai a um lugar que não sabe de certo onde fica, como faz para encontrar esse lugar?

Na primeira pergunta, sugerimos destinar um tempo para que, em duplas, os alunos expliquem o caminho a um colega. Na segunda pergunta, levantar com eles algumas possibilidades de resposta, como informar o endereço, usar celulares com aplicativos de localização, indicar construções próximas etc. Após essa dinâmica, questionar se já ouviram falar em ponto de referência e se sabem para que ele serve.

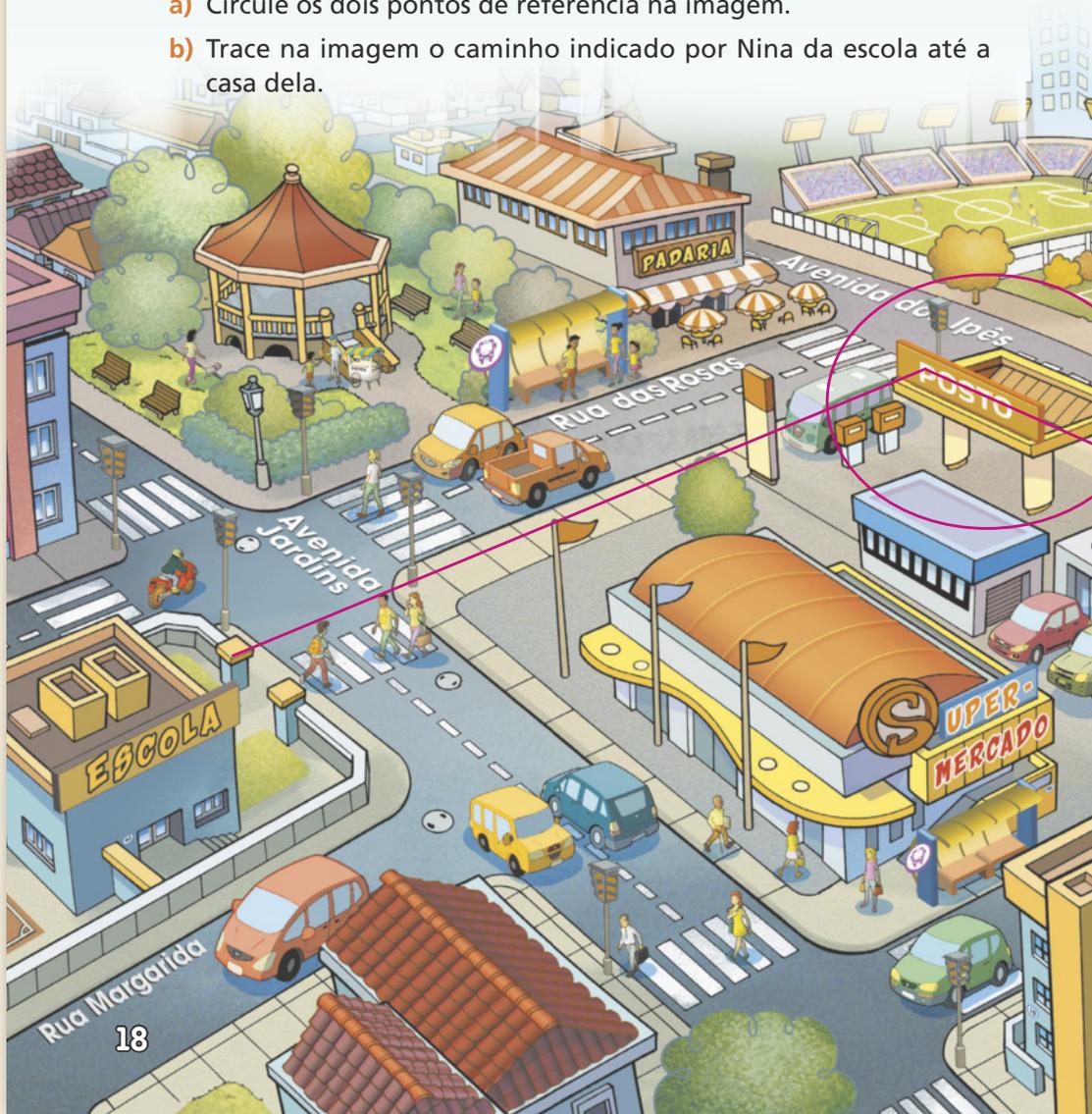
### ENCAMINHAMENTO

Nesta dupla de páginas, imagem e atividades permitem desenvolver as habilidades **EF03HI10**, com enfoque na identificação de espaço doméstico e espaço público, e **EF03GE06**, com foco em interpretar representações tridimensionais do espaço (ilustração com visão oblíqua). Ainda que a imagem desta dupla não seja classificada como uma representação cartográfica, suas atividades de leitura mobilizam noções e habilidades necessárias à leitura e à interpretação de produtos cartográficos, como redução e distâncias relativas.

## LOCALIZAÇÃO E ENDEREÇO

Observe a imagem. Ela mostra os arredores da escola e da casa de Nina.

- 1 Para explicar o caminho da casa dela, Nina citou dois pontos de referência: o posto de combustíveis e a farmácia.
  - a) Circule os dois pontos de referência na imagem.
  - b) Trace na imagem o caminho indicado por Nina da escola até a casa dela.



Pedir aos alunos que observem a imagem e as informações na fala de Nina. Em seguida, perguntar que informações eles consideraram importantes para verificar se o trajeto até a casa de Nina estaria correto. Aproveitar para retomar o conceito de ponto de referência e reforçar essa informação na orientação dada por Nina, estimulando os alunos a localizarem os pontos de referência na imagem. Perguntar a eles que outro ponto de referência Nina poderia ter indicado. Se for necessário, chamar a atenção para a praça em frente à casa dela.

Explicar aos alunos que os pontos de referência são importantes para ajudar na localização, especialmente quando vamos a um lugar que não conhecemos.

Encaminhar as **atividades de 1 a 3** oralmente, observando as justificativas apresentadas e as dificuldades quanto às noções de posição e localização. Registrar as respostas na lousa.

Na **atividade 1**, retomar o conceito de ponto de referência e auxiliar os alunos se necessário. Perguntar-lhes o que tem no caminho da escola até a casa de Nina que poderia ajudar na localização.

2 Escreva o endereço da casa de Nina.

Rua Primavera, número 12.

3 Indique um caminho para ir do supermercado até o estádio de futebol. *Resposta pessoal. Ver orientações no Encaminhamento.*

• Esse é o caminho mais curto? *Resposta pessoal.*

4 Com a ajuda do professor e de um familiar, preencha as fichas da página 201 do **Material complementar**.

*Respostas pessoais.*

COM A FAMÍLIA

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD  
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Ao sair da escola, atravesse a rua e siga em frente. Quando chegar ao posto, vire à direita. No fim da quadra, atravesse a rua à esquerda. Você já estará na minha rua. Minha casa é a segunda depois da farmácia.



Na **atividade 3**, espera-se que os alunos utilizem princípios de localização, como “direita”, “esquerda”, “em frente” e os pontos de referência. Esta é uma oportunidade para trabalhar **noções de posição e medidas**.

#### COM A FAMÍLIA

Na **atividade 4**, orientar os alunos a preencherem a ficha com o endereço da escola, completando todos os campos pedidos e sanar eventuais dúvidas. Pedir que façam o mesmo procedimento em casa, agora com a ajuda de um familiar, para preencherem a segunda ficha. Verificar posteriormente as respostas e questionar se existiu alguma dificuldade.

#### CONEXÃO

##### PARA O ALUNO

• O mapa da nascente. Jogo 9. **Chico na Ilha dos Jurubebas**. Produção: TV Escola / Cara de Cão Filmes, 2014. Disponível em: <http://hotsite.tvescola.org.br/jurubebas/jogos/09/>. Acesso em: 6 jul. 2021.

O jogo tem como objetivo chegar à nascente, relacionando palavras a elementos do mapa, como ponte, rio, vila e outros. É baseado no episódio “O mapa da ilha”, da série **Chico na Ilha dos Jurubebas**.

## BNCC

- **EF03GE06:** Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica.
- **EF03GE07:** Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas.
- **EF03HI09:** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.

## De olho na PNA

- Numeracia
- Noções de posição e medidas

## TEIRO DE AULA

### NSIBILIZAÇÃO

Iniciar o trabalho de leitura de representações cartográficas mostrando alguns símbolos que são comumente usados em legendas de mapas. Levantar hipóteses a partir de algumas perguntas:

1. Que vocês veem nessa imagem?

2. Que vocês acham que ela representa?

3. Onde vocês acham que ela poderia aparecer?

É importante estimular os alunos a verbalizarem com o que se parecem os símbolos. A ideia é levá-los a intuir os significados de legendas. Para tornar a identificação mais desafiadora, uma sugestão é cobrir com uma fita ou outro recurso a parte escrita que remete a cada símbolo.

### ENCAMINHAMENTO

Nesta dupla de páginas, a habilidade de **EF03GE06** é contemplada com foco na identificação e interpretação de imagens bidimensionais em um tipo de representação cartográfica (mapas digitais). Ao reconhecer e elaborar legendas com símbolos que representam diversos espaços dos lugares de vivência, desenvolve-se a habilidade **EF03GE07**. A habilidade **EF03HI09** é abordada com ênfase no mapeamento de espaços públicos no lugar em que vive.

## Encontrar lugares

Hoje em dia, existem aplicativos para celulares e *sites* que ajudam a encontrar lugares e indicam caminhos em mapas digitais. Observe as imagens.



1 Descreva o caminho que será percorrido pela família. Utilize os termos "à direita", "à esquerda" e "em frente".

20 Virar na primeira rua à esquerda, depois na segunda rua à direita e seguir em frente até a praça.

Trabalhar com os alunos as diversas funções dos mapas, perguntando se já viram mapas expostos em algum lugar e para que serviam. Espera-se que mencionem que mapas são comuns em lugares públicos, como parques e estações de metrô, além de serem acessados por meio de celulares e computadores (como os representados nas imagens destas páginas).

Explicar que o uso dos mapas atende a diversos objetivos: ajudar as pessoas a se localizarem, identificarem informações sobre a ocupação de um lugar, localizarem elemen-

tos que formam a paisagem (rios, ruas, edifícios etc.), entre muitas outras informações.

Orientar a leitura compartilhada da imagem e a interpretação da situação representada e perguntar como o uso do celular poderia ajudar na localização da praça. Perguntar também se eles ou as pessoas com quem convivem conhecem ou fazem uso desse tipo de aplicativo de localização e quais seriam as vantagens e dificuldades do seu uso.

Comentar que esses aplicativos possuem uma tecnologia chamada GPS (Sistema de



Conectado à internet, Murilo observou no celular o melhor caminho indicado pelo aplicativo.

**2** Desenhe os símbolos que aparecem no mapa utilizado por Murilo.

**Legenda**



Ponto de ônibus



Local de saída



Escola



Local de chegada

**3** Se a mãe de Murilo não tivesse um celular com o aplicativo de localização instalado, como ela poderia encontrar o caminho? Converse com os colegas e o professor sobre isso.

Ver orientações no **Encaminhamento**.

**4** Em uma folha avulsa, desenhem símbolos que poderiam ser usados por um aplicativo de localização para identificar espaços do lugar onde você vive, como biblioteca, escola, parque, museu, praça, hospital e Prefeitura.

- Depois, mostre sua produção para os colegas e o professor e fale por que escolheu esses símbolos.

**+ ATIVIDADES**

Se houver possibilidade de acesso à internet, consultar com os alunos um *site* de mapas e mostrar-lhes como utilizá-lo. Caso o acesso não seja possível, a atividade pode ser realizada com plantas impressas do município.

Pedir a eles que citem alguns lugares que gostariam de conhecer ou que sugiram um ponto turístico do município onde a escola se localiza.

Propor perguntas de identificação dos elementos que compõem o mapa. Algumas perguntas possíveis:

- Como as ruas são identificadas nesse mapa? Qual é a cor usada?
- Como os parques e as praças são identificados nesse mapa? Qual é a cor usada?
- Como os rios e lagos são identificados nesse mapa? Qual é a cor usada?
- Como encontrar pontos de ônibus nesse mapa? Qual é o símbolo usado?
- Como encontrar estações de metrô ou trem nesse mapa? Qual é o símbolo usado?
- Como encontrar museus nesse mapa? Qual é o símbolo usado?

Cabe ainda intercalar a visualização entre mapa, imagem de satélite e fotografias. Estas permitem a visualização no nível da rua, ou seja, do ponto de vista frontal, como o que seria observado por um transeunte.

Posicionamento Global), que utiliza satélites para identificar a localização. São os satélites que enviam os dados da posição geográfica para o celular, permitindo escolher as rotas para se chegar ao destino.

Para explorar mais recursos dessa tecnologia ligada à localização espacial, sugerimos algumas estratégias em **+ Atividades**.

Na **atividade 1**, é possível desenvolver **noções de posições e medidas**.

Na **atividade 2**, pedir aos alunos que identifiquem os símbolos, perguntando o que significam e porquê eles são usados. Espera-se

que notem o que cada símbolo representa: a escola é representada por um capelo (tipo de chapéu utilizado em formaturas escolares), e o símbolo do ponto de ônibus é a silhueta de um ônibus visto de frente.

Na **atividade 3**, os alunos poderão dizer que ela poderia buscar informações com pessoas que conhecem o caminho ou consultar outros tipos de mapas (impressos).

Na **atividade 4**, acompanhar a produção dos alunos, certificando-se de que os símbolos criados são coerentes com os espaços que representam.

## BNCC

- **EF03GE02:** Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
- **EF03HI02:** Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
- **EF03HI05:** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.

## De olho na PNA

- Literacia
- Produção de escrita

## ROTEIRO DE AULA

## SENSIBILIZAÇÃO

Iniciar uma conversa com os alunos sobre os nomes das ruas ou outro tipo de localidade de sua comunidade ou bairro e pedir que falem alguns desses nomes. Em seguida, perguntar se é possível estabelecer relação entre o nome da rua e a história do bairro ou da comunidade, ou entre o nome e elementos da paisagem. Essa conversa deverá ser retomada e sistematizada na atividade 3.

## ENCAMINHAMENTO

Esta dupla de páginas propõe um estudo sobre os motivos que se relacionam aos nomes dados às ruas, aos bairros e às comunidades. É proposto o trabalho com marcos históricos por meio de textos, fotografias e pesquisa sobre os nomes do lugar onde vivem, de modo a conhecer marcos históricos importantes da própria comunidade, desenvolvendo a habilidade **EF03HI05**. A habilidade **EF03HI02** é trabalhada ao propor uma pesquisa que exige dos alunos a seleção de fontes de consulta, com o apoio do professor, e que permitirá a eles registrar acontecimentos relevantes para a comunidade. A habilidade **EF03GE02** é abordada com foco na contribuição cultural de diferentes grupos para os nomes dos lugares.

## CAPÍTULO

## 2

## NOMES DAS RUAS



Avenida Beira-Mar Norte, no município de Florianópolis, estado de Santa Catarina, 2019.

- 1 Qual é o nome da avenida retratada na fotografia? Na sua opinião, por que essa avenida recebeu esse nome?

*Avenida Beira-Mar Norte. Porque se localiza perto do mar.*

O nome de uma rua ou avenida pode estar relacionado a um aspecto do lugar onde ela está localizada. A avenida Beira-Mar Norte recebeu esse nome porque contorna uma área banhada pelo mar, ou seja, fica à beira-mar.

Há ruas que recebem nomes de cidades, estados ou países, como rua Alagoas ou avenida Brasil, por exemplo.

## 22



Placas de rua no município de Bueno Brandão, estado de Minas Gerais, 2021.

Ao apresentar o tema do capítulo 2, questionar os alunos se eles já se perguntaram como os nomes de ruas, avenidas, praças e outras localidades são escolhidos. Você pode perguntar, por exemplo, que elementos são considerados nessas escolhas. Anotar as hipóteses na lousa para serem verificadas após a leitura dos textos desta dupla de páginas.

Orientar a leitura compartilhada dos textos, das imagens e das legendas, incentivando os alunos a buscarem elementos que ajudem a entender a relação entre os no-

mes das ruas com determinados locais, países, personagens, acontecimentos ou datas importantes em nossa história. Perguntar novamente que elementos foram identificados nos exemplos mostrados e completar as hipóteses apresentadas.

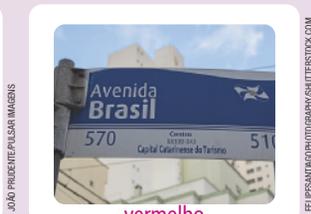
Perguntar aos alunos se em seus lugares de vivência existem nomes de ruas, estradas, praças etc. que têm origens diferentes das exibidas ou que são conhecidas por um nome diferente do oficial.

Conversar com os alunos sobre o fato de que, muitas vezes, as ruas são identificadas

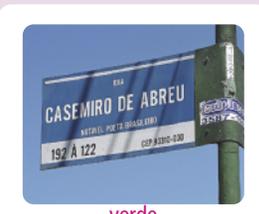
Há ruas e avenidas que têm nomes de pessoas, povos ou datas importantes. A rua Sete de Setembro, por exemplo, tem esse nome para lembrar o dia que marcou a independência do nosso país. Já a rua Casemiro de Abreu recebeu esse nome em homenagem a um importante poeta brasileiro.



azul



vermelho



verde

Da esquerda para a direita: município de Araras, estado de São Paulo, 2019; município de Balneário Camboriú, estado de Santa Catarina, 2021; município de Novo Hamburgo, estado do Rio Grande do Sul, 2016.

**2** Pinte as molduras das fotografias de acordo com a legenda.

-  Rua que tem nome de um país.
-  Rua que tem nome de uma data importante da história do Brasil.
-  Rua com nome de um importante poeta brasileiro.

**3** Você conhece a origem do nome da rua, do bairro ou da comunidade onde você mora? Vamos pesquisar!



- Com a ajuda do professor, formem grupos de até quatro alunos.
- Escolham o nome de um lugar: pode ser uma rua, uma avenida, o bairro ou a comunidade onde vocês moram.
- Pesquisem informações na internet ou na Prefeitura da cidade e perguntem aos adultos que vocês conhecem sobre o nome do lugar que escolheram. Cada integrante do grupo pode fazer um tipo de pesquisa.
- Escrevam, em uma folha avulsa, um texto com as informações que conseguiram.



 Depois, compartilhem com os outros grupos e o professor a história do nome do lugar que vocês pesquisaram.

Ver orientações no **Encaminhamento**.

**23**

## PARADA PARA AVALIAR

Na **atividade 3** busca-se analisar se os alunos são capazes de consultar fontes de pesquisa para conhecer a origem do nome da localidade escolhida; a atividade também tem o objetivo de verificar se eles conseguem selecionar e registrar numa **produção escrita** as informações coletadas. Para isso, é importante detalhar cada etapa da pesquisa com eles.

Recolher os trabalhos e, ao avaliar, observar como os alunos organizaram as informações que coletaram e como construíram a narrativa dos textos. Fazer as observações necessárias para que eles possam entender os pontos que precisam melhorar e aquilo que já dominam com mais clareza.

## CONEXÃO

### PARA O ALUNO

- GRINBERG, Keila. De onde vêm os nomes das ruas? **Ciência Hoje das Crianças**, 30 set. 2011. Disponível em: <http://chc.org.br/coluna/de-onde-vem-os-nomes-das-ruas/>. Acesso em: 6 jul. 2021.

Acessar com os alunos o *site*, que explica a origem dos nomes de algumas ruas e cidades, desvendando os motivos históricos desses nomes.

de acordo com a percepção que as pessoas têm dos lugares onde vivem. É muito comum, por exemplo, a utilização, no cotidiano, de expressões como “rua da Lúcia”, “rua da padaria”, “rua da igreja” etc. Perguntar se isso ocorre no lugar onde moram pode ser uma boa estratégia para discutir esse assunto.

Na **atividade 2**, realizar a atividade de forma oral e coletiva antes de solicitar que os alunos pintem as molduras.

Na pesquisa sugerida na **atividade 3**, incentivar e, se necessário, auxiliar os alunos a descobrirem a origem dos nomes dos lugares escolhidos e a relacioná-los com a história ou paisagem do local.

- **EF03GE01:** Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
- **EF03GE02:** Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
- **EF03HI01:** Identificar os grupos populacionais que formam a cidade, o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas etc.
- **EF03HI05:** Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados.

## PROIBIDO DE AULA

### SENSIBILIZAÇÃO

Perguntar aos alunos se eles sabem quem é a responsável por dar nomes às ruas de sua cidade. Incentivar a participação da classe, fazendo perguntas como:

- Será que existem critérios para essa escolha?
- Todos os moradores podem opinar?
- Qualquer um pode ter seu nome em uma rua?

A partir do levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, observar as questões que podem ser aprofundadas no estudo desta dupla.

### ENCAMINHAMENTO

Nesta dupla de páginas, textos, imagens e atividades trabalham a identificação de marcas da contribuição cultural de diferentes grupos e origens nos lugares de vivência dos alunos, contemplando as habilidades **EF03GE01** e **EF03GE02**. Elas também permitem trabalhar as habilidades **EF03HI05**, com enfoque na identificação de marcos históricos e na compreensão de seus significados, e **EF03HI01**, ao identificar relações entre a população e os governantes em eventos que marcam a cidade.

## MUDAR NOMES DE RUAS

Muitas vezes, os nomes de ruas estão relacionados com a história de um lugar, cidade ou região.

Veja o exemplo da Travessa dos Apinagés, na cidade de Belém, no estado do Pará.

No bairro onde essa travessa se localiza, muitas ruas receberam nomes de povos indígenas, como as ruas dos Pariquis, dos Tamoios, dos Mundurucus, entre outras.

Em 2011, um vereador propôs mudar o nome da Travessa dos Apinagés para Jerônimo Rodrigues, em homenagem a um empresário da cidade. Os outros vereadores concordaram com a mudança e o prefeito autorizou a decisão. No entanto, muitas pessoas não gostaram da decisão e preferiam que a travessa continuasse homenageando o povo indígena.

Depois de muitas discussões, os vereadores de Belém decidiram manter o nome Travessa dos Apinagés.

### TRAVESSA DOS APINAGÉS

BAIRRO BATISTA CAMPOS



Vista do município de Belém, no estado do Pará, 2019.

24

A leitura compartilhada do texto é sugerida para facilitar o entendimento do conteúdo. O professor pode intervir com explicações ao longo da leitura, permitindo que os alunos mobilizem conhecimentos prévios sobre os nomes de ruas do lugar onde vivem.

Após a leitura sobre a tentativa de mudar o nome da Travessa dos Apinagés, no município de Belém (PA), conversar com os alunos sobre os motivos que levaram à rejeição da troca do nome, observando a participação dos personagens envolvidos na

história. Reforçar que, nesse caso, o nome que seria trocado homenageava um povo indígena, destacando sua relação com a memória e as raízes culturais da população.

Aproveitar para explicar que a responsabilidade de nomear as ruas no Brasil compete à Câmara dos vereadores. Os vereadores apresentam projetos de leis propondo e justificando essa nomeação e fazem uma votação. Neste caso, qualquer cidadão já falecido pode receber essa homenagem. Outros critérios também podem ser usados para a nomeação, como o nome de lugares, aconte-

1 Por que mudaram o nome da Travessa dos Apinagés?

O nome foi mudado para homenagear um empresário da cidade.

2 Todos concordaram com essa mudança? Explique o que aconteceu.

Espera-se que os alunos respondam que não. Muitos moradores queriam que o nome da

travessa continuasse a ser uma homenagem ao grupo indígena Apinagé. Os vereadores,

então, decidiram manter o nome original.

3 Se você pudesse mudar o nome de uma rua ou de outro espaço público do lugar onde você mora, como praça, escola, hospital, entre outros, qual escolheria? E qual nome daria? Converse com os colegas e o professor sobre isso. Depois, anote os nomes de que mais gostou nas linhas a seguir. Respostas pessoais.

4 Sobre o lugar onde fica a sua escola, faça o que se pede.

a) Você já anotou o nome da rua onde fica a sua escola, não é mesmo? Anote a seguir o que esse nome significa.

Resposta pessoal. Ver orientações no Encaminhamento.

b) Esse nome homenageia um povo indígena, uma pessoa importante, uma planta ou um animal? Explique.

Resposta pessoal.

### #TEMMAIS

Vereadores são eleitos pelos cidadãos do município. Eles podem propor e aprovar novas leis, como a mudança dos nomes das ruas. Mas devem fazer isso consultando a comunidade.

25

cimentos, árvores, frutas, países, animais etc. Reforçar que o significado simbólico da escolha do nome das ruas deve envolver o diálogo e a participação da comunidade.

A **atividade 3** pode ser um momento inicial de identificação de espaços públicos e os nomes atribuídos a eles. Incentivar os alunos a citarem primeiro as localidades, para só depois sugerirem um outro nome, identificando aspectos que as caracterizam, acontecimentos que ocorreram ali, povos ou pessoas que contribuíram em suas origens etc.

Na **atividade 4**, os alunos deverão escrever o significado do nome da rua da escola: se é o nome de um grupo indígena, por exemplo, o nome de um animal ou de uma personalidade. Caso não conheçam o homenageado (no caso de nome de alguma personalidade), eles poderão pesquisar em livros, revistas e na internet. Orientar a pesquisa, que também pode ser feita em casa, com a família.

- **EF03HI09:** Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções.
- **EF03HI10:** Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção.

## De olho na PNA

- Numeracia
- Noções de posição e medidas**  
**Noções de raciocínio lógico**

## ROTEIRO DE AULA

## SENSIBILIZAÇÃO

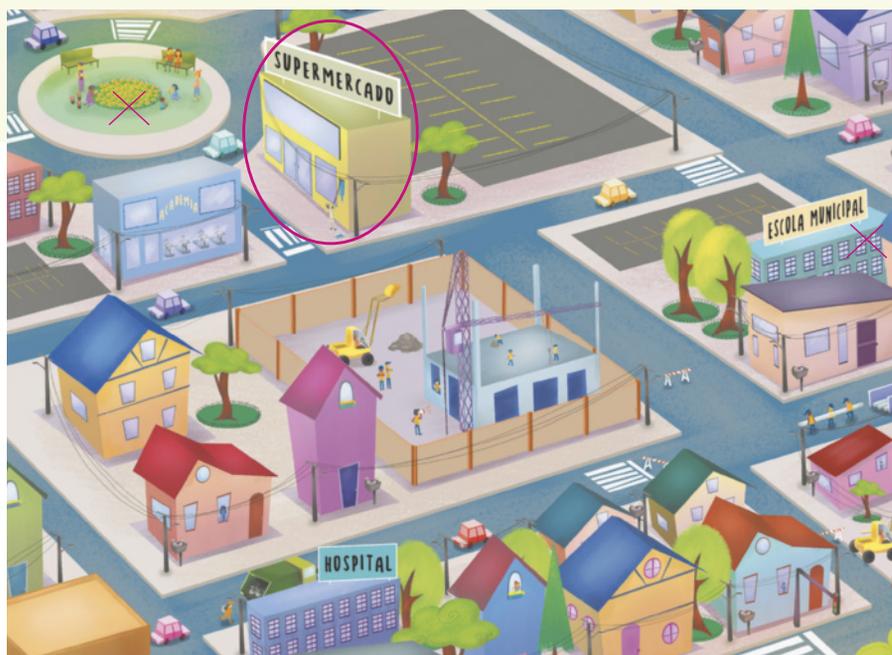
Perguntar aos alunos se eles sabem que são espaços públicos e pedir que deem exemplos. Em seguida, questionar o que são espaços privados e pedir que também citarem exemplos. Anotar os exemplos na lousa e avaliar os conhecimentos prévios da turma sobre o significado desses espaços. Retomar os exemplos após a leitura do texto e as imagens, fazendo as complementações necessárias.

## ENCAMINHAMENTO

Nesta dupla de páginas, imagem, textos e atividades desenvolvem as habilidades **EF03HI09**, ao mapear os espaços públicos no lugar em que vivem e identificar suas funções, e **EF03HI10**, ao identificar as diferenças entre o espaço doméstico e os espaços públicos.

Orientar a observação da imagem de parte de uma cidade com diferentes espaços e pedir aos alunos que identifiquem os espaços que conseguem visualizar. Em seguida, perguntar a eles que tipos de espaços são esses. Fazer perguntas como: Esse espaço pode ser usado por todos os moradores? A quem pertence esse espaço? Compor uma tabela na lousa, com duas colunas e duas linhas. Nas colunas, colocar: ESPAÇOS PÚBLICOS e ESPAÇOS PRIVADOS; nas linhas, inserir as palavras EXEMPLOS e CARACTERÍSTICAS. Preencher as colu-

No lugar onde moramos podemos encontrar diferentes espaços. Observe a imagem a seguir, ela mostra parte de uma cidade.



## 1 Que espaços você consegue identificar na imagem?

Espera-se que os alunos indiquem moradias, escola, praça, supermercado, hospital, ruas etc.

Nos diferentes lugares, seja no campo ou na cidade, existem espaços que são públicos e espaços que são privados.

26

nas com exemplos dos espaços, de acordo com as respostas dadas pelos alunos durante a observação da imagem.

Orientar a identificação das características de cada tipo de espaço apresentadas no texto, aproveitando para observar se os alunos conseguem localizar as informações explícitas. Solicitar que alguns deles expliquem que características foram identificadas para o espaço público e para o espaço privado após a leitura.

Em seguida, completar as informações sobre as características dos espaços no

quadro feito na lousa. Chamar a atenção para a responsabilidade de todos na conservação dos espaços públicos e pedir aos alunos que citem exemplos de bom uso desses espaços.

Encaminhar a resolução das atividades de forma coletiva antes do registro escrito, para auxiliar nas principais dificuldades.

Na **atividade 2**, solicitar que os alunos indiquem oralmente os espaços antes de marcá-los na imagem. Entre os espaços públicos, os alunos podem escolher praça, ruas, hospital, escola.

Os **espaços públicos** são de uso comum, ou seja, podem ser usados por todos. Praças, parques, ruas, praias, muitos hospitais e escolas são exemplos desses espaços.

Os responsáveis por cuidar dos espaços públicos são os governos, mas todas as pessoas devem ter atitudes para conservá-los.

Os **espaços privados** ou **particulares** pertencem a uma pessoa ou grupo de pessoas, que são os responsáveis pela manutenção desses espaços. Lojas, supermercados, padarias, açougues e moradias são exemplos de espaços privados. As moradias também são chamadas de espaços domésticos.

**2** Marque um **X** em dois espaços públicos que aparecem na imagem da página anterior.

**3** Contorne um espaço privado que aparece na imagem.



**4** Vocês vão fazer um mapa mental para mostrar os espaços públicos que existem no entorno da escola. Para isso, cumpram os seguintes passos.

- Com a ajuda do professor, forme um grupo com os colegas.
- Façam uma lista de ruas, praças e outros espaços públicos que desejam representar. O professor escreverá a lista na lousa.
- Em uma folha avulsa, elaborem o mapa mental dos arredores da escola, destacando os espaços públicos da lista que o professor escreveu na lousa.
- Escrevam os nomes das ruas e de outros espaços públicos representados. Exemplo: praça, hospital e escola. Vocês também podem usar símbolos para representar esses espaços.
- Comparem o mapa mental de vocês com os dos outros grupos e conversem sobre as funções dos espaços públicos que desenharam. *Ver orientações no Encaminhamento.*

### FIQUE LIGADO

A **rua do Marcelo**, de Ruth Rocha, ilustração de Alberto Llínares. São Paulo: Salamandra, 2012.

Nesse livro, Marcelo, personagem da série de livros **Marcelo, Marmelo, Martelo**, da mesma escritora, apresenta como é a sua rua, a casa dos seus amigos e comenta um pouco sobre seu dia a dia.

27

### + ATIVIDADE

#### COM A FAMÍLIA

Orientar os alunos a realizarem a atividade com o auxílio de um familiar ou de outro adulto de sua convivência. Eles devem escolher um espaço público que costumam frequentar e observar as condições de uso deste espaço: Ele está bem cuidado? O que precisa ser melhorado? Que atitudes dos usuários desse espaço poderiam ajudar a conservar ou a melhorar essa situação? Se for possível, providenciar uma fotografia atual desse local juntamente com as suas propostas para o cuidado com esse espaço. Os alunos deverão apresentar os resultados para os colegas e o professor.

Orientar os alunos a escolherem espaços públicos próximos a suas moradias para facilitar a observação e o registro. Reforçar que os espaços públicos como praças, ruas, parques e quadras de esporte, pertencem a toda a população, e, portanto, devemos refletir sobre os cuidados ao utilizá-los. Durante a apresentação dos resultados, observar se os alunos mencionam soluções voltadas para o uso consciente destes espaços.

Na **atividade 3**, solicitar que os alunos indiquem oralmente o espaço antes de marcá-lo na imagem. Os alunos poderão indicar casas, supermercado, academia.

Na **atividade 4**, orientar os alunos em cada etapa da atividade. Mapa mental é um tipo de desenho que representa lugares e caminhos a partir de referências espaciais que lembramos. Auxiliar os alunos na identificação da função de cada espaço público representado no mapa mental. Por exemplo, os hospitais têm a função de oferecer serviços de saúde para a população.

Acompanhar o exercício de compartilhamento dos mapas mentais entre os grupos, pedindo aos alunos que comentem as semelhanças e diferenças entre eles e entre as funções dos espaços públicos representados. Essa atividade colabora para o desenvolvimento das **noções de posição e medidas** e de **raciocínio lógico**.

- **EF03GE01:** Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo.
- **EF03GE02:** Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens.
- **EF03HI02:** Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive.
- **EF03HI06:** Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.
- **EF03HI12:** Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

## De olho na PNA

Literacia  
Compreensão de textos  
Desenvolvimento de vocabulário

## CADERNO DE AULA

## RESPONSIBILIZAÇÃO

Para conhecer melhor as relações dos alunos com os lugares de vivência, perguntar se existe um lugar especial no bairro ou na comunidade que eles costumam frequentar nos momentos de lazer ou que consideram importante. Você pode fazer perguntas como:

- Que lugar é esse? O que você costuma fazer nele?
- Para que as pessoas se reúnem nesse lugar?
- O que você mais gosta nele?

## ENCAMINHAMENTO

Textos, imagens e atividades da dupla permitem desenvolver as habilidades **EF03GE01** e **EF03GE02**, ao identificar e comparar aspectos culturais (como o jogo de futebol) dos lugares de vivência dos alunos e ao identificar marcas de contribuição cultural no lugar de vivência. Ao selecionar, por meio de consulta

## IDEIA PUXA IDEIA

CONEXÃO  
com  
EDUCAÇÃO  
FÍSICA

### Nos campos de várzea

O cantor e compositor brasileiro Toquinho passou a infância em São Paulo, no Bairro do Bom Retiro. Quando era criança, ele costumava jogar bola nos campos de futebol perto da sua casa.

O texto a seguir conta um pouco sobre o lugar onde ocorriam esses jogos de futebol. Acompanhe a leitura do professor.

Não havia calçamento, a rua era de terra, por onde desfilavam [...] obedientes vacas leiteiras [...]. E após sua passagem, a bola rola [...] no chão de terra dura: o portão da **cocheira** era o gol da gurizada. [...] Na esquina, a leiteria onde comprava as balas de figurinhas com seus ídolos do futebol: Cláudio, Luizinho, Baltazar e tantos outros do Corinthians daquela época. Foi nessa rude simplicidade, brincando na rua e nos **campos da várzea**, que cresceu o Toquinho [...]. Uma de suas maiores emoções dava-se quando o pai o levava junto com o irmão até o Parque São Jorge nos dias de treino do Corinthians. Podia então bater bola com seus ídolos, abraçá-los, tirar fotos com eles, constatar que eles existiam realmente!



THIAGO AMORIM

Toquinho 50 anos. **Infância**. Disponível em: <http://www.toquinho.com.br/biografia/infancia/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

**Campo da várzea:** campo de futebol de terra batida que, antigamente, localizava-se nas margens dos rios.

**Cocheira:** lugar para guardar cavalos, carruagens e outros veículos.

Veja como era um dos campos de futebol na várzea naquela época.

Partida de futebol em campo de várzea no município de São Paulo, estado de São Paulo, 1964.



FARKAS/ACERVO INSTITUTO MOREIRA SALLES

REZKA DOCKARET/SHUTTERSTOCK.COM

de fontes de diferentes naturezas (texto biográfico e fotografias), registros de acontecimentos ocorridos ao longo do tempo, também é possível trabalhar a habilidade **EF03HI02**. A habilidade **EF03HI06** é contemplada por meio da identificação dos registros de memória na cidade (campos de várzea), e a **EF03HI12**, por meio da comparação das relações de lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

Nesta seção, é possível desenvolver a interdisciplinaridade com Educação Física. Os alunos podem experimentar e fruir esportes

de campo, identificando seus elementos e criando estratégias individuais e coletivas para a execução.

Antes de começar o trabalho destas páginas, pedir aos alunos que leiam o título e tentem inferir sobre o tema que será estudado. Depois, propor a leitura coletiva do relato sobre a infância de Toquinho. Perguntar se eles conhecem o cantor e compositor. Explicar aos alunos que os símbolos que indicam supressão no texto escrito não significam pausa na oralidade. Pedir a eles que observem a fotografia que acompa-

- 1 O que mostra a fotografia? Converse com o professor e os colegas. *Resposta pessoal.*
- 2 No lugar onde você mora, há campos ou outros espaços onde acontecem jogos de futebol? Se houver, como é esse espaço?
- Esses espaços são públicos ou privados? *Resposta pessoal.*

- 3 Observe a fotografia de um campo de várzea nos dias de hoje.



Jogo de futebol de várzea no município de Olinda, estado de Pernambuco, 2019.

- Identifique uma semelhança e uma diferença entre essa fotografia e a da época em que Toquinho era criança.

*Semelhanças: ambas fotografias retratam um jogo de futebol em um campo, com pessoas assistindo. Quanto às diferenças, os alunos podem mencionar a data em que as fotografias foram feitas (1964 e 2019) e apontar as características do campo e do entorno.*

### #TEMMAIS

Muitos povos e culturas possuem alguma referência ao futebol. Chineses, italianos, gregos, persas, povos indígenas, entre outros, já jogavam algum tipo de jogo com bola muito tempo atrás. Mas foi na Inglaterra, há cerca de 160 anos, que o futebol passou a ganhar a forma e as regras como conhecemos hoje. No Brasil, o esporte foi trazido pelos ingleses e começou a ser praticado por volta de 1895.

29

Na **atividade 1**, espera-se que os alunos respondam que a fotografia mostra uma partida de futebol em um campo de várzea em 1964.

Na **atividade 2**, a resposta dependerá do lugar onde os alunos vivem. Destacar que hoje em dia, é comum o futebol ser praticado em campos particulares. Os proprietários alugam os campos para um grupo de pessoas praticarem o esporte.

### CONEXÃO

#### PARA O PROFESSOR

**Portal Aprendiz.** Espaços Públicos: 10 princípios para conectar as pessoas e as ruas. Disponível em: <https://portal.aprendiz.uol.com.br/2018/05/18/espacos-publicos-10-principios-para-conectar-pessoas-e-rua/>. Acesso em: 28 jun. 2021.

O artigo aponta elementos que podem ajudar na criação e manutenção dos espaços públicos, considerados essenciais na construção dos laços comunitários.

nha o texto. Fazer perguntas para auxiliar na **compreensão de textos** e no **desenvolvimento do vocabulário**: O que esse texto narra? Onde a história se passou? É possível saber se essa história aconteceu há muito tempo? O que mais chamou sua atenção nesse relato? Qual a importância da existência de locais para o lazer?

Se julgar necessário, chamar a atenção para elementos do texto, da imagem em preto e branco, das legendas e da fonte bibliográfica, que ajudam os alunos a elaborar as respostas.

Aproveitar para promover uma reflexão sobre a importância dos espaços públicos destinados ao lazer na cidade. Ajudar os alunos na identificação desses espaços e das atividades que a população costuma praticar neles. Comentar que esses lugares também são importantes para a convivência entre os moradores, que podem compartilhar diferentes expressões culturais, como em festas e atividades esportivas. Encaminhar as atividades auxiliando na análise e comparação das fotografias.

# O QUE ESTUDEI

## SENSIBILIZAÇÃO

Retomar com os alunos os temas tratados na unidade: as diferentes maneiras de representação dos espaços (desenhos, mapas, croquis, pinturas, fotografias, maquetes); a importância dos pontos de referência e do endereço para a localização; o uso de aplicativos e mapas na localização espacial; as origens dos nomes das ruas e sua relação com a história do lugar de vivência; as diferenças entre espaços públicos e privados.

Você pode pedir aos alunos que citem palavras-chave da unidade, de acordo com o que lembram. Anote-as na lousa, avaliando com eles se o conjunto de palavras reflete o que foi estudado, se existem mais palavras que podem ser inseridas ou se há algumas que devem ser excluídas. As informações deixadas na lousa vão auxiliá-los na avaliação.

## REPRODUÇÃO PROIBIDA

Sugerimos que a avaliação seja realizada em duplas, na sala de aula. Após o término, reorganizar as duplas, de modo que cada aluno compare suas respostas com as de um colega de outra dupla. Eles deverão anotar as diferenças entre as respostas e registrar numa folha à parte quais foram as principais dificuldades. Recolha as respostas e faça comentários sobre cada uma de forma a retomar os conteúdos nos quais os alunos apresentaram dificuldades.

## COM A FAMÍLIA

Outra possibilidade é que os alunos façam a avaliação em casa, com a família, e, na data marcada, tragam para a sala de aula as atividades resolvidas.

Esse modelo de avaliação é indicado em comunidades que contam com o engajamento dos familiares na vida escolar das crianças e em locais em que os familiares tenham condições de auxiliar. Na data marcada para a entrega das avaliações, promover uma aula para a correção coletiva, convidando aqueles alunos que se sentirem à vontade para relatar suas respostas e comentar quais atividades foram mais desafiadoras.

- Os primos de Alícia vão passar as férias na casa dela. Com a ajuda de sua mãe, ela fez uma representação para indicar os lugares onde vai passear com eles.

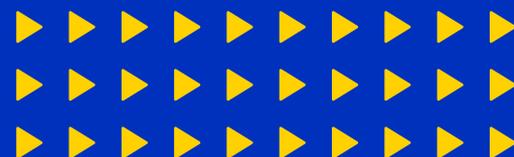


- Marque um **X** na forma de representação que foi utilizada acima por Alícia.

Fotografia

Mapa

Pintura



## Esta é uma versão de pré-visualização do Manual do Professor

Você está visualizando apenas as primeiras páginas deste manual do professor.

A versão completa está disponível exclusivamente para professores e instituições educacionais habilitadas.

Para solicitar o acesso completo, entre em contato com a nossa Central de Relacionamento:

 0800 772 2300

 [www.ftd.com.br/contato/](http://www.ftd.com.br/contato/)

